



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

JÔNATHA RODRIGO DE OLIVEIRA LIRA

MIGRAÇÃO E MOBILIDADE NA FRONTEIRA
CONCENTRAÇÃO DE IMIGRANTES INTERNACIONAIS E FORMAÇÃO DE
ESPAÇOS DE VIDA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

CAMPINAS

2017

JÔNATHA RODRIGO DE OLIVEIRA LIRA

**MIGRAÇÃO E MOBILIDADE NA FRONTEIRA:
CONCENTRAÇÃO DE IMIGRANTES INTERNACIONAIS E
FORMAÇÃO DE ESPAÇOS DE VIDA NA AMAZÔNIA
BRASILEIRA**

Tese apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Doutor em Demografia.

Supervisor/Orientador: Prof. Dr. Roberto Luiz do Carmo

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA TESE DEFENDIDA PELO ALUNO JÔNATHA RODRIGO DE OLIVEIRA LIRA E ORIENTADA PELO PROF. DR. ROBERTO LUIZ DO CARMO.



CAMPINAS

2017

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): CAPES

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Cecília Maria Jorge Nicolau – CRB 8/3387

L67m Lira, Jônatha Rodrigo de Oliveira, 1986-
Migração e mobilidade na fronteira : concentração de imigrantes internacionais e formação de espaços de vida na Amazônia brasileira / Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira. – Campinas, SP : [s.n.], 2017.

Orientador: Roberto Luiz do Carmo.

Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Migração. 2. Mobilidade espacial. 3. Amazônia Legal - Migração. 4. Brasil - Fronteiras - Bolívia. 5. Amazônia - Fronteiras. 6. Guajará-Mirim (RO) – Fronteiras. I. Carmo, Roberto Luiz do, 1966-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Migration and mobility in the border : international immigrants concentration and formation of life's spaces in Brazilian Amazon

Palavras-chave em inglês:

Migration

Space mobility

Brazilian Amazon – Migration

Brazil – Borders - Bolivia

Amazon – Borders

Guajará-Mirim (RO) – Borders

Área de concentração: Demografia

Titulação: Doutor em Demografia

Banca examinadora:

Roberto Luiz do Carmo [Orientador]

Duval Magalhães Fernandes

Wilson Fusco

Rosana Aparecida Baeninger

Alberto Augusto Eichman Jakob

Data de defesa: 06-04-2017

Programa de Pós-Graduação: Demografia



Folha de Aprovação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Tese de Doutorado, composta pelos Professores Doutores a seguir descritos, em sessão pública realizada em 06 de abril de 2017, considerou o candidato JONATHA RODRIGO DE OLIVEIRA LIRA aprovado.

Este exemplar corresponde à redação final da Tese defendida e aprovada pela Comissão Julgadora.

Prof. Dr. Roberto Luiz do Carmo

Prof. Dr. Duval Magalhães Fernandes

Prof. Dr. Wilson Fusco

Prof. Dra. Rosana Aparecida Baeninger

Prof. Dr. Alberto Augusto Eichman Jakob

A Ata de Defesa, assinada pelos membros da Comissão Julgadora, consta no processo de vida acadêmica do aluno.

Ao meu pai (*in memoriam*).

**Às Marias da minha vida:
minha mãe, minha esposa e
minha filha.**

AGRADECIMENTOS

Como já fiz em trabalhos anteriores, inicio este agradecendo a Deus, porém esclareço que não me refiro aqui à intervenção divina de quaisquer entidades. Deixo em aberto o agradecimento a uma série de fatores sobre os quais não tenho domínio, controle ou compreensão e que, portanto sinto-me incapaz de explicá-los em sua totalidade. Assim, por todas aquelas coisas inexplicáveis que ocorreram no momento e no lugar certo de minha vida e que de uma forma ou de outra me ajudaram a chegar ao fim deste trabalho é que dedico este parágrafo.

Em seguida dedico este trabalho a toda a minha família. Gostaria que soubessem que sou fruto de uma família de pessoas que foram escravizadas, que minha bisavó, a senhora Felomena Lira, nascida em 1888, na cidade de Rosário/MA, fruto de uma relação amorosa entre patrão e escrava, foi o primeiro alicerce desta família. E que sou o primeiro dentre gerações que alcançou o título de Doutor. Sinto-me honrado por isso e ao mesmo tempo triste por saber de outras gerações anteriores a minha que não tiveram acesso à educação para frequentar um curso superior.

Ressalto também a importância da minha trindade mariana: minha mãe, minha esposa e minha filha. Elas foram suporte fundamental para a conclusão deste ciclo. Em muitos momentos o apoio financeiro da minha mãe foi decisivo para dar prosseguimento à pesquisa como em 2014 quando fui assaltado e perdi quase todo o meu material de trabalho assim como em momentos que não havia possibilidade de auxílio financeiro para participação em eventos nacionais e internacionais e até mesmo no trabalho de campo. Ter o apoio e compreensão de minha esposa também me deu a segurança necessária para enfrentar todas as adversidades que encontrei. E o amor de minha filha foi a minha fonte de energia e inspiração para terminar esta tarefa.

Vale ressaltar que este trabalho de tese não se iniciou aqui no doutorado e que é fruto de minhas pesquisas iniciadas em 2008 enquanto bolsista de iniciação científica no grupo MAPAZ/UFPA e por isso gostaria de agradecer a oportunidade que me foi concedida naquele momento. Venho desde então me debruçando pela temática que me rendeu muitos bons frutos e acredito encerrar um ciclo com este doutorado.

Agradeço imensamente ao Núcleo de Estudos de População Elza Berquó que me recebeu de braços abertos e que junto com o Programa de Pós-Graduação em Demografia abriu minha mente para uma série de conhecimentos e inovações que eu não esperava. Pelas excelentes disciplinas e corpo docente; pelas inúmeras bancas de mestrado e doutorado das quais fui ouvinte; pelas palestras e seminários organizados pelo Programa; pela minha experiência internacional na CEPAL/CHILE e na BROWN UNIVERSITY/EUA e etc. Saio daqui com uma bagagem gigantesca que vai muito além desta tese.

Agradeço a turma de 2013 e a todas as amizades que fiz ao longo desses anos. Todos vocês contribuíram para o meu amadurecimento enquanto pesquisador e pessoa. Foi muito gratificante ter conhecido todos vocês e compartilhado de nossos anseios, perspectivas, pesquisas, ideologias. Obrigado em especial pra minha turma de ingresso: Dafne, Heloísa, Fausto, Giovana, Luís Felipe, Flávia, Chandie, Encina, Maurílio, Grazi, Tathiane, Reginaldo, Mayara, Rosário, Carla, Natália, Dário, Kátia, Marília e Anaíza.

Agradeço ao meu orientador Roberto Luiz do Carmo pela paciência e compreensão, por acreditar no meu potencial e por me dar a liberdade necessária para dar prosseguimento nas minhas pesquisas. Orgulho-me de ter tido a sua confiança e espero ter honrado isso com a produção deste material.

Por fim, agradeço também a banca examinadora, uma seleção do que há de melhor quando o assunto é migração, mobilidade e Amazônia, suas orientações e recomendações foram valiosas para garantir a qualidade desta tese.

**A tod@s e a tudo,
muitíssimo obrigado!**

Resumo

Trata-se de uma pesquisa sobre migração internacional e mobilidade na fronteira da Amazônia Legal brasileira. O objetivo deste trabalho é analisar a migração e a mobilidade na Amazônia Legal Brasileira vis-à-vis a concentração espacial de imigrantes internacionais em cidades gêmeas e a formação de espaços de vida na fronteira. A partir do Censo Demográfico Brasileiro de 2010 identifica-se maior concentração de imigrantes estrangeiros nos municípios da faixa de fronteira principalmente aqueles provenientes dos países adjacentes, os países amazônicos. Todavia, devido ao volume pouco expressivo de imigrantes internacionais na Amazônia brasileira em comparação ao volume da população na região, foram utilizados dados de migração acumulada. Assim, constata-se que em termos de migração acumulada, destaca-se a Bolívia com os maiores volumes de estrangeiros na Amazônia brasileira. Utilizam-se fontes complementares como o Censo Demográfico brasileiro de 2000, PNAD de 2011, 2012, 2013 para identificar o aumento da presença de estrangeiros na Amazônia brasileira; e o Censo de População da Bolívia de 2012 para mostrar que existe também uma concentração de estrangeiros residentes do lado boliviano da fronteira com destaque para os imigrantes brasileiros. A configuração espacial destaca a importância de cidades gêmeas como Guajará-Mirim (Brasil) e Guayaramerín (Bolívia) nessa dinâmica. Entretanto, a porosidade da fronteira é configurada pela mobilidade de pessoas e não necessariamente pela migração. Por conta da mobilidade foi utilizado o conceito de “espaço de vida” de Courgeau (1988) como uma proposta teórica metodológica para integrar abordagens macro (escala regional) e micro (escala local) assim como quantitativas e qualitativas para repensar o papel da fronteira na dinâmica demográfica. É importante ressaltar que o uso e aplicação do conceito “espaço de vida” é realizada de acordo com o trabalho de Domenach e Picouet (1990) em que apresentam uma operacionalização do conceito a partir da residência base. Conclui-se que a migração internacional e a mobilidade na fronteira são processos complementares que ajudam a entender a dinâmica social das cidades gêmeas. No sentido de que articulam diferentes escalas de fenômenos relacionados a distribuição espacial da população na Amazônia brasileira constituindo espaços de vida com características específicas configurado pela prática de atividades transnacionais daqueles que ali residem e utilizam a fronteira.

Palavras-chave: Migração, Mobilidade espacial, Amazônia Legal – Migração, Brasil – Fronteiras – Bolívia, Amazônia – Fronteiras, Guajará-Mirim (RO) – Fronteiras.

Abstract

It is a research on international migration and mobility on the border of the Brazilian Amazon. The goal of this study is to analyze migration and mobility in Brazilian Amazon in front the spatial concentration of international immigrants in twin cities and the formation of life's spaces on the border. From the Brazilian Demographic Census of 2010, the largest concentration of foreign immigrants is identified in the municipalities over the border, especially the adjacent countries, the Amazonian countries. However, due to the low volume of international immigrants in Brazilian Amazon compared to the population in the region, lifetime migrants data are used. Thus, in terms of accumulated migration, Bolivia stands out with the largest volumes of foreigners in Brazilian Amazon. We use complementary sources such as the Brazilian Demographic Census of 2000, PNADs of 2011, 2012, 2013 to identify the increase of the presence of foreigners in Brazilian Amazon; And the Bolivia Population Census of 2012 to show that there is also a concentration of foreign residents on the Bolivian side of the border with stand out for Brazilian immigrants. The spatial configuration highlights the importance of twin cities such as Guajará-Mirim (Brazil) and Guayaramerín (Bolivia) in this dynamic. However, the porosity of the border is shaped by the mobility of people and not necessarily by migration. Due to mobility, Courgeau's concept of "life space" (1988) was used as a theoretical methodological proposal to integrate macro (regional scale) and micro (local scale) approaches as well as quantitative and qualitative approaches to rethink the role of the border in Demographic dynamics. It is important to emphasize that the use and application of the concept of "life space" is carried out according to the work of Domenach and Picouet (1990) in which they present an operationalization of the concept from the base residence. It is concluded that international migration and mobility at the border are complementary processes that help to understand the social dynamics of twin cities. In the sense that they articulate different scales of phenomena related to the spatial distribution of the population in Brazilian Amazon, constituting spaces of life with specific characteristics configured by the practice of transnational activities of those who reside there and use the border.

Keywords: Migration, Space mobility, Brazilian Amazon – Migration, Brazil – Borders – Bolivia, Amazon – Borders, Guajará-Mirim (RO) – Borders.

Resumen

Se trata de una investigación sobre la migración internacional y la movilidad en la frontera de la Amazonía brasileña. El objetivo de este estudio es analizar la migración y la movilidad en la Amazonía brasileña frente a la concentración espacial de inmigrantes internacionales en ciudades gemelas y la formación de espacios de vida en la frontera. A partir del Censo Demográfico Brasileño de 2010, la mayor concentración de inmigrantes extranjeros se identifica en los municipios fronterizos, especialmente en los países adyacentes, los países amazónicos. Sin embargo, debido al bajo volumen de inmigrantes internacionales en la Amazonía brasileña en comparación con la población de la región, se utilizan datos de migración acumulados. Así, en términos de migración acumulada, Bolivia destaca con los mayores volúmenes de extranjeros en la Amazonía brasileña. Utilizamos fuentes complementarias como el Censo Demográfico Brasileño de 2000, PNAD de 2011, 2012, 2013 para identificar el aumento de la presencia de extranjeros en la Amazonía brasileña; Y el Censo de Población de Bolivia de 2012 para mostrar que también hay una concentración de residentes extranjeros en el lado boliviano de la frontera con destacar para los inmigrantes brasileños. La configuración espacial destaca la importancia de ciudades gemelas como Guajará-Mirim (Brasil) y Guayaramerín (Bolivia) en esta dinámica. Sin embargo, la porosidad de la frontera está determinada por la movilidad de las personas y no necesariamente por la migración. Debido a la movilidad, el concepto de "espacio de vida" de Courgeau (1988) se utilizó como propuesta teórica metodológica para integrar enfoques macro (escala regional) y micro (escala local), así como enfoques cuantitativos y cualitativos para repensar el papel de la frontera en la dinámica demográfica. Es importante destacar que el uso y aplicación del concepto de "espacio de vida" se realiza de acuerdo con el labor de Domenach y Picouet (1990) en la que presentan una operacionalización del concepto desde la residencia de base. Se concluye que la migración internacional y la movilidad en la frontera son procesos complementarios que ayudan a comprender la dinámica social de las ciudades gemelas. En el sentido de que articulan diferentes escalas de fenómenos relacionados con la distribución espacial de la población en la Amazonía brasileña, constituyendo espacios de vida con características específicas configuradas por la práctica de actividades transnacionales de quienes residen allí y usan la frontera.

Palabras clave: Migración, Movilidad espacial, Amazonia Legal - Migración, Brasil - Fronteras - Bolivia, Amazonia - Fronteras, Guajará-Mirim (RO) - Fronteras.

Lista de Abreviaturas e Siglas

CELADE –	Centro Latino-Americano de Demografia
CEPAL –	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
IBGE –	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMI –	International Migration Institute – University of Oxford
IMILA –	Investigación de la Migración Internacional en América Latina y el Caribe
INE –	Instituto Nacional de Estadística - Bolívia
MAPAZ –	Meio Ambiente, População e Desenvolvimento na Amazônia
MERCOSUL –	Mercado Comum do Sul
MIN –	Ministério da Integração Nacional
NAEA –	Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
NEPO –	Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”
ONU –	Organização das Nações Unidas
OTCA –	Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
PNAD –	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
REDATAM+SP –	Recuperação de Dados para Áreas Pequenas por Microcomputador (Sergé Poulard)
SPVEA –	Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia
SUDAM –	Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia
UF –	Unidade da Federação

Lista de Figuras

Figura 1: Influência das Cidades Gêmeas.....	60
Figura 2: Modificações de Referências Espaciais e Temporais nos Censos Demográficos Brasileiros.....	69

Lista de Fotografias

Fotografia 1: Porto Guajará-Mirim (ida) – Fotos Mescladas: A, B e C.....	98
Fotografia 2: Fachada de uma das empresas que controlam o lado brasileiro.....	99
Fotografia 3: Embarcações – Balsa.....	100
Fotografia 4: Embarcações – Barco.....	100
Fotografia 5: Informes Fiscalização.....	101
Fotografia 6: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.....	102
Fotografia 7: Porto Guajará-Mirim (vinda).....	103
Fotografia 8: Frente da Cidade de Guayaramerín, Bolívia.....	104
Fotografia 9: Hotel Fazenda Itaúnas (Bolívia) – Fotos Mescladas: A, B, C e D.....	105

Lista de Gráficos

Gráfico 1: População estrangeira na Amazônia Legal nos anos de 2011, 2012 e 2013.....	74
Gráfico 2: Grupos de idade dos migrantes residentes na Amazônia brasileira, 2010.....	87
Gráfico 3: Origem dos Indivíduos que viajam para Guayaramerín, Bolívia.....	108
Gráfico 4: Residência dos Indivíduos.....	109
Gráfico 5: Guajará-Mirim: residentes e não residentes.....	110
Gráfico 6: Motivos do Traslado.....	111
Gráfico 7: Frequência do Traslado.....	112
Gráfico 8: Frequência X Motivo.....	113
Gráfico 9: Motivos do Traslado de residentes em Guajará-Mirim.....	115
Gráfico 10: Frequência do Traslado de residentes em Guajará-Mirim.....	116

Lista de Mapas

Mapa 1: Países Amazônicos e a Amazônia Legal Brasileira.....	18
Mapa 2: A Grande Amazônia ou Pan-Amazônia.....	45
Mapa 3: Amazônia Legal Brasileira.....	47
Mapa 4: Bioma Amazônia e Amazônia Legal Brasileira.....	48
Mapa 5: Divisão Regional do Brasil e Amazônia Legal Brasileira.....	49
Mapa 6: Faixa de Fronteira na Amazônia Legal Brasileira.....	57
Mapa 7: Cidades Gêmeas na Amazônia Legal Brasileira.....	58
Mapa 8: Departamentos que compõem a Amazônia boliviana.....	78
Mapa 9: Municípios de residência de imigrantes na Amazônia brasileira 2010 (Migração Acumulada).....	82
Mapa 10: Núcleos Urbanos das Cidades Gêmeas de Guajará-Mirim e Guayaramerín.....	93

Lista de Tabelas

Tabela 1: Estrangeiros segundo país de nascimento, Bolívia, 2012.....	76
Tabela 2: Departamento de residência da população estrangeira, Bolívia, 2012.....	77
Tabela 3 – Estrangeiros nascidos em países amazônicos por departamento de residência, Bolívia, 2012.....	79
Tabela 4 – Estrangeiros segundo país de nascimento, Brasil, 2010.....	80
Tabela 5 – UF de residência de estrangeiros segundo país de nascimento, Brasil, 2010.....	80
Tabela 6 – Estrangeiros nascidos em países amazônicos por UF de residência, Brasil, 2010.....	81
Tabela 7: Sexo dos migrantes residentes na Amazônia brasileira, 2010.....	86
Tabela 8: Grupos de idade dos migrantes residentes na Amazônia brasileira, 2010.....	87
Tabela 9: Nível de instrução dos migrantes residentes na Amazônia brasileira, 2010.....	88
Tabela 10: Posição na ocupação dos migrantes residentes na Amazônia brasileira, 2010.....	88

SUMÁRIO

Introdução	16
Capítulo I – Espaços de vida na fronteira: uma estratégia para a articulação de escalas e metodologias	24
1. O conceito de espaço de vida	25
2. O uso do espaço de vida na Demografia	30
3. Aplicação do conceito espaço de vida na fronteira	37
4. A operacionalização da fronteira enquanto espaço de vida na Amazônia brasileira	40
Capítulo II – Cidades gêmeas na Amazônia: cenário de diferentes atividades e com diferentes funções	43
5. Amazônia, Amazônias: a importância de sua definição regional	44
5.1 Diferentes Amazônias	46
5.2 As mudanças na conjuntura econômica internacional, a aproximação dos países sul-americanos e a dinâmica migratória na região	51
6. A porosidade da fronteira, mobilidade e migrações internacionais	55
7. A geopolítica das cidades gêmeas	59
Capítulo III – Migração internacional na Amazônia brasileira: análise exploratória da presença de estrangeiros na faixa de fronteira	62
8. Limites e potencialidades de análise da migração internacional na Amazônia brasileira com o censo demográfico brasileiro de 2010 e a importância de fontes complementares	63
9. Mudanças na origem da imigração internacional para a Amazônia brasileira	71
10. A questão da migração de fronteira	75
10.1 A migração internacional para a Amazônia boliviana	76

10.2	A migração internacional para a Amazônia brasileira	79
11.	Distribuição espacial da migração internacional na Amazônia brasileira	81
12.	Perfil sócio-demográfico dos imigrantes internacionais na Amazônia brasileira segundo dados estoque	86
Capítulo IV – Mobilidade fronteiriça: idas e vindas entre Guajará-Mirim e Guayaramerín		90
13.	Aspectos geográficos e implicações teóricas da área de estudo	91
13.1	Descrição do local da pesquisa	98
13.2	Dificuldades da pesquisa	106
14.	Análise da mobilidade internacional na fronteira	108
15.	As cidades gêmeas enquanto espaços de vida dos indivíduos residentes	116
Considerações finais		120
	Agenda de Pesquisa	125
Referências Bibliográficas		130
Apêndices		142
	Questionário aplicado na Zona Portuária de Guajará-Mirim, Brasil	143
	Banco de dados do Questionário aplicado na Zona Portuária de Guajará-Mirim, Brasil	146

Introdução

A migração internacional na Amazônia brasileira¹ tem sido marcada por mudanças na origem dos fluxos migratórios, de imigrantes provenientes de países europeus e do Japão para imigrantes procedentes dos países vizinhos, os quais possuem uma distribuição espacial concentrada em espaços específicos, conforme apontam os dados dos censos demográficos recentes.

Entretanto, compreender esses fenômenos migratórios no período recente é, sobretudo, um desafio teórico-metodológico. No sentido de compreender as limitações das bases de dados disponíveis, no caso do Brasil, o Censo Demográfico Brasileiro; entender as transformações socioeconômicas que ocorreram e que ocorrem na região e em última instância superar o caráter descritivo e exploratório das informações identificando processos que necessitam de uma abordagem mais qualitativa.

Esse desafio se torna ainda mais complexo quando se identifica a faixa de fronteira como um espaço importante para os fluxos migratórios internacionais na região. E isto porque a porosidade da fronteira é configurada pela mobilidade de pessoas que nela ocorre e não necessariamente pela migração. Torna-se imprescindível buscar meios para compreender a função desse espaço para a coexistência da migração e da mobilidade.

A dinâmica da mobilidade espacial da população na Amazônia é marcada por dois processos. Por um lado, os fluxos migratórios, com deslocamentos que implicam em mudança de residência entre os diversos espaços nacionais dos países limítrofes. Por outro lado, pela mobilidade populacional nas regiões de fronteira, que não implica em mudança de residência, mas em deslocamentos para realizar atividades específicas como compras, lazer etc. Essa mobilidade é característica da porosidade da fronteira resultante das imensas áreas fronteiriças e das possibilidades de acesso à Amazônia brasileira.

Se por um lado, para entender a migração internacional contemporânea na Amazônia brasileira é utilizado um aporte teórico em que as migrações são motivadas pela relação entre as decisões individuais e as diferenças socioeconômicas dos países são aceitáveis. Por outro lado, para entender a mobilidade é necessário um enfoque voltado à

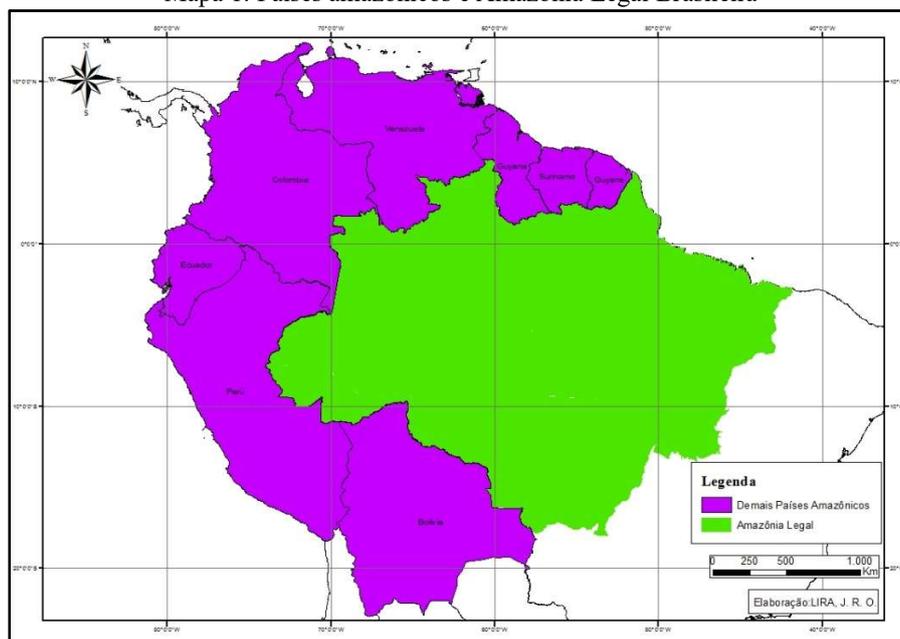
¹ A Amazônia Legal brasileira corresponde a uma área que engloba todos os estados da região Norte mais os estados do Mato Grosso e o Maranhão a oeste do meridiano 44 e representa 59% da área do país (5.034.740 km²) definida pela lei 1.806/1953 utilizada pela SUDAM. Todavia, para facilitar o processamento de dados e considerando que as análises não são alteradas, incorporamos todo o estado do Maranhão.

utilização desse espaço nas constantes idas e vindas dos indivíduos que não são necessariamente migrantes. Contudo, esses processos, migração e mobilidade, são complementares e ajudam a entender a dinâmica social das cidades gêmeas².

Assim, para conseguir analisar a fronteira em diferentes escalas geográficas, de uma escala regional (Amazônia brasileira) ou da região para uma escala localizada em uma porção específica da faixa de fronteira (município de Guajará-Mirim) aprofundando o conhecimento sobre a mobilidade utiliza-se o conceito de “espaço de vida” de Courgeau (1988) em que a fronteira é utilizada por aqueles que ali residem como um espaço fundamental para a vida.

Em termos de influência, temos no contexto da América do Sul, o Brasil como o país mais atrativo nos diferentes fluxos migratórios com os países vizinhos (PATARRA; BAENINGER, 2004). Da mesma forma que para a Região Amazônica em que o Brasil seria o país mais atrativo em relação aos países fronteiriços (ARAGÓN, 2009).

Mapa 1: Países amazônicos e Amazônia Legal Brasileira



Fonte: FIBGE (2014). Elaboração própria

² As cidades gêmeas são núcleos urbanos localizados de um lado e de outro do limite internacional cuja interdependência é, muitas vezes, maior do que de cada cidade com sua região ou com o próprio território nacional, sem que estejam necessariamente em condição de fronteira seca, formando uma conurbação ou ocupando posições simétricas à linha divisória. Elas têm forte potencial de atuar como nódulos articuladores de redes locais, regionais, nacionais e transnacionais (STEIMAN, 2002).

Como pode se observar no Mapa 1, a Amazônia enquanto região internacional é formada por nove países. O Brasil se destaca por possuir a maior área da região que tem uma extensão territorial maior do que de alguns países amazônicos inteiros. Destes, apenas o Equador não possui fronteira com a Amazônia Legal Brasileira.

Os censos demográficos brasileiros mais recentes têm demonstrado que a maior parte do fluxo migratório internacional que adentra a Amazônia Brasileira provém dos demais países amazônicos (Colômbia, Venezuela, Equador, Suriname, Peru, Bolívia e Guiana) e da Guiana Francesa (Estado Ultramarino da França), os quais se concentram em áreas fronteiriças e nas capitais estaduais, indicando como destaque o papel das cidades gêmeas na fronteira como “espaço de vida” (COURGEAU, 1988) dos indivíduos que ali residem (migrantes e não migrantes) sendo também um espaço importante para compreender as relações internacionais entre os países vizinhos. As cidades gêmeas assim como as capitais estaduais localizadas na faixa de fronteira (Rio Branco, Porto Velho e Boa Vista) se configuram como “nós” articuladores de diversas redes que se manifestam na região.

O conceito de “espaço de vida” de Courgeau (1988) é uma proposta teórico-metodológica utilizada por diversos autores como uma forma de se “repensar os modelos explicativos tradicionais da mobilidade” (MARANDOLA JR., 2008, p. 147). Segundo Marandola (2008), o “espaço de vida” nos possibilita ao mesmo tempo integrar abordagens macro e micro assim como abordagens quanti-quali. Para o caso específico deste trabalho, o “espaço de vida” surge como uma forma de repensar a fronteira enquanto um espaço de mobilidade e de migração.

Na fronteira, as cidades gêmeas possuem um papel fundamental. Nessas cidades são materializadas interações dos mais diferentes tipos sendo que a formação histórica destas antecede qualquer decisão federal de criar uma faixa de fronteira institucionalizada. A dinâmica do surgimento dessas cidades está ligada, desde a fundação municipal, ao limite, ao contato e à função de defesa, sendo a excentricidade de sua posição a sua característica original (STEIMAN, 2002).

Da situação marginal em relação aos centros decisórios, que apresentavam muitos segmentos fronteiriços, as cidades gêmeas passaram a ser vistas a partir do seu valor

estratégico, obviamente nas situações em que há algum tipo de interação passível de realização. Partindo de uma caracterização generalizadora, é preciso salientar que os segmentos fronteiriços são muito heterogêneos.

Portanto, as cidades gêmeas possuem uma função importante para o desenvolvimento e integração regional visto que ali as relações bilaterais se materializam. No campo da Demografia, tais relações podem causar impactos significativos tanto na mobilidade fronteiriça quanto nos movimentos migratórios internacionais.

Para nos ajudar a compreender a relação entre mobilidade e migração internacional na Amazônia brasileira, utiliza-se como pressuposto teórico o resultado de trabalhos anteriores:

1. Que a migração internacional na Amazônia brasileira é seletiva sócio-espacialmente – a fronteira e as capitais das unidades da federação brasileira são os principais destinos – logo, existem padrões migratórios distintos quanto à origem e quanto ao perfil socioeconômico dos migrantes na fronteira em relação aos que migram para as capitais das UF (LIRA, 2012; JAKOB, 2015).
2. Que a fronteira se apresenta como um espaço relevante para a mobilidade e para fluxos migratórios internacionais (ARAGÓN, 2009; 2011; 2012; 2013; 2014) com destaque nas cidades gêmeas em que a necessidade de cooperação na resolução de problemas comuns transcende os limites jurídico-políticos e foge do escopo de cada soberania nacional.

Diante deste cenário, como se configura o “espaço de vida” na fronteira? Qual a relação entre migração e mobilidade na Amazônia brasileira?

Compreendemos que a fronteira tem um papel fundamental na configuração do “espaço de vida” dos migrantes e dos que se movem na fronteira, pois, nos auxilia no entendimento sobre a dinâmica social das cidades gêmeas. E que, portanto, nas migrações e na mobilidade o componente territorial é um dos elementos que interliga esses dois fenômenos. Ou seja, a migração e a mobilidade são processos complementares no sentido de que articulam diferentes escalas de fenômenos relacionados à distribuição espacial da população na Amazônia brasileira constituindo um espaço de vida com características específicas.

Pois, são nas fronteiras da Amazônia brasileira que estes fenômenos têm ocorrido. E isto, devido a fronteira ser um espaço atrativo para um determinado perfil de migrantes que se concentram nesta área e pela possibilidade de trânsito entre países constituindo-se em um espaço de vida formado a partir de atividades transnacionais daqueles que ali residem e que podem ou não serem migrantes.

Assim, o objetivo principal deste trabalho é analisar a migração e a mobilidade espacial da população na Amazônia brasileira vis-à-vis a concentração espacial de imigrantes internacionais em cidades gêmeas (Guajará-Mirim – Rondônia, Brasil, e Guayaramerín, Bolívia) e a formação de espaços de vida na fronteira.

E para alcançarmos o objetivo desta tese utilizamos o seguinte caminho metodológico que abordou primeiramente sob que perspectiva foi utilizado o conceito de “espaço de vida” na fronteira numa escala local; em seguida explicando a importância das cidades gêmeas na Amazônia no atual contexto geopolítico; e, posteriormente, analisando a migração internacional na Amazônia brasileira e sua distribuição espacial com ênfase nas concentrações na faixa de fronteira³; e, por fim, analisando a mobilidade internacional nas cidades gêmeas de Guajará-Mirim (Brasil) e Guayaramerín (Bolívia).

Para isso, com auxílio do Censo Demográfico Brasileiro de 2010 foi necessário primeiramente identificar que grupos de imigrantes estrangeiros residem na fronteira para posteriormente identificar que espaços fronteiriços são mais atrativos para a imigração em contraste com a mobilidade.

É importante ressaltar aqui que a tendência da migração internacional para a Amazônia brasileira é equivalente ao aumento das migrações de origem intrarregional ou intra-amazônica⁴ dado o destaque do volume de migrantes naturais e procedentes de países amazônicos.

Braga (2011) aponta que esta tendência, do aumento do fluxo entre o Brasil e países vizinhos, pode ser explicada pelas mudanças na conjuntura econômica internacional, as

³ Local onde se situam as cidades gêmeas.

⁴ Considera-se a Amazônia ou Pan-Amazônia enquanto uma região internacional. E como a dinâmica migratória na Amazônia brasileira se dá principalmente com outros países amazônicos chama-se de migração intrarregional ou intra-amazônica.

quais motivaram a aproximação dos países sul-americanos, e também devido às mudanças nas relações bilaterais entre o Brasil e os países vizinhos na primeira década do século XXI.

Devido ao destaque observado na concentração de imigrantes estrangeiros em Guajará-Mirim (Rondônia, Brasil), este município foi eleito para a realização de visita de campo⁵ para se averiguar a formação de espaços de vida na fronteira identificando as residências base e a utilização da fronteira nas idas e vindas para o município de Guayaramerín, na Bolívia.

O conceito de residência-base utilizado por Domenach et al. (1995; 2007) e Domenach e Picouet (1990; 1996) nos possibilita identificar espaços de vida dos indivíduos que transitam pela fronteira com alguma regularidade mostrando que o ir e vir pela fronteira, no caso entre as cidades gêmeas, se torna uma atividade essencial e complementar no “espaço de vida” daqueles que ali residem.

As bases de dados disponíveis para fazer esse tipo de estudo, em escala regional, são os censos demográficos brasileiros. No entanto, existem algumas limitações nestas bases que nos levam a explorar outras fontes que possam ratificar nossas análises.

Assim, utilizam-se também as PNAD e o censo de população da Bolívia para identificar a continuidade e/ou o aumento de volumes migratórios para a Amazônia brasileira e a importância da fronteira em relação à concentração espacial do lado boliviano.

Desta forma, podemos não apenas identificar os espaços de vida como também perceber elementos da dinâmica de fronteira que não podem ser notados com os dados censitários e até mesmo com os dados coletados no trânsito de pessoas entre os países. As PNAD, por exemplo, possuem características, periodicidade e nível de desagregação diferente dos censos demográficos, mas podem contribuir com análise das migrações internacionais na Amazônia brasileira.

A tese então está estruturada em quatro capítulos.

O primeiro capítulo, intitulado “Espaços de vida na fronteira”, tem como cerne apresentar os desafios teórico-metodológicos para se pensar a migração internacional e a

⁵ A visita de campo no município de Guajará-Mirim (Rondônia, Brasil) foi realizada em novembro de 2015, a fim de identificar quem transita pela fronteira e qual a visão dos agentes institucionais sobre a mobilidade internacional, estabelecendo uma aproximação conceitual da fronteira enquanto espaço de vida (Ver Apêndice).

mobilidade na fronteira a partir de um enfoque sociológico, geográfico e demográfico. Pois, a fronteira é ao mesmo tempo importante para formação/manutenção de redes sociais, é um espaço estratégico para diversas atividades econômicas e, também, pela sua mobilidade populacional.

O segundo capítulo, intitulado “Cidades gêmeas na Amazônia”, tem o intuito de mostrar a importância das cidades gêmeas na dinâmica fronteiriça, sendo um cenário em que ocorre uma aproximação com os países vizinhos e por sua função enquanto espaço estratégico na faixa de fronteira.

O terceiro capítulo, intitulado “Migração internacional na Amazônia brasileira: análise exploratória da presença de estrangeiros na faixa de fronteira”, procura ilustrar que fatores explicam a fronteira como lugar de destino de migrantes internacionais na região a partir da análise descritiva e exploratória de dados do censo demográfico brasileiro de 2010 sobre migração internacional na Amazônia brasileira identificando que características do perfil socioeconômico estão mais relacionadas com a residência de estrangeiros na fronteira.

O quarto capítulo, intitulado “Mobilidade fronteiriça: idas e vindas entre Guajará-Mirim e Guayaramerín”, explora questões referentes à mobilidade internacional na fronteira a partir da aplicação de questionários com indivíduos que transitam do Brasil para a Bolívia e entrevista com agentes institucionais.

Capítulo I

Espaços de Vida na fronteira: uma estratégia para a articulação de escalas e metodologias

1. O conceito de espaço de vida
2. O uso do espaço de vida na Demografia
3. Aplicação do conceito espaço de vida na fronteira
4. A operacionalização da fronteira enquanto espaço de vida na Amazônia brasileira

Não existe, de facto, uma clivagem entre a necessidade da conceptualização, eventualmente conducente à teorização sobre os fenómenos migratórios, e as abordagens de raiz empírica, as quais, afinal, efectivamente se complementam; noutra persperctiva, são obviamente complementares as abordagens macroscópicas e microscópicas. Todas as correspondentes metodologias contribuem, naturalmente, para estudar e compreender a crescente complexificação dos fenómenos migratórios (ROCHA-TRINDADE, 2007. p-7).

1. O conceito de espaço de vida

Se por um lado o conceito de “espaço de vida” nos leva a pensar em localidades de residência ou de atividades dos indivíduos (escola, trabalho e lazer), por outro lado também pode ser relacionado à interligação destas mesmas localidades, o que o torna uma ferramenta útil para se entender os diversos movimentos populacionais mais frequentes num menor intervalo de tempo ou nos deslocamentos rotineiros.

Em contrapartida, este mesmo conceito parece não ser eficaz para tratar questões referentes a movimentos migratórios⁶, no sentido de mudança de residência desconsiderando outras mobilidades, e isto, sobretudo, pelo tipo de informação coletada que não garante que aquele movimento rotineiro seja proveniente de um indivíduo migrante que está construindo seu espaço de vida em um local diferente da sua origem.

Mas teria este conceito elementos suficientes para analisarmos afirmações como do exemplo acima? Quais seriam os limites do conceito “espaço de vida”? Como podemos utilizá-lo para relacionar, quando preciso, como no caso de regiões de fronteira, migração e mobilidade?

No campo das Ciências Sociais, o demógrafo francês Daniel Courgeau (1988) foi um dos pioneiros a usar o termo “espaço de vida” com um refinamento teórico que fez deste conceito um dos mais importantes no âmbito dos estudos sobre mobilidade espacial da população.

O alcance do conceito “espaço de vida” na Demografia nos assegura pensar em novos enfoques para pesquisas em espaços estratégicos como no caso dos limites fronteiriços entre a Amazônia brasileira e os demais países amazônicos.

⁶ A migração está relacionada a mudança do lugar de residência e que muito embora seja uma forma de mobilidade, esta última é muito mais ampla pois envolve quaisquer movimentos num determinado espaço e tempo (WUNSH; TERMOTE, 1978). Assim, didaticamente, separamos os movimentos migratórios (mudança de residência) da mobilidade (demais movimentos).

Assim o “espaço de vida”⁷ seria “a porção do espaço onde o indivíduo efetua suas atividades. Esta noção inclui não somente os lugares de passagem e de estadia, mas também todos os outros lugares com os quais o indivíduo se relaciona” (COURGEAU, 1988, p. 17).

Para Courgeau (1988), o uso do “espaço de vida” na análise da mobilidade espacial da população seria uma tentativa de criar mecanismos de análise longitudinal associando tempo e espaço a partir de uma matriz em que o indivíduo fosse a unidade de análise.

Desta forma, a operacionalização proposta do conceito seria capaz de analisar “o território onde o indivíduo desenvolve suas atividades o que responde à rede das relações ou acontecimentos na sua vida familiar, social, econômica e política” (COURGEAU, 1988).

Partindo dessa linha de raciocínio, podemos considerar que não existe uma relação hierarquizada dos territórios em que o indivíduo desenvolve suas atividades. Logo, a importância de cada território é menosprezada a fim de estabelecer qual a relação entre espaço e tempo que se sobressai na construção do “espaço de vida”. Ou seja, a fim de obter um resultado mais objetivo, o conceito de “espaço de vida” não distingue o valor simbólico dos lugares para os indivíduos: o que importa é saber quais lugares fazem (ou fizeram) parte da vida dos indivíduos no desenvolvimento de suas atividades rotineiras.

Realmente, utilizar elementos de caráter mais subjetivo na relação entre os lugares e os indivíduos impossibilitaria tal mensuração sem contar que o significado dos lugares poderia se alterar com o período da vida dos indivíduos e com os deslocamentos ao longo do tempo vivido, portanto, do espaço vivido.

Frémont (1980), geógrafo francês, traz o conceito de espaço vivido que seria uma hierarquização dos níveis espaciais da vida dos indivíduos que se interrelacionavam de forma mais complexa a cada novo nível espacial de um espaço infralocal passando pelo espaço das construções sociais até chegar ao nível de região.

Frémont (1980) traz para a discussão o conceito de lugar muito utilizado na Geografia como um elemento fundamental para definir o espaço (vivido). O lugar seria a

⁷Texto original em francês: “[...] la portion d’espace où l’individu effectue ses activités. Cette notion englobe non seulement les lieux de passage et de séjour, mais également tous les autres lieux avec lesquels l’individu est en rapport”.

peça fundamental para a percepção do espaço em que os indivíduos eram capazes de demonstrar com maior clareza seus limites.

os lugares formam a trama elementar do espaço. Constituem uma superfície reduzida e em redor de um pequeno número de pessoas as combinações mais simples, as mais banais, mas talvez também as mais fundamentais das estruturas do espaço: o campo, o caminho, a rua, a oficina, a casa, a praça, a encruzilhada [...] como bem diz a palavra, através dos lugares, “localizam-se” os homens e as coisas (FRÉMONT, 1980, p. 121-122).

Nota-se que o espaço vivido é traduzido de forma semelhante ao “espaço de vida”. No entanto, enquanto o aspecto subjetivo dos indivíduos é desprezado no conceito de “espaço de vida”, aqui, no espaço vivido, o aspecto subjetivo é privilegiado.

Outro contraponto é percebermos a importância do conceito de mobilidade para o “espaço de vida” frente ao conceito de lugar para o espaço vivido. Pois, enquanto o primeiro auxilia na mensuração de movimentos a partir do espaço de forma objetiva, o segundo busca delimitar o espaço a partir dos movimentos de forma subjetiva.

Podemos então identificar que dentre as distinções entre o “espaço de vida” de Courgeau (1988) e o espaço vivido - *espace vécu* - de Frémont (1980), a importância dos lugares é um fator determinante. Pois, é um empecilho para a medição do “espaço de vida”, mas, por outro lado, garante o aspecto qualitativo a partir da dimensão da experiência humana.

Logo, podemos concluir que “espaço de vida” e espaço vivido possuem similitudes, mas se distanciam na medida de suas propostas conceituais, pois não se pode omitir a importância dos lugares para os indivíduos, porém quando da necessidade de medições o melhor é desprezar tais informações.

Ou seja, apesar da importância dos lugares tanto para o conceito de “espaço de vida” quanto para o conceito de espaço vivido, cada um compõe uma proposta diferenciada dessa tal importância. Pois, enquanto o conceito de “espaço de vida” preza pelo aspecto quantitativo como uma tentativa de medir a importância dos lugares, o conceito de espaço vivido prioriza o aspecto qualitativo em que é a experiência humana que determinaria a importância dos lugares.

Conclui-se que cada proposta conceitual, “espaço de vida” ou espaço vivido, possui limitações metodológicas, visto que nem sempre será possível medir o “espaço de vida” em trabalhos de Demografia assim como identificar a importância de lugares para o espaço vivido em trabalhos de Geografia.

Em alguns casos, uma mescla entre os conceitos seria mais coerente para análise da mobilidade como, por exemplo, identificar a importância de lugares para o desenvolvimento de atividades rotineiras dos indivíduos sem a pretensão de delimitar ou medir o espaço de vida/vivido: assim, incorporamos elementos do conceito “espaço de vida” de Courgeau (1988) e espaço vivido de Frémont (1980).

Segundo Claval (2003, p. 12):

A abordagem do espaço vivido não é objeto de uma teorização sistemática, mas constitui a via mais popular entre os geógrafos que descobrem, no início dos anos 1980, a nova geografia cultural. Numa perspectiva pedagógica, oferece igualmente uma introdução fácil e concreta a este novo domínio: é fácil de entrevistar as pessoas sobre a maneira como reagem ao espaço onde vivem, ou de analisar um romance ou um filme.

Desta forma, conclui-se que o espaço vivido está muito mais relacionado com a forma como as pessoas se expressam e com a significação dos lugares para aqueles que adquirem experiência nestes lugares. E mesmo que esses dois elementos fujam do escopo na mensuração do “espaço de vida” da Demografia, estes são fundamentais para compreendê-lo em sua totalidade e principalmente no âmbito cultural.

Segundo Marandola Jr. (2005), a noção de “espaço de vida” de Courgeau tem servido para a uma aproximação entre a Geografia e a Demografia. Pois se por um lado mantemos a noção de “espaço de vida” como estritamente objetiva, por outro lado, incorporamos uma dimensão qualitativa na hierarquização dos lugares a partir da experiência dos próprios indivíduos.

No entanto, relacionar a Geografia e a Demografia a partir da noção de “espaço de vida” não é uma tarefa fácil. Pois, diante das limitações do conceito e similitudes com o espaço vivido fica a questão se é possível pensar em novas abordagens metodológicas ou mesmo aprimorar as abordagens já existentes para o uso e aplicação do modelo proposto

por Courgeau em outros enfoques como as migrações internacionais e/ou a mobilidade internacional na fronteira.

A Demografia, de um lado, por meio do modelo preliminar do “espaço de vida” trabalhado por Courgeau e outros demógrafos, aponta no sentido de que é possível, ainda que de uma maneira simplificadora, mensurar quantitativa e qualitativamente a implantação e a mobilidade espacial das pessoas no tecido urbano/metropolitano contemporâneo.

A Geografia, por sua vez, pode enriquecer este modelo dos demógrafos, através de sua abordagem humanista do lugar. Esta pode ser de grande valia não apenas para pensar a dimensão vivida (qualitativa) do espaço de vida, mas também para se pensar os pressupostos da modelagem da mobilidade espacial. Por outro lado, incorporar elementos da dinâmica demográfica (como o ciclo vital) à dimensão do lugar enriquecerá a análise geográfica dos laços afetivos que as pessoas desenvolvem com o lugar e como, ao longo de suas vidas, suas relações com estes podem mudar, indo, às vezes, da topofilia à topofobia ou vice-versa.

A grande questão que fica como balizadora dos futuros desdobramentos desta discussão é de que forma poderemos, a partir do diálogo entre Geografia e Demografia, desenvolver métodos – e/ou aprimorar os já existentes – que nos permitam apreender a rica e complexa dinâmica da experiência humana no espaço urbano contemporâneo (MARANDOLA JR.; MELLO, 2005, p. 8519).

O primeiro desafio é como aplicar este conceito para o caso da Amazônia brasileira, utilizando a contribuição de demógrafos para estudos urbanos e estudos fronteiriços entre outros. No entanto, podemos a partir destes avanços aprimorar o conceito de “espaço de vida” para nos auxiliar a entender a mobilidade em área de fronteira. Cabe a nós delimitar até que ponto é útil o conceito de “espaço de vida” para a fronteira.

Outro desafio é desenvolver novas abordagens metodológicas tendo em vista a limitação das existentes. Entendendo que é necessário apontar os limites e as potencialidades das metodologias utilizadas a fim de construir um modelo que possa corresponder ao objeto de análise.

Ou seja, dada a importância do conceito de “espaço de vida” para estudos sobre mobilidade, devemos identificar como melhor utilizar esta ferramenta para entender a mobilidade na fronteira na Amazônia tendo em vista que não se trata da mesma mobilidade urbana dos trabalhos demográficos.

Tudo que foi discutido até aqui, neste capítulo, teve como objetivo revelar a importância do conceito “espaço de vida” para os estudos de mobilidade. Sendo uma importante ferramenta na análise e descrição da mobilidade em regiões metropolitanas e

também em áreas de fronteira consolidadas seja pelas práticas comerciais etc., seja pela infraestrutura que auxilia na mobilidade. Ressalta-se que o “espaço de vida” é relevante para estudos em lugares que apresentam um desenvolvimento urbano com a integração de espaços dados pela mobilidade por corresponder às atividades que implicam no deslocamento dos indivíduos o que é frequente nas Regiões Metropolitanas (RM).

Todavia, a mobilidade também possui a mesma representatividade na fronteira, pois expressa as necessidades de deslocamento dos indivíduos independente no nível de desenvolvimento urbano, como no caso das cidades na fronteira da Amazônia brasileira que diferem das relações que identificamos nas RM. Portanto, é justificável utilizar as produções científicas sobre “espaço de vida” em RM para compreender a mobilidade na fronteira.

Em última análise, as relações transfronteiriças das cidades gêmeas que se configuram na fronteira como um espaço de mobilidade dentro do conjunto de cidades localizadas neste espaço pela diferenciação de seu arranjo espacial, pela sua interrelação e pela sua função histórica hoje modificada.

Assim, a mobilidade merece uma atenção analítica especial nas cidades gêmeas tendo em vista a porosidade da fronteira e a possibilidade de grandes desdobramentos na relação com a migração internacional voltada para a fronteira. Contudo, ampliar a visão sobre “espaço de vida” para além dos enfoques tradicionais é o caminho que devemos percorrer, todavia, partindo dos avanços obtidos nos estudos feitos nas RM.

2. O uso do espaço de vida na Demografia

A Demografia é um dos ramos do conhecimento científico em que o conceito “espaço de vida” foi utilizado. Seu uso tem se destacado na análise da mobilidade espacial da população em RM ou em áreas de grandes aglomerados urbanos.

A identificação do “espaço de vida” (COURGEAU, 1988; 1990) dos indivíduos migrantes nos permite medir os movimentos dos indivíduos adicionando dados temporais e espaciais conectando lugares e itinerários à duração, à distância e ao fluxo.

Mensurar espaços de vida é uma tarefa muito difícil, mas com algumas adaptações é possível pensar na operacionalização do conceito (MARANDOLA JR., 2006) como o espaço por onde o indivíduo desenvolve seu cotidiano sendo um instrumento importante para se discutir planejamentos urbanos quanto à mobilidade.

Para Marandola Jr. (2006), os espaços⁸ de vida são reflexos das tendências de mobilidade observadas em dados de fontes secundárias e podem ser identificados a partir dos movimentos diários da população desde que em escala individual. Sobre o “espaço de vida”:

Este apresenta-se como uma forma de objetivar os movimentos diários das populações na escala individual. O desenho destes espaços de vida reflete as tendências de mobilidade observadas nos dados secundários, mas não se limita a isso. Ele é animado pela informação qualitativa da experiência da metrópole (a própria história de vida da pessoa), podendo revelar também aspectos subjetivos e circunstanciais (ligados ao lugar, à comunidade ou a outros círculos coletivos que a pessoa está inserida) que interferem diretamente na vulnerabilidade da pessoa. Assim, fenômenos apreendidos na escala regional ou da cidade são complementados com um olhar da escala micro, permitindo incrementar as informações quantitativas com dados qualitativos, uma das fronteiras ainda não enfrentadas pelo campo de estudos em População e Ambiente (MARANDOLA JR., 2006, p. 2).

Assim, Marandola Jr. (2006) ressalta a importância de se conhecer os padrões de mobilidade buscando informações para além de origem e destino e motivos de viagens. Todavia, destaca a importância destas informações para entender os padrões de mobilidade e de interações sociais.

Mas se o objetivo do trabalho for medir os espaços de vida, estes elementos não são suficientes. É necessária uma visão mais aproximada da escala de análise, o indivíduo, para

⁸ Temos aqui a preocupação de esclarecer uma diferença elementar em trabalhar com o termo “espaços de vida” no plural em vez do singular: Entendemos que sendo o conceito definido como a totalidade dos espaços por onde o indivíduo desenvolve suas atividades ao longo da sua vida, qualquer recorte temporal para análise de trajetórias, permanências, mobilidades etc. não significa uma simplificação do conceito e sim uma abordagem metodológica de análise tendo em vista que o conceito é muito mais complexo do que aquele recorte utilizado. Em outras palavras, para sermos mais didáticos, o termo “espaços de vida” remete a um recorte temporal do espaço de vida do indivíduo. Pois, desta forma, omitimos o caráter relacional do conceito que visa à conexão dos espaços de mobilidade dos indivíduos. Logo, é importante a todo o momento retomarmos que não se trata de um espaço único e sim de vários espaços que na mobilidade individual configuram-se na territorialidade/apropriação/uso dado aos lugares pelos indivíduos ao longo da vida.

assim “detectar nuances e detalhes que caracterizam os padrões de mobilidade existentes” (MARANDOLA Jr., 2006, p. 5).

Desta forma, resgata-se a noção de espaço de vida a fim de “poder objetivar os movimentos pessoais, abrindo a possibilidade de conectar os fenômenos da escala vivida à escala dos grupos demográficos” (MARANDOLA JUNIOR, 2006, p. 5).

Para seu trabalho sobre os espaços de vida na Região Metropolitana de Campinas, Marandola Junior (2006) propõe uma operacionalização do conceito em que se refere a algumas formas de habitar presentes na RMC como modelos aproximados de “espaço de vida”, em vez de espaços interligados por histórias de vida específicas.

Este modelo proposto por Marandola Junior. (2006) permite algumas críticas sobre a sua formulação. Assim, temos a idade adulta como o nível de maior complexidade dos espaços de vida devido às relações entre diversos lugares podendo envolver outros municípios para além do município de residência seja:

os lugares que envolvem a vida dos filhos, a casa de familiares do cônjuge, lugares relacionados ao trabalho, novos lugares relacionados ao lazer e aos serviços demandados pela família e assim por diante. O habitar é caracterizado pelas constantes viagens, pela centralidade do local de trabalho e de residência enquanto proteção e referência identitária, ao passo que a casa dos pais e dos sogros dividem de certa forma a atenção enquanto portadores de tais referências (MARANDOLA JUNIOR, 2006, p. 9).

Dentre os limites e potencialidades identificados por Marandola Junior (2006) na operacionalização da noção de “espaço de vida”, os modelos simplificados do habitar⁹ indicam orientações e tendências da mobilidade que permitem: associar dados quantitativos e qualitativos assim como possibilita aprofundar o conhecimento dos mecanismos e elementos que interferem no desenho da vulnerabilidade¹⁰, oriundos da relação população e ambiente.

⁹ Para Marandola Junior (2008), a noção de habitar é trabalhada a partir da fenomenologia existencialista de Heidegger, que traz o sentido do próprio modo do homem ser e estar no mundo. Longe de indicar a habitação, revela a essência dos modos próprios da vida do homem. Abrange desde as funções primeiras de espacializar e socializar, até as escolhas dos modos de vida e a experiência. É uma noção chave que permite incorporar toda a dimensão da biografia da pessoa.

¹⁰ O objetivo do trabalho de Marandola Junior (2006) é discutir a relação mobilidade-vulnerabilidade no contexto metropolitano de Campinas, a partir da operacionalização do conceito de espaços de vida.

Portanto para Marandola Junior (2006) esta proposta busca orientar os espaços de vida de forma objetiva enquanto conjunto de lugares e itinerários utilizados ao longo da vida de um indivíduo e, subjetiva no sentido da hierarquização entre os lugares estabelecida por cada pessoa.

Dependendo da função do município dentro de um contexto específico, como uma região ou em situação de fronteira, os espaços de vida são diluídos. Por isso, é importante olhar diferentes escalas geográficas para compreender como as pessoas desenham seus espaços de vida.

De acordo com Pellegrino (2003), provavelmente a mobilidade não será interrompida em fronteiras históricas de circulação e vínculo. Porém os movimentos migratórios apenas ganharão destaque, em termos de volume, no momento em que o crescimento econômico estimular a formação de núcleos dinâmicos.

En todo caso, la persistencia de la desigualdad económica y de la disparidad demográfica entre los países centrales y los latinoamericanos durante las próximas décadas no permite pronosticar cambios significativos en las tendencias generales que, en materia de migración internacional, se han expresado en los últimos años. Más difícil resulta hacer un pronóstico sobre la migración intrarregional y es probable que la movilidad no se interrumpa y en aquellas fronteras con una larga historia de circulación y vínculos, los movimientos migratorios a escala significativa solo se darán si la crisis generalizada da paso al crecimiento económico y éste genera la formación de núcleos dinámicos que estimulen la atracción de inmigrantes (PELLEGRINO, 2003, p. 30).

Para a Amazônia brasileira, é possível identificar ao longo da faixa de fronteira municípios nos quais a mobilidade é um fenômeno histórico e que, muito provavelmente pelas mudanças na conjuntura econômica e política, tornou-se também um espaço relevante para as migrações internacionais como Tabatinga (AM) e Guajará-Mirim (RO).

Durante quase todo o século XX, o Brasil desempenhou papel de pequeno destaque nas trocas migratórias entre os países da América do Sul, reflexo da pequena integração regional entre o país e os outros subespaços. As condições econômicas e sociais das últimas décadas, contudo, cooperaram para uma progressiva interação entre essas nações (Patarra e Baeninger, 2006; Sala, 2005). Diante do processo de internacionalização das economias a partir da década de 1980, as sociedades latino-americanas passam a enfrentar novas conjunturas políticas e sociais que têm reverberação direta sobre a geopolítica e hierarquia dos espaços (BRAGA, 2011, p. 52)

Contudo, não se trata de identificar tais espaços enquanto espaços transnacionais, porém de se reconhecer a prevalência de práticas sociais na fronteira como trocas comerciais, de bens e serviços em espaços de mobilidade historicamente condicionados como é o caso das cidades gêmeas na Amazônia.

É importante frisar que o elemento central que nos leva a postular essa ideia da prevalência de práticas transnacionais em espaços de mobilidade historicamente condicionados é o possível grupo social que se manifesta nessas localidades como bolivianos na fronteira com a Bolívia ou peruanos na fronteira com Peru. Essa seletividade migratória é essencial para entendermos a dinâmica social na fronteira, pois, o encurtamento das distâncias nos movimentos migratórios podendo ser uma extensão de migrações internas num processo historicamente condicionado (SINGER, 1980).

E este ponto é fundamental para entendermos a relação entre migração e mobilidade, pois essa contribuição só foi possível devido à análises feitas por outros autores (CARMO; JAKOB, 2009; LIRA, 2010; ARAGÓN, 2012) em trabalhos sobre distribuição espacial da imigração internacional na Amazônia brasileira, nos quais é possível identificar a importância de fronteira para imigrantes provenientes do país fronteiriço (SIQUEIRA, 2013; OEYEN, 2016).

Entende-se a importância da configuração espacial da imigração para a Amazônia brasileira como ponto de partida para se pensar em espaço de vida. E isto porque, a fronteira surge como um importante espaço para as migrações, porém o é também para a mobilidade internacional.

Não cabe concluir que a migração internacional estimulou a mobilidade ou vice-versa e sim que a fronteira já possui um histórico de mobilidades e migrações muito anteriores aos identificados nos dados censitários. A fronteira se configura pela mobilidade presente nela (PALAU, 2001) e pela importância desta área enquanto espaço de vida daqueles que ali residem, seja do lado brasileiro ou do boliviano.

Em tese, a migração internacional sofre influência das condicionantes econômicas de aproximação dos países em busca de melhores condições de vida como estudado por Palau (2001) na fronteira entre Brasil e Paraguai e por Souchaud, Carmo e Fusco (2007) na fronteira entre Brasil, Bolívia e Paraguai. Contudo, a dinâmica transfronteiriça tem raízes

mais profundas do que as estimulações externas, e o que ocorre no espaço transfronteiriço também é reflexo de questões fora da fronteira (PELLEGRINO, 2003; MÁRMORA, 1997; SPRANDEL, 2006).

Os elementos que aparecem no estudo dos processos de ocupação dessa área de fronteira são a escassez e a distribuição desigual da população. Densidades gerais baixas juntam-se com concentrações urbanas em alguns pontos. A distribuição da população apresenta a forma de um arquipélago com “ilhas” de dois tipos e tamanhos diferentes. As primeiras, de tamanho pequeno e médio, posicionam-se nas linhas de fronteiras. As segundas, de tamanho maior e em menor quantidade que as primeiras, se posicionam nos interiores desses espaços de transição que são as zonas de fronteiras. Entre esses vários componentes do arquipélago, existem espaços com uma presença humana mínima, espaços onde a intervenção humana foi esporádica. Decorre dessa situação a importância das paisagens com uma forte componente “natural” onde subsiste a impressão que a natureza ainda é pouco domesticada. É nesse contexto territorial que se insere a migração internacional, a qual, assumindo várias formas, altera ou reproduz essas dinâmicas territoriais, gerando novas questões ou conflitos (SOUCHAUD; CARMO; FUSCO, 2007, p. 46).

Sprandel (2006) cita a questão dos grupos étnicos e suas fronteiras propondo que ao invés de pensar na mobilidade enquanto imigração esta ação poderia estar relacionada com processo de mobilidade camponesa, por exemplo, na relação de fronteira entre Brasil e Paraguai, e, portanto a ótica da imigração não contemplaria a complexidade do processo.

Mesmo para aqueles que optaram por uma estratégia de adaptação que implicava registro dos filhos como cidadãos paraguaios e aprendizado das línguas oficiais do país, o Paraguai não foi exatamente um país escolhido para emigrar. A opção pelo Paraguai parece ter se configurado antes como possibilidade de acesso a novas áreas de terras agriculturáveis, da melhor qualidade, pelas condições facilitadas. Essas terras situam-se muito próximas ao Brasil, e esse se faz presente nas transmissões de rádio e televisão. Além disso, é permanente o contato social e econômico com cidades paranaenses e sul-mato-grossenses, limítrofes (SPRANDEL, 2006, p. 140-141).

Mármora (1997; 2003) aponta que o melhor caminho para alcançar uma governabilidade migratória apropriada num cenário globalizado seria sob uma perspectiva do multilateralismo. O autor ressalta que o entendimento sobre governabilidade migratória seria “a possibilidade dos governos conciliarem as características, causas e efeitos dos movimentos migratórios com as expectativas e demandas sociais sobre os mesmos e as possibilidades reais dos Estados em respondê-las” (MÁRMORA, 2003, p. 119).

Desta forma, entende-se que a aproximação dos países, a partir da criação de blocos econômicos ou do fortalecimento dos já existentes, para a integração regional avança no sentido de aproximarem de uma governabilidade migratória. Todavia, a migração, como processo social, vai ser impactada por essas mudanças políticas.

O tipo de migrante que se destina à fronteira é a preocupação teórica de Pellegrino (2003), pois os indivíduos migrantes residentes em zonas de fronteira apresentam funções sociais diferentes daqueles residentes nas cidades.

En los movimientos intrarregionales predominan los trabajadores con menor calificación. Por una parte, los que se limitan a las zonas de frontera y que se insertan en actividades agrícolas em muchos casos de carácter transitorio o estacional; por otra parte, se encuentran los trabajadores que se dirigen a las ciudades y cumplen una función complementaria a la migración interna, en que las actividades vinculadas con la construcción predominan entre los hombres y el servicio doméstico entre las mujeres (y el comercio minorista, como estrategia de supervivencia) (PELLEGRINO, 2003, p. 21).

O debate sobre a fronteira não se encerra com estas questões. A fronteira pode se configurar enquanto espaço transfronteiriço (CARDOSO et al., 2012) na medida em que os processos históricos identificam a importância da fronteira para formação de comunidades, podendo ser importante para atividades comerciais que ultrapassam os limites locais com os estímulos dado pela globalização ou até mesmo pela socialização destes espaços pela mobilidade frequente, espaço de vida.

No caso das migrações, deve-se efetivar o acolhimento, a documentação, a inserção social dos que migram; garantir dignidade a pessoas com pouca representatividade social. Além de políticas de acolhimento, deve-se romper o silêncio, o medo, a vulnerabilidade, o espectro do “irregular” que acompanha muitos dos movimentos migratórios e mesmo os deslocamentos pendulares nessas porções do território.

No caso da mobilidade pendular, além da importância dos fluxos na extensão da faixa de fronteira, e particularmente nas aglomerações urbanas transfronteiriças (cidades gêmeas ou cidades pares), confirmando relações de interação no território, a necessidade de medidas que se traduzem em políticas públicas e pesquisas comuns se torna nítida (CARDOSO et al., 2012, p. 49).

Portanto, é preciso visitar permanentemente as fronteiras porque elas são compostas de fluxos migratórios e dependendo da ótica analisada e de como a dinâmica migratória, a

mobilidade ou a redistribuição populacional se apresentam, as configurações da fronteira podem ser alteradas.

3. Aplicação do conceito espaço de vida na fronteira

Para Domenach e Picouet (1990; 1996), o conceito de mobilidade, no sentido de circulação entre espaços, torna o conceito clássico de migração – de mudança de residência – cada vez mais confuso e isto porque o homem moderno tende a se mover por múltiplos espaços. Perdura nessas dinâmicas incertezas quanto ao tipo de mobilidade. Se de longa duração, momentâneas ou reversíveis.

Deste modo é importante definir a residência base dos indivíduos para distinguir os tipos de movimentos. Esta distinção nos auxilia no entendimento do espaço de vida, pois, o indivíduo possuir uma residência-base possibilita analisar diferentes lugares vinculados com diferentes usos: “De este modo, el cambio de residencia sería diferente del cambio de vivienda. Si el cambio de vivienda no cambia el espacio de vida, no será realmente un cambio de residencia” (DOMENACH; PICOUE, 1990, p. 54).

Assim, a residência-base é definida como:

el lugar o el conjunto de lugares a partir del cual (o los cuales) los desplazamientos tienen una probabilidad de retorno más elevada, cualquiera sea la duración de la estadía en otro lugar, todo ello durante la vida de un individuo. En consecuencia, cuando la probabilidad de retorno sea muy débil podríamos hablar de la creación de una nueva residencia base en otro lugar. Sin embargo, para avanzar en la clasificación de los diversos flujos que implica esta noción de residencia base, es necesario introducir la noción de reversibilidad o no de los flujos (DOMENACH; PICOUE, 1990, p. 55).

No caso das mobilidades entre fronteiras internacionais, a distinção dos tipos de movimentos se torna um elemento de caráter político, sobretudo. Pois, para o fenômeno da mobilidade moderna, os movimentos respondem aos mesmos aspectos sociais, culturais e econômicos (DOMENACH; PICOUE, 1996; DOMENACH, 2007).

En realidad, si las fronteras distinguen a los Estados y atribuyen ciudadanía diferentes, no disocian necesariamente los espacios etnoculturales, sobre todo casos de poblamientos homogéneos... Entre los muchos ejemplos de estas situaciones en los países del MERCOSUR, podemos mencionar las ciudades gemelas de Salto - Bella Unión (Argentina, Brasil y Paraguay) o de Leticia-

Tabatinga (Brasil, Colombia y Perú), o los de Yunguyo-Kasani (Perú-Bolivia), Guayaramerin-Guajara-Mirim (Bolivia-Brasil), etc... Además, la elección de un perímetro que caracterice justamente al espacio fronterizo se volvió más delicada debido al anclaje de los flujos de migrantes en el largo plazo, que dieron progresivamente nacimiento a comunidades calificadas como “transnacionales”, apoyadas sobre redes de solidaridad allende las fronteras (DOMENACH; 2007, p. 21).

Desta forma, mesmo que a mobilidade espacial da população em sentido mais amplo tenha diversas expressões, a globalização parece propiciar a proliferação de novas modalidades com diferentes motivações assim como a intensificação de outras como os deslocamentos cotidianos para trabalho, estudo etc. A crescente reversibilidade dos movimentos, torna questionável se o uso da mudança de residência continua sendo significativo (PIZARRO; STANG, 2006; PIZARRO, 1998; DOMENACH; PICOUET, 1996).

Picouet (1995) aponta que na migração entre países fronteiriços existem espaços binacionais que adotam diferentes configurações e mobilidade, e que uma forma de contribuir na tarefa de determinar tipologias (definitivos, temporários, circulares e reversíveis) e avaliar a importância relativa destes fluxos e sua relação com outros fluxos (internos e internacionais) seria a combinação dos dados censitários com outras fontes.

De acordo com Domenach (2011), mudanças na estrutura socioeconômica induzem novas dinâmicas migratórias seja a partir do crescimento demográfico (e de sua distribuição espacial), seja pela geração de intercâmbios comerciais ou pela revolução de tecnologias dos meios de comunicação. Estas características alteram a dinâmica social na fronteira como no caso entre Brasil e Bolívia.

Poder-se-ia então pensar que práticas sociais na fronteira entre países subdesenvolvidos configuram esta fronteira em um espaço transnacional? Para Pellegrino (2003), isso só seria possível com o desenvolvimento dos meios de transporte e das comunicações que conduziria e estimularia a mobilidade.

Além do mais, o desenvolvimento das comunicações estimula a formação e a continuidade de redes migratórias (PELLEGRINO, 2003; SOARES, 2002; FUSCO, 2002; SAYAD, 1998) devido ao maior acesso a informação tanto no sentido de manter os vínculos com aqueles que não migraram como também a manutenção de identidades

nacionais, locais, étnicas e religiosas que em certos casos contribui para a resistência dos modelos culturais do local de destino. “Esto suele contribuir al establecimiento de vínculos mayores y más intensos con el país de origen y a resistir la incorporación de los modelos culturales que supone la adaptación a las sociedades de recepción” (PELLEGRINO, 2003, p. 9).

Portanto, pensar na adoção de um “espaço de vida transnacional” implica na diversificação de identidades nacionais e da relação com a comunidade de pertencimento. Para Pellegrino (2003), os migrantes provenientes da sociedade latinoamericana começam a se converter em comunidades transnacionais dispersas fazendo referência a diásporas historicamente construídas.

La adopción de un “espacio de vida transnacional” implica también la diversificación de identificaciones nacionales y de lealtades hacia las distintas comunidades de pertenencia. En las sociedades latinoamericanas actuales, los migrantes se convierten en nexos entre las sociedades locales y las globales. Y, además, un fenómeno creciente es la formación de comunidades transnacionales dispersas en diferentes territorios, pero que comparten referencias simbólicas comunes. El discurso alrededor del concepto de “diáspora”, que podía considerarse hasta ahora como limitado a algunas comunidades históricamente dispersas, comienza a extenderse a las comunidades latinoamericanas (PELLEGRINO, 2003, p. 9).

Na fronteira entre a Amazônia brasileira e os demais países amazônicos não podemos identificar a formação deste tipo de comunidade. Porém, é evidente que as relações sociais, mobilidades e as trocas aumentaram na fronteira fruto de políticas de integração regional como melhoramento de vias, construção de pontes etc.

Muito embora existam esforços tanto do governo federal brasileiro quanto dos países vizinhos em melhorar a integração física na fronteira como a Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira (CDIF), a partir da iniciativa do governo brasileiro, a realidade na fronteira internacional da Amazônia brasileira ainda é muito distante de uma proposta que possibilite pensar em espaços transnacionais.

Logo, é mais recomendável pensar nessa intensificação e orientação de diversas tipologias de mobilidade (BAENINGER, 2012) a partir da importância da fronteira para o desenvolvimento das atividades dos indivíduos que dela se utilizam, conforme Courgeau (2003).

Reitera Baeninger (2012, p. 85):

Acredito que este seja um caminho teórico-conceitual importante para as explicações da migração no âmbito da construção social de seus espaços no século 21, tanto como entendimento dos processos mais amplos que ocorrem no âmbito global, como para as manifestações do local que se definem nesses espaços da migração interna e suas vinculações com demais processos internos e internacionais.

Esta multissignificação da mobilidade faz com que se possam aproximar as explicações para diversas tipologias migratórias a partir de aportes teóricos correlatos como e por mais que os processos transnacionais não sejam o centro desta pesquisa, não se podem desprezar elementos teóricos que nos auxiliem na reflexão sobre o fenômeno da concentração de estrangeiros que ocorre nas fronteiras da Amazônia legal brasileira.

4. A operacionalização da fronteira¹¹ enquanto espaço de vida na Amazônia brasileira

Entender a fronteira enquanto um espaço de práticas transnacionais inerentes à vida dos indivíduos que ali residem não é tarefa fácil. Primeiro, pelos poucos estudos sobre a região de fronteira na Amazônia brasileira caracterizada pela situação marginal dos dois lados da fronteira. Segundo pela situação de isolamento físico, político e econômico da faixa de fronteira em relação aos centros locais, regionais, nacionais e internacionais quando pensado na relação com o país vizinho possibilitando a cooperação informal e muitas vezes ilegal entre os países fronteiriços (MACHADO, 2009; STEIMAN, 2002; COUTO, 2010).

Nesse sentido, a fronteira ganha novas funções deixando de responder unicamente aos interesses do Estado “passando a ser concebida também pelas comunidades de fronteira, ou seja, no âmbito subnacional”, isso quer dizer que na fronteira, a coexistência destes atores, o Estado (que representa cada país na zona de fronteira) e as comunidades

¹¹ Para melhor compreensão é importante estabelecer a diferença entre limite, faixa e zona de fronteira: o limite corresponde à linha divisória que demarca cada Estado Nacional; a faixa de fronteira corresponde ao espaço institucionalizado pela nação dentro do seu território ao longo da linha divisória; e a zona de fronteira seria a composição das faixas de fronteira de cada lado do limite internacional.

transfronteiriças diversificam o papel da fronteira que por sua vez acaba desempenhando diferentes funções (STEIMAN, 2002).

O desejo e a possibilidade real de comunidades locais estenderem sua influência e reforçarem sua centralidade além dos limites internacionais e sobre a faixa de fronteira estaria subvertendo e renovando os conceitos clássicos de limite e de fronteira (STEIMAN, 2002, p. 12).

O que podemos depreender disso tudo é que a fronteira pode interferir positivamente na cooperação internacional, sobretudo a partir do melhoramento e da intensidade das relações das comunidades residentes na fronteira como o desenvolvimento de uma integração política e econômica. No entanto, mesmo que exista certo nível de complementaridade e cooperação efetiva na fronteira, esta precisa se impor enquanto um espaço importante para os centros locais, regionais, nacionais e internacionais.

Steiman (2002) indica a necessidade de regiões de fronteiras deixarem de exercer a mera função de nódulos enquanto rotas de passagem para nódulos articuladores entre centros maiores. Assim, a questão fundamental para a fronteira é a mudança do seu papel nas diversas redes que a utilizam enquanto corredor ou passagem.

Machado (2009) reforça que:

A formação dos mercados ou blocos transnacionais estimulou também uma mudança de perspectiva geográfica sobre a faixa de fronteira, de zona periférica ou marginal a cada um dos estados nacionais para uma posição geográfica central nos processos de integração regional sul-americano (MACHADO, 2009, p. 06).

Portanto, a fronteira tem uma função importante para a cooperação internacional e a integração regional. E dentro da faixa de fronteira chamam a atenção as cidades gêmeas da Amazônia como modelo peculiar nessa nova orientação da fronteira no contexto atual devido ao seu campo de ação.

É preciso entender que a Amazônia enquanto região de planejamento é fundamental para se discutir como as mudanças na conjuntura econômica internacional propiciaram a aproximação dos países amazônicos e como esta dinâmica alterou ou influenciou a migração e a mobilidade na região consolidando a fronteira e mais especificamente as cidades gêmeas enquanto cenário central destas transformações.

Contudo, os estudos de fronteiras como um espaço importante para o desenvolvimento regional nos permite repensar as políticas direcionadas para esse espaço. Pois, a interação transfronteiriça que ocorre nesse espaço não é um fenômeno novo (MACHADO, 2009), mas acompanha o processo da globalização e o processo histórico de ocupação do espaço.

A condição de fronteira das cidades gêmeas desde a criação até o tempo atual consegue exemplificar a importância da fronteira para os estudos migratórios e de mobilidade. Logo, as cidades gêmeas se apresentam como um espaço ideal para estudar a relação entre os fenômenos da migração internacional e da mobilidade que ocorrem simultaneamente nas fronteiras da Amazônia brasileira.

Capítulo II

Cidades gêmeas na Amazônia: cenário de diferentes atividades e com diferentes funções

5. Amazônia, Amazônias: a importância de sua definição regional
6. A porosidade da fronteira, mobilidade e migrações internacionais
7. A geopolítica das cidades gêmeas

5. Amazônia, Amazônias: a importância de sua definição regional

Reconhecer a Amazônia enquanto uma região estratégica para o desenvolvimento e integração econômica tanto do ponto de vista interno quanto internacional é uma questão fundamental para se discutir a importância das fronteiras.

Por vezes, existem inúmeras denúncias do quanto esta região fora negligenciada, saqueada e destruída. Mas longe de entender a Amazônia enquanto uma região singular pela abundância de recursos naturais, é exatamente a pluralidade cultural, ambiental e nacional que fazem dessa região um espaço importante para os países amazônicos e para o mundo (OLIVEIRA JUNIOR, 2009; STEINBRENNER, 2009).

Por ser um espaço emblemático em que convergem diversos interesses, não existe ainda um consenso quanto aos limites geográficos da Amazônia. A região é fruto de inúmeras especulações e objeto de estudo e análise de diversos setores. Acreditamos que o primeiro passo para entendermos a região é delimitar suas fronteiras internas e externas e isso porque não se trata de uma região contida em apenas uma nação mas um espaço reconhecidamente identificado em outros países sul-americanos.

Externamente temos a delimitação dos estudos de Gutierrez, Acosta e Salazar (2004) como a mais ampla em que utilizam a terminologia “Grande Amazônia” a fim de não desprezar espaços não considerados por outros recortes regionais. É também denominada, por outros autores e utilizada pelo Tratado de Cooperação Amazônica, como Pan-Amazônia. Internamente, nos territórios dos países ainda existe uma série de dificuldades para o reconhecimento dos limites da região. E mesmo que regularizada no Brasil, ainda existem muitas discussões sobre os limites da Amazônia, pois, a legislação providenciou um recorte político-administrativo que nem sempre corresponde aos limites ambientais e ecossistêmicos. Na verdade a porção de região pertinente à Amazônia no Brasil é resultado da Lei 1.806/1953 (BRASIL, 1953) que a institucionalizou para o desenvolvimento e integração nacional.

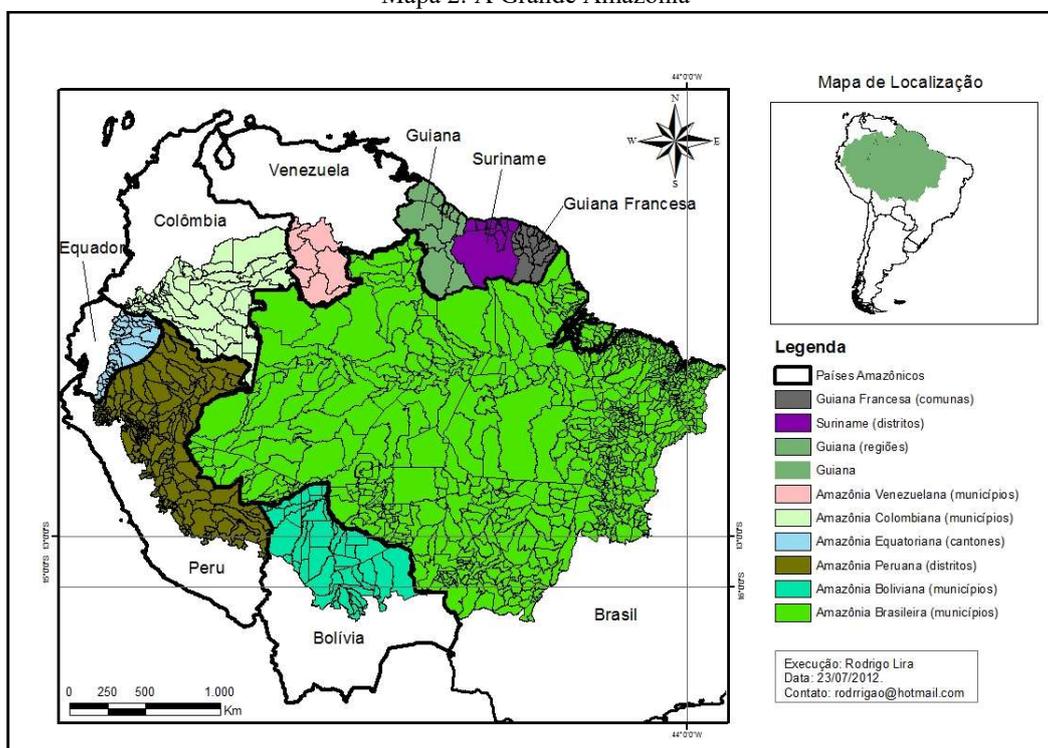
O que mais intriga no caso brasileiro é a falta de políticas públicas e a forma como é feito o controle de suas fronteiras internacionais. Apontamos aqui as cidades gêmeas como espaços importantes para compreender suas fronteiras e suas relações com os países

vizinhos. Mesmo que este trabalho seja motivado por uma concentração de imigrantes nestes lugares, as cidades gêmeas são também reveladoras das dinâmicas que ocorrem na fronteira quanto a mobilidade de pessoas, bens e mercadorias seguindo as transformações decorrentes da globalização.

Há que se notar a dimensão espacial da região e identificar algumas etapas importantes de sua formalização interna (pertinente a cada país amazônico) e internacional (região continental) precedidas por legislações e trabalhos científicos. Sem a pretensão de fazer um estudo detalhado das diferentes regionalizações da Amazônia, serão apresentados alguns dos principais recortes para entendimento enquanto região estratégica para o planejamento.

O primeiro recorte é o da denominada Grande Amazônia definida por Gutiérrez, Acosta e Salazar (2004) que agrupa particularidades não contempladas por outras formas de regionalização como, por exemplo, a inclusão do território da Guiana Francesa (Mapa 2).

Mapa 2: A Grande Amazônia



Fonte: Aragón (2013, p. 44). Obs.: Na Amazônia colombiana incluem-se municípios e *corregimientos*. Na Amazônia Legal (Brasil) inclui-se a totalidade do estado do Maranhão.

A Grande Amazônia é equivalente ao termo Pan-Amazônia, ou seja corresponde à Amazônia Continental por integrar os diferentes espaços da região pertencentes a diferentes países por conceitos político-administrativos, ambientais e também geográficos. Busca-se com esta delimitação encerrar até o momento os debates acerca da delimitação internacional da região, pois a análise sobre os recortes regionais não é o cerne da discussão deste capítulo. Todavia, se faz necessário argumentar que ao optar pela proposta do Mapa 2, significa fazer uso da proposta mais abrangente, espacialmente, para ampliar as análises demográficas. Vale ressaltar ainda que este trabalho de Gutiérrez, Acosta e Salazar (2004) é fruto de uma pesquisa acadêmica e que em casos como o da Colômbia não existe ainda o reconhecimento da delimitação proposta.

Destaca-se também que as unidades administrativas dos países tais como os municípios (Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela), distritos (Peru e Suriname), cantones (Equador), comunas (Guiana Francesa) e regiões (Guiana) são as delimitações mínimas na proposta apresentada no Mapa 2. Ou seja, o recorte obedece ao limite das unidades administrativas em seus países. Para os países pertencentes ao planalto das Guianas (Suriname, Guiana e Guiana Francesa) todo o território nacional é considerado Amazônia.

Em total acordo com a delimitação proposta por Gutiérrez, Acosta e Salazar (2004), cabe então nos debruçarmos sobre as delimitações internas (no Brasil) da região. Mais especificamente para a Amazônia brasileira que é objeto deste estudo. E aonde existem inúmeros trabalhos que analisam todo o processo de regionalização que culminou na delimitação atual da Amazônia brasileira. Mas que ainda assim, pode ser identificada por outros recortes oficiais.

5.1 As diferentes Amazônias

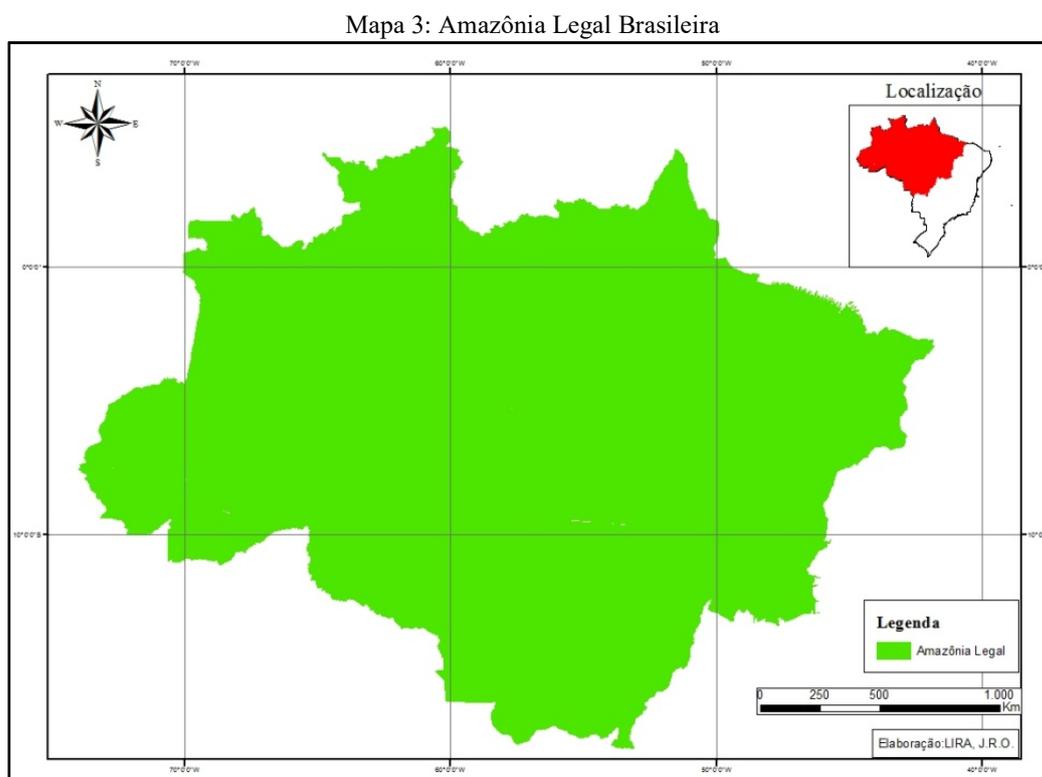
O que realmente queremos entender quando falamos em Amazônia? A que espaço geográfico nós estamos delimitando nossas análises? A Amazônia objeto de interesse de pesquisadores, investidores e gestores possui múltiplos significados.

Do ponto de vista nacional, a Amazônia brasileira possui pelo menos três recortes regionais que devem ser considerados ou apontados: um recorte realizado a partir do Bioma

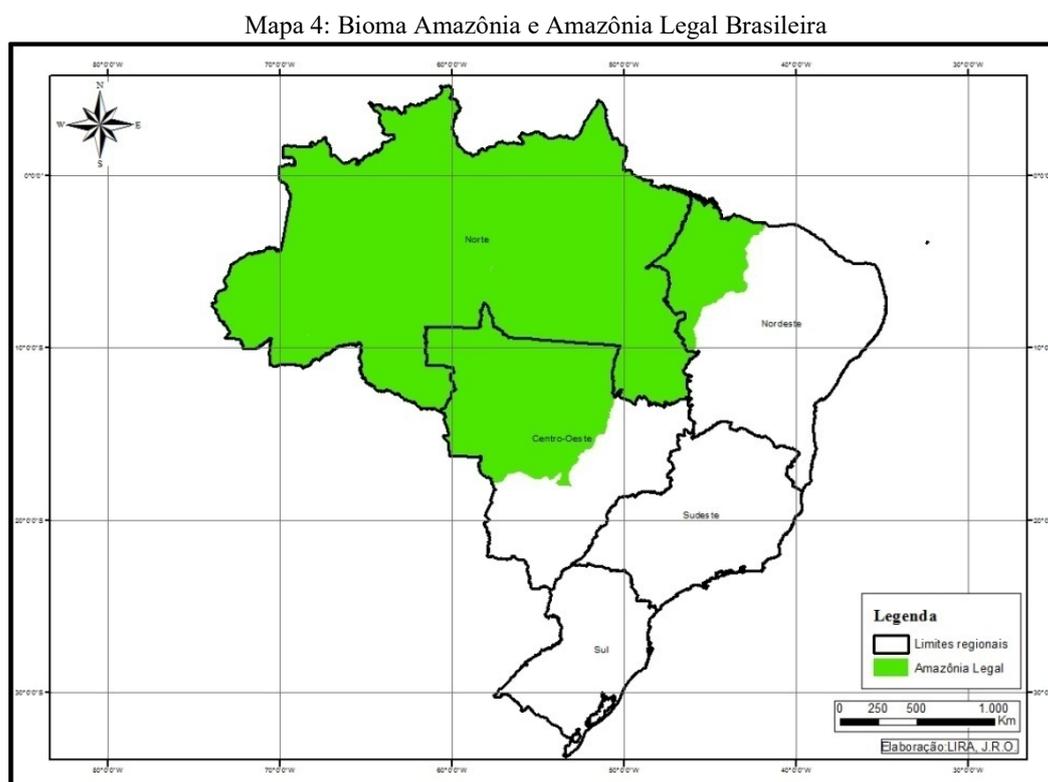
predominante, outro constituído pelo IBGE e um último definido pela extinta Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), hoje Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). No Brasil, o que chamamos de Amazônia Legal Brasileira hoje foi estabelecida anteriormente pela SUDAM a partir da Lei 1.806/1953, que em seu artigo 2º define que:

A Amazônia brasileira, para efeito de planejamento econômico e execução do Plano definido nesta lei, abrange a região compreendida pelos Estados do Pará e do Amazonas, pelos territórios federais do Acre, Amapá, Guaporé e Rio Branco e ainda, a parte do Estado de Mato Grosso a norte do paralelo de 16°, a do Estado de Goiás a norte do paralelo de 13° e a do Maranhão a oeste do meridiano de 44° (BRASIL, 1953).

A Amazônia Legal Brasileira (Mapa 3) corresponde a maior porção do território nacional e também é formada por UF de três regiões brasileiras definidas pelo IBGE: Norte, Nordeste e Centro-Oeste.



Pode-se afirmar também que a região Norte, definida pelo IBGE, corresponde à maior porção da Amazônia Legal brasileira (Mapa 4) e isto porque todo o limite desse recorte está contido na delimitação da SUDAM.

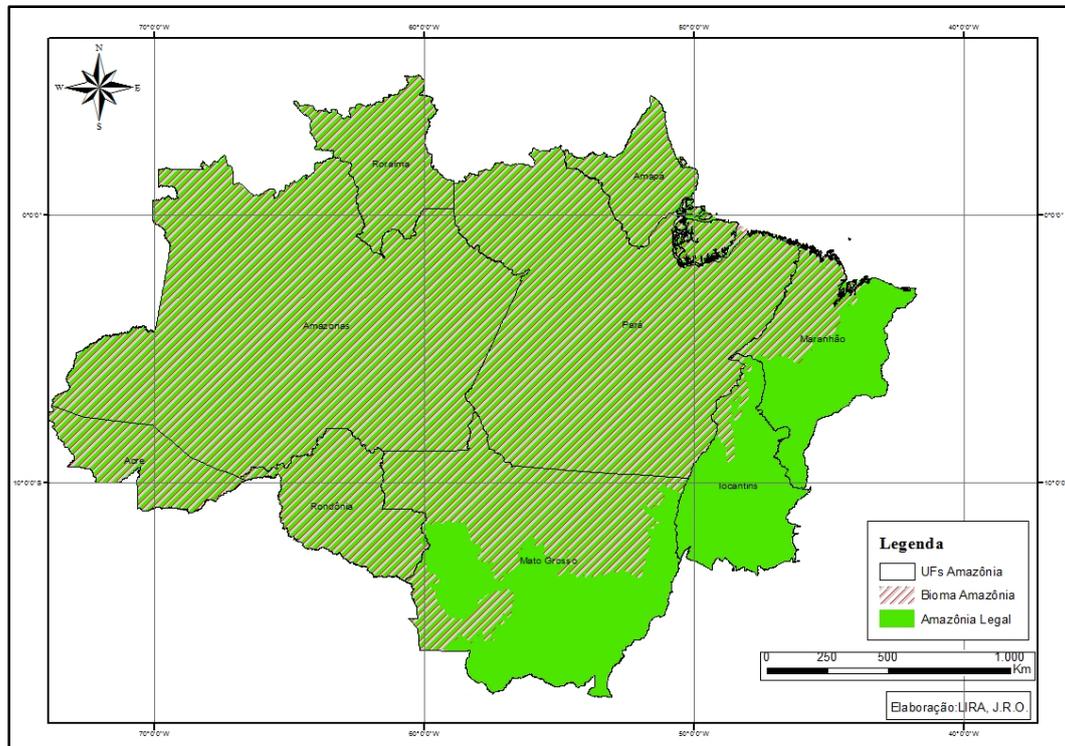


Mas o que de fato ainda chama a atenção em estudos sobre a região, principalmente a partir do recorte definido pela antiga SPVEA, ainda é o fator de existir outros biomas dentro da região (Mapa 5).

Talvez devido ao entendimento errôneo do que é Amazônia brasileira é sobretudo floresta latifoliada densa, parece ser desprezado ou até mesmo desconhecido que o estado do Mato Grosso também é Amazônia, mesmo que possuindo outros dois biomas¹² (o Cerrado e o Pantanal).

¹² Mesmo não fazendo parte deste trabalho ressalta-se aqui a diferença entre biomas utilizada pelo Ministério do Meio Ambiente e Domínios Morfoclimáticos proposto por Ab'Sáber (2003) e isto porque há alguns elementos que devem ser levados em consideração e que podem sugerir um entendimento errôneo da questão

Mapa 5: Divisão regional do Brasil e Amazônia Legal brasileira



Fonte: IBGE (2014)

Mesmo após a definição da Amazônia Legal Brasileira, ainda existem dúvidas sobre qual definição deve ser utilizada nas pesquisas regionais. Acreditamos que sendo a Amazônia Legal Brasileira a região definida para implementação de políticas públicas de desenvolvimento e integração, esta deve ser mais eficiente na tomada de decisões mesmo que a delimitação de região Norte do IBGE, a delimitação dos biomas etc. não tenham a mesma finalidade, a utilização de seus estudos é muito importante também para o entendimento e intervenção na região.

levantada. Enquanto os biomas enfatizam os elementos bióticos presentes num espaço como fauna e flora, os domínios morfoclimáticos constituem, principalmente, na influência de climas sobre determinadas formas de relevo e nessa perspectiva o Pantanal corresponde a uma faixa de transição devido sofrer influência de climas correspondentes a outros domínios. Logo, utilizamos o termo bioma para enfatizar a presença do Pantanal e do Cerrado na Amazônia Legal.

Independente da regionalização utilizada, a floresta é geralmente considerada a representação por excelência da região, o que leva a muitos a pensar num espaço desabitado, desumanizado, enfatizando os problemas ambientais e “invisibilizando” sérios problemas sociais e humanos existentes na região (LIRA, 2010, p. 15).

Ressalta-se que a principal função da delimitação era incrementar o desenvolvimento produtivo na região e que, portanto, a “vocação econ mica” teve mais importância do que a predominância de uma paisagem natural. Talvez assim faça mais sentido entender a inser o do estado do Mato Grosso.

Além do mais, entender a região enquanto região de planejamento delimitada a partir do recorte da Amazônia Legal Brasileira, quando da sua implementa o, teve pelo menos dois objetivos perceptíveis: a redu o das desigualdades regionais e a preserva o da soberania quanto a segurança nacional camuflados no discurso desenvolvimentista para a região. Hoje, a representa o da Amazônia para o Brasil e para o Mundo demonstra que esta região possui interesses dos mais diversos.

Porto-Gonçalves (2005) chamava a aten o para a polissemia regional da Amazônia, uma região que aparentemente era definida por suas florestas, rios e sua biodiversidade tinha também muitas diversidades do ponto de vista social, econ mico, político, cultural e até mesmo natural.

Becker (2005) destacou a importância de políticas de desenvolvimentos específicas para a região tanto interna (sociedade civil organizada e governos estaduais) quanto externamente (coopera o internacional), devido aos diversos interesses que cercam a região e que, por conseguinte, dificultam a implementa o de políticas públicas.

No entanto, ainda são poucas as reflexões científicas acerca do enquadramento geopolítico da Amazônia e isso dentro e fora da região. A governança ainda é apenas um elemento dessa discussão. Nesse quadro poderíamos citar ainda a segurança e a defesa das fronteiras, por exemplo (NASCIMENTO, 2007).

Todavia, mudanças importantes na conjuntura econ mica internacional possibilitaram que a região como um todo intensificasse sua integra o social, econ mica, política e demográfica nas fronteiras, principalmente.

5.2 As mudanças na conjuntura econômica internacional, a aproximação dos países sul-americanos e a dinâmica migratória na região

Segundo Braga (2011), parece ser mais adequado compreender os movimentos nas fronteiras dos países do Cone Sul por aspectos transfronteiriços como fluxos populacionais, trocas econômicas etc., porém não como algo recente, pois se deve considerar que tais movimentos são observados desde o período colonial. Entretanto, o que se procura destacar é a intensidade desse e de outros processos observados na recente fase da globalização.

Os espaços transfronteiriços, assim, reúnem as territorialidades nas quais os fluxos populacionais, trocas econômicas, interações e mediações culturais se dão no contato entre dois ou mais países, criando uma forma social peculiar, marcada pela interação entre culturas (BRAGA, 2011, p. 51-52).

A década de 1980 é considerada por muitos autores (PATARRA, 2006; PATARRA; BAENINGER, 1995; CARVALHO, 1996) como um *momentum* importante para compreender os fluxos migratórios internacionais contemporâneos relacionando uma reestruturação territorial em todo o planeta face à reestruturação econômica mundial. Esta década é marcada pelo fim da organização bipolar do espaço mundial e por várias outras transformações socioeconômicas no âmbito internacional que auxiliam no entendimento do porque da aproximação dos países sul-americanos, em especial no fortalecimento da relação entre os países amazônicos.

Patarra e Baeninger (1995) mostram que no período pós-guerra fria, as mudanças econômicas, políticas e sociais no mundo acabaram por aproximar e fortalecer os mercados regionais o que de certa forma resultou na intensificação das migrações internacionais entre países vizinhos. Contudo, a ampliação dos movimentos transfronteiriços foi acompanhada por um aumento dos movimentos clandestinos resultado das transformações estruturais daquele período.

As últimas décadas do século XX foram marcadas por movimentos migratórios internacionais explicados pelas rápidas e profundas transformações no âmbito global. A década de 1980 foi marcada por grandes transformações estruturais na organização do espaço mundial (PATARRA, 2006).

Novas formas de regulação da produção e a nova divisão internacional do trabalho provocaram profundos constrangimentos nos países subdesenvolvidos. No campo da Demografia, as migrações parecem seguir essas transformações e novos padrões migratórios surgem.

Por outro lado, as fronteiras transnacionais ou internacionais representam o outro lado das mudanças estruturais para os movimentos populacionais, pois “vão constituindo pontos particularmente vulneráveis aos efeitos perversos da globalização e dos acordos comerciais sobre as condições de vida de grupos sociais envolvidos” (PATARRA; BAENINGER, 2006, p. 17).

Trabalhos apontam o final do século XX como o período de maior aumento das migrações internacionais fomentando o debate sobre mudanças sociais e políticas da sociedade ocorridas devido a diversos graus de crise e de colapso econômico de diversos países (MARTINE, 2005; PATARRA, 2006) visto que o panorama desses fluxos ocorre dentro de um sistema global parcial e inacabado que não se aplica às pessoas.

As fronteiras abrem-se para o fluxo de capitais e de mercadorias, mas estão cada vez mais fechadas aos imigrantes: essa é a grande inconsistência que define o atual momento histórico no que se refere às migrações internacionais (MARTINE, 2005, p. 8).

As mudanças na conjuntura econômica internacional que motivaram uma aproximação dos países da América do Sul, o que ocorrera a partir dos acordos entre os países do Mercado Comum do Sul (Mercosul) assim como na ampliação das relações bilaterais entre Brasil e Bolívia que motivaram o aumento da circulação populacional nas áreas de fronteira internacional (BRAGA, 2011; BRAGA; FAZITO, 2014).

Mesmo que a aproximação dos países tenha ocorrido a partir das relações comerciais, segundo Braga (2011) não são apenas as grandes corporações que sofrem influência com essa aproximação, pois as comunidades que vivem na fronteira sentem esse impacto, na medida em que aumenta a presença de estrangeiros em busca de trabalho, assim como pela possibilidade de viver e trabalhar em outro país.

Esses espaços de transição entre Estados Nacionais confrontam a identidade territorial nacional com a presença da fronteira, entendida como espaço de transição, de interação entre culturas. Na fronteira forma-se o campo de ação

transnacional no qual também existem os elementos do processo de globalização, contudo, não é a globalização engendrada pelas forças econômicas de massificação do consumo e padronização de processos produtivos e modelos de governo. Nas áreas de fronteira opera a globalização por baixo, na qual emergem comunidades transfronteiriças que apoiam a sua sobrevivência nos laços de solidariedade estabelecidos entre um país e outro (BRAGA, 2011, p. 105).

Patarra e Baeninger (2006) já chamavam a atenção para a importância crescente da migração internacional de curta distância como movimentos migratórios intrabloco em referência aos países do Mercosul para o Brasil. Entretanto, destacavam que a questão principal não era o volume, mas a diversidade dos movimentos e suas implicações.

A reestruturação produtiva e o contexto internacional têm produzido efeitos nesta área, no sentido de impulsionar novas modalidades de transferências populacionais. Percebe-se que esse novo cenário tem influenciado a transferência populacional tanto para as metrópoles, como para outras cidades, cuja posição geográfica e competitividade têm atraído indústrias novas e internacionais, iniciado um processo de transformação urbana já típica da atual etapa de economia (PATARRA; BAENINGER, 2006, p. 179).

Quanto à questão dos movimentos em direção à fronteira entre os países do Mercosul, Patarra e Baeninger (2006) afirmam ser outra faceta dessa mobilidade.

Em primeiro lugar, é possível que, em termos quantitativos, não esteja ocorrendo um aumento expressivo dos movimentos migratórios em consequência dos acordos comerciais, se por migração estivermos entendendo a transferência de residência fixa. Contudo, novas formas de mobilidade espacial da população passam a coexistir, incitando, inclusive, uma redefinição dos fenômenos emergentes que requerem análise (PATARRA; BAENINGER, 2006, p. 179).

Mesmo que a migração internacional tenha se destacado como um fenômeno global no final do século XX, em que todos os países do mundo experimentaram alguma fase do processo migratório, este fenômeno está muito mais relacionado com as transformações estruturais associadas com a incorporação dos países nos mercados globais (principalmente quando já existem relações históricas de trocas) do que com o crescimento populacional dos países (MASSEY; TAYLOR, 2004; MASSEY et al., 1998; MASSEY et al., 1993; ARANGO, 2000). Ou seja, trata-se de um processo social mais amplo que envolve elementos mais complexos, sobretudo, a globalização.

Porém, mesmo assim, os países desenvolvidos insistem em criar inúmeras dificuldades para impedir a entrada de estrangeiros com um rígido controle fronteiriço, limitando o acesso e sujeitando os estrangeiros a situações de:

exploração de trabalho e à aceitação de condições de vida extremamente degradantes. Quanto às justificativas para o erguimento de tais estruturas, costumam ser alegadas a defesa do mercado de trabalho nacional contra a concorrência lesiva dos imigrantes, ou a suposta incapacidade do estado em fazer frente aos seus custos de reprodução social (PÓVOA NETO; FERREIRA, 2005, p. 14).

Martine (2005) concorda que a migração internacional obteve contornos mais complexos diante do processo de globalização, sobretudo porque este processo se apresenta de forma parcial e inacabada podendo ser identificado no comportamento migratório que ocorre de forma bastante seletiva, visto que a integração econômica idealizada e gerenciada pelo liberalismo provoca maior distanciamento entre países ricos e pobres.

O impacto da globalização nos movimentos migratórios ocorre de forma segmentada e contraditória, pois a ideia do “mundo sem fronteiras” que compõe a definição de migração não se aplica às pessoas visto que “enquanto o capital financeiro e o comércio fluem livremente, a mão-de-obra se move a conta gotas” (MARTINE, 2005, p. 3), estimulando as pessoas na busca por melhores condições de vida, dado o progresso econômico de algumas regiões do mundo (MARTINE, 2005).

O capital humano é um fator de produção que, formalmente, não tem livre trânsito entre fronteiras nos dias de hoje; não existe um “mercado global de trabalho”. As fronteiras abrem-se para o fluxo de capitais e mercadorias, mas estão cada vez mais fechadas aos migrantes: essa é a grande inconsistência que define o atual momento histórico no que se refere às migrações internacionais (MARTINE, 2005, p. 8).

Diante do exposto por Martine (2005), percebe-se a fragilidade à qual os migrantes estão expostos no que diz respeito às políticas bilaterais que não levam em consideração a questão do acesso e dos direitos de ir e vir daqueles que atravessam a fronteira transnacional.

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) tem um papel fundamental na construção de instrumentos normativos entre os países amazônicos, porém

é necessário apresentar as possíveis implicações de políticas que não promovam um desenvolvimento que garanta que os interesses regionais como a qualidade de vida e a conservação ambiental sejam resgatados (SILVA, 2009). Dentre estas implicações está a reprodução de “redes perversas” como prostituição, biopirataria, narcotráfico etc.

A mobilidade fronteiriça entre o Brasil e os países que compõem o planalto das Guianas (Suriname, Guiana e Guiana Francesa) vem acompanhada da migração muitas vezes indocumentada de garimpeiros e de processos ilícitos como tráfico de drogas e de seres humanos, redes de prostituição, contrabando e até tráfico de armas. Esses eventos estão associados às melhorias das vias de acesso a partir de acordos diplomáticos bilaterais que demandam de precárias condições de fiscalização, porém precisam ser conhecidos e tratados (AROUCK, 2001; RODRIGUES, 2012; CORBIN, 2007; 2009; OLIVEIRA, 2008; 2012; SALES, 1996).

A mobilidade bilateral com os países andinos é mais frequente – com exceção do Equador, que além de ser o único país amazônico que não faz fronteira com o Brasil, possui trocas migratórias principalmente com a Colômbia – do que com os países do planalto das Guianas. No entanto, as dinâmicas são bem distintas devido a processos políticos e econômicos que configuram a mobilidade com as questões referentes à guerrilha e o combate ao narcotráfico na Colômbia; a presença brasileira na agricultura da Bolívia assim como a exploração de minerais, especialmente o ouro, com destaque para a presença de brasileiros nas Guianas (ARAGÓN, 2009; VARGAS BONILLA, 2009; CARMO; JAKOB, 2009; ARAGÓN, 2012; CORBIN; ARAGÓN, 2015).

6. A porosidade da fronteira, mobilidade e migrações internacionais

Entendido que a aproximação dos países amazônicos é resultado das mudanças na conjuntura econômica internacional do final da década de 1980 e que este mesmo período representa uma mudança na origem dos fluxos migratórios para a região, assim como maior fluidez de pessoas nas fronteiras internacionais tendo em vista as cidades situadas nestes espaços, cabe entender a importância da faixa de fronteira para o desenvolvimento e a integração da região.

Destacar a porosidade da fronteira tem um valor substantivo de reconhecer que não existe um controle absoluto das fronteiras internacionais e isto porque em grande medida a fronteira é preenchida por florestas fechadas, reservas extrativistas, reservas indígenas e áreas de proteção ambiental.

A grande extensão das fronteiras norte e centro-oeste brasileiras, as várias barreiras naturais, as diferentes conjunturas impostas pelos oito Estados, que fazem fronteira com a região norte e centro-oeste do Brasil, são elementos que dificultam uma implementação com maior eficácia de mecanismos de vigilância. Ações ilícitas como o crime organizado pode comprometer, ainda mais a eficiência dos programas de vigilância [...] Além dos mecanismos de vigilância, o Estado brasileiro deve aumentar ações que estimulem a cooperação com os estados vizinhos, promover maiores debates sobre a segurança na fronteira com diferentes setores da sociedade, academia, e órgão de defesa e segurança, além de rediscutir questões internas, como a política de imigração e de combate as drogas (RODRIGUES et al., 2016, p. 11).

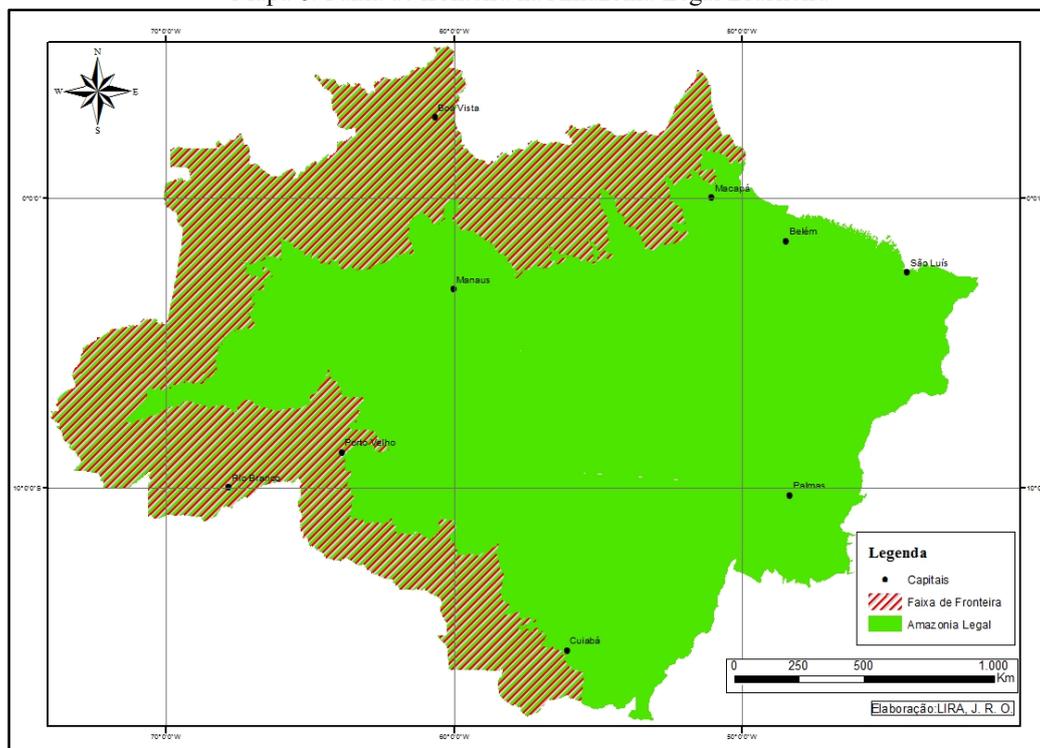
Todavia, é uma falácia indicar que a maior preocupação quanto à defesa do território brasileiro está nas áreas de floresta, tendo ainda na faixa fronteira a formação de municípios em pontos estratégicos e que vêm passando por transformações nos cenários local, regional e internacional.

Para os Estados Nacionais, acentuar a porosidade territorial de suas fronteiras faz parte da atual conjuntura econômica globalizante e visa facilitar os fluxos com o exterior. Esses poros, no entanto, são seletivos, abertos segundo os interesses nacionais e em comunhão com o mercado. Nenhum laço se estabelece, nenhuma fronteira é ultrapassada sem passar antes pelo crivo atento das legislações aduaneiras, de imigração, de segurança alimentar, ambiental, saúde etc. Trata-se, dessa forma, de "uma nova regulação e não de uma desregulação", termo com o qual se vulgarizou esse processo (EUZÉBIO, 2014, p. 110).

A faixa de fronteira (Mapa 6) corresponde a uma zona indispensável à defesa do país delimitada por uma faixa interna desde a linha divisória do território nacional com outros países (linha de fronteira) com 150km de largura estabelecida pela Lei 6.634/79¹³ e mantida até os dias atuais (BRASIL, 1979).

¹³ A faixa de fronteira foi definida primeiramente pela Lei 2.596/1955 revogada pela Lei 6.634/1979 devido a extinção da Comissão Especial da Faixa de Fronteiras (CEFF) sancionada pela Lei 6.559/1978. A Constituição Federal de 1988 atribui ainda a faixa de fronteira como um bem da União (CF/88 Art. 20 § 2º).

Mapa 6: Faixa de fronteira na Amazônia Legal Brasileira



Fonte: IBGE (2014)

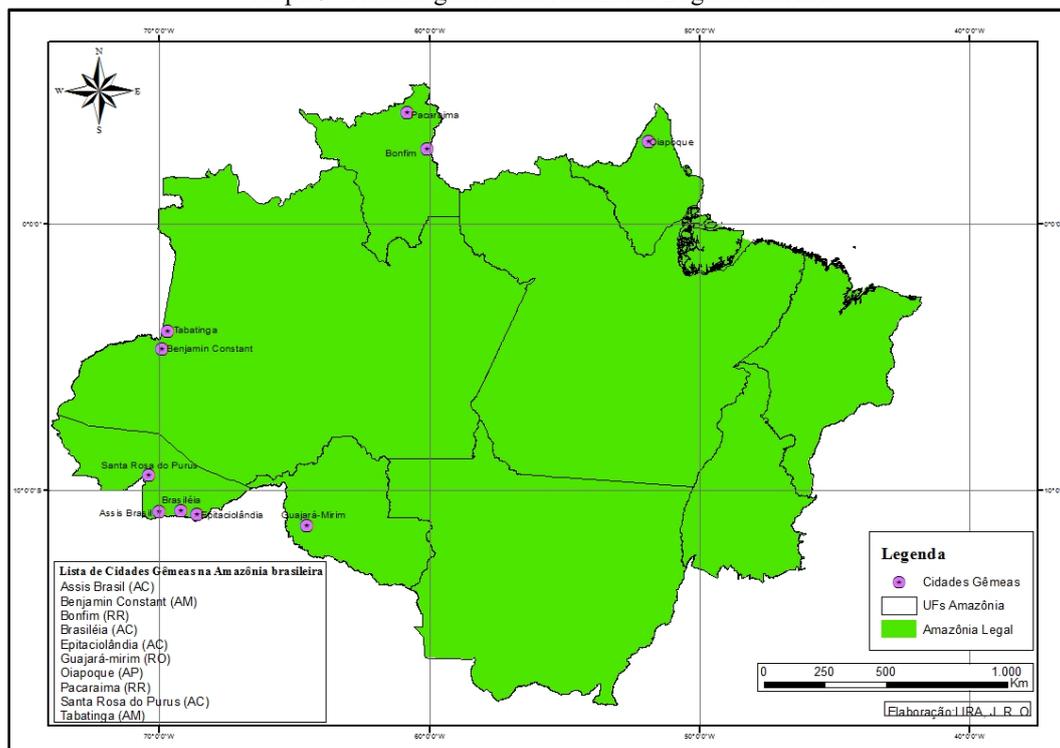
Dentro da faixa de fronteira da Amazônia Legal Brasileira situam-se três das nove capitais da UF da região. São elas: Porto Velho, Rio Branco e Boa Vista. Outro destaque é para a formação das ditas cidades gêmeas na linha de fronteira.

Segundo o Ministério da Integração Nacional, as cidades gêmeas ou “cidades-gêmeas” correspondem aos municípios cortados pela linha de fronteira, seca ou fluvial, integrada ou não por obra de infraestrutura (podendo ou não possuir unificação da malha urbana com cidade do país vizinho) e que apresentem potencial de integração econômica e cultural tendo este município uma população igual ou superior a 2 mil habitantes. No total, o Brasil possui 29 municípios reconhecidos como cidades gêmeas (MIN, 2014. DOU 26-03-2014).

As cidades gêmeas (Mapa 7) são cidades de fronteira em que sua fundação teve como finalidade a instalação militar em frente à formação de núcleos urbanos no limite internacional do outro lado da fronteira. E hoje correspondem a espaços preferenciais de

fluxos transfronteiriços na região. Apesar da aparente estagnação, estas cidades estão imersas em múltiplas redes que ampliam sua capacidade relacional.

Mapa 7: Cidades gêmeas na Amazônia Legal Brasileira



Fonte: IBGE (2014)

Dos 29 municípios brasileiros cujas sedes são cidades gêmeas para o Ministério da Integração Nacional, 10 estão situados na Amazônia Brasileira. São eles: Assis Brasil (AC); Brasília (AC); Epitaciolândia (AC); Santa Rosa dos Purus (AC); Benjamin Constant (AM); Tabatinga (AM); Oiapoque (AP); Guajará-Mirim (RO); Bonfim (RR) e Pacaraima (RR). Dos estados que possuem fronteira internacional, apenas o Pará e o Mato Grosso não possuem cidades gêmeas.

Definidos e reconhecidos os municípios na linha de fronteira que correspondem ao termo cidades gêmeas e sabido de sua importância para a faixa de fronteira (MIN, 2014), cabe entender como e porque a integração e a cooperação entre o Brasil e os países vizinhos pode ser efetivada a partir de cidades gêmeas garantindo a soberania nacional e auxiliando no controle da porosidade nas fronteiras.

7. A geopolítica das cidades gêmeas na Amazônia brasileira

A fronteira não se trata apenas de uma delimitação territorial de espaços de apropriação e controle, mas também nelas é inserida uma delimitação histórica de sua importância à organização espacial (RAFFESTIN, 1993).

Dessa forma, entende-se que as fronteiras internacionais vêm perdendo sua função principalmente em espaços transfronteiriços em que ela é concebida pelas comunidades que vivem na fronteira como uma possibilidade de aumento de suas relações (MACHADO, 1998).

Nesse contexto, a função estratégica das cidades gêmeas na Amazônia brasileira da implantação até os dias atuais mudou gradativamente. Temos de um lado a criação de municípios com função de defesa do território para o aproveitamento destes mesmos espaços para a manutenção das comunidades que vivem na fronteira.

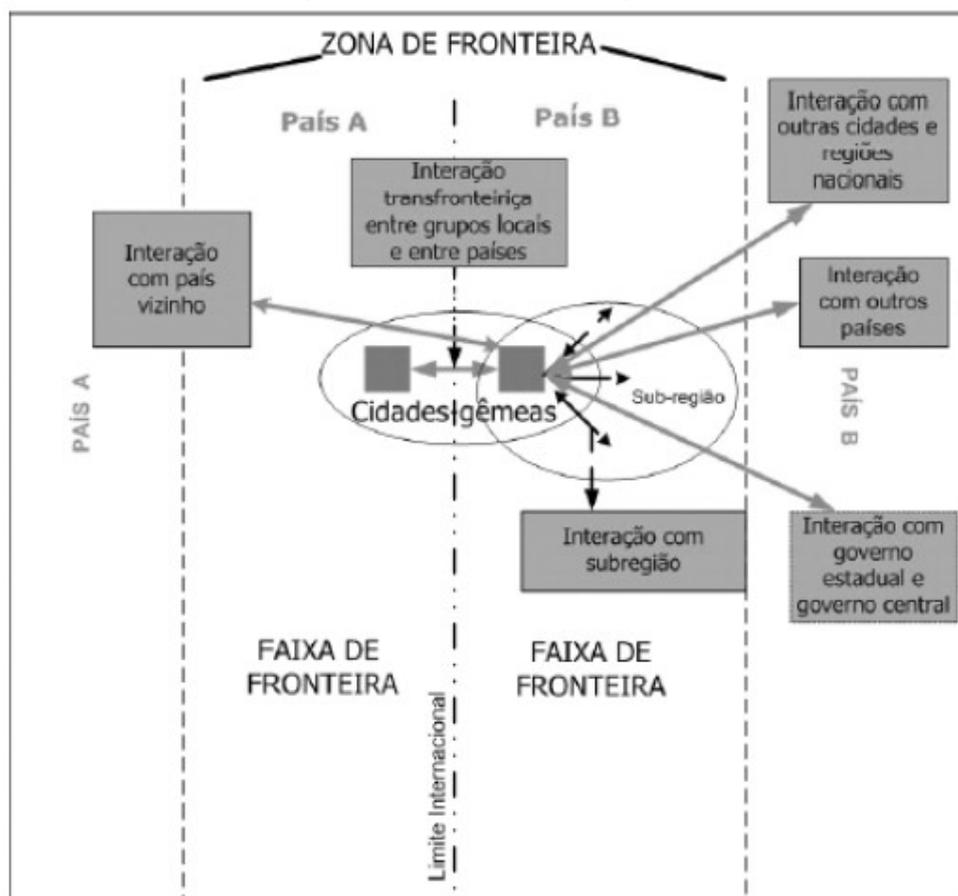
Todavia o alcance relacional das cidades gêmeas vai muito além dos espaços em que elas se situam. Para Machado (2008), as cidades gêmeas constituem-se em lugares privilegiados para estudos sobre as fronteiras por apresentarem uma diversidade de escalas temporais e espaciais.

Como podemos notar na Figura 1, a influência das cidades gêmeas vai muito além da interação transfronteiriça, independente da condição de fronteira seca¹⁴, entre grupos locais e países na linha de fronteira. Essa interação ultrapassa os limites da faixa de fronteira até outras regiões e outros países.

Além do mais, as cidades gêmeas representam um importante papel nas áreas de fronteira internacional no controle de fluxos de mercadorias e pessoas, e também na viabilidade de integração internacional como nos acordos com demandas comerciais.

¹⁴ Corresponde a uma delimitação simbólica da linha limítrofe entre dois países, no caso, sem a presença de acidentes geográficos naturais como rios, por exemplo.

Figura 1: Influência das cidades gêmeas



Fonte: Machado (2005)

As práticas sociais, culturais e comerciais em zonas de fronteiras correspondem a ações rotineiras em cidades gêmeas revelando necessidades e desejos motivados por questões econômicas ou até pela ausência de serviços públicos ou privados denotando práticas transnacionais ou transfronteiriças de cooperação internacional pautadas muito mais sobre interações fronteiriças do que sob uma perspectiva de integração regional (MACHADO, 2005).

Machado (2005) propõe uma classificação das cidades gêmeas de acordo com as interações transfronteiriças das mesmas. O município de Guajará-Mirim é classificado pelas interações do tipo capilar. Nesse tipo de interação transfronteiriça as trocas são difusas e surgem de forma espontânea entre aglomerações urbanas apoiadas pela justaposição de fluxos comerciais internacionais.

Não se trata de uma integração formalmente proposta entre dois países e sim uma integração não planejada para esse fim visto que Guajará-Mirim surge como uma resposta dos militares à criação do município boliviano de Guayaramerín. Daí a necessidade de compreensão entre diferentes escalas de compreensão como no caso entre a mobilidade e a migração internacional na fronteira: que de um lado, sob a ótica global podemos visualizar fenômenos não compreendidos na escala local. Ou seja, a migração internacional que ora é destacada na fronteira a partir da análise dos dados censitários não é tão expressiva na escala local, pois, fica diluída em meio à mobilidade.

Contudo, é imprescindível entender a concentração de migrantes na fronteira para discutir a mobilidade tipicamente diluída nestes espaços. Porém, as condicionantes de uma não necessariamente servem para entender a outra. Assim, é possível pensar na interação desses dois fenômenos em uma região que é estratégica para o desenvolvimento da Amazônia.

Os próximos capítulos terão como objetivos apresentar os dados referentes a migração internacional e à mobilidade na fronteira entre cidades gêmeas pré-selecionadas para que consigamos relacionar estes dois fenômenos na Amazônia brasileira.

Capítulo III

Migração internacional na Amazônia brasileira: análise exploratória da presença de estrangeiros na faixa de fronteira segundo dados secundários

8. Limites e potencialidades de análise da migração internacional na Amazônia brasileira com o censo demográfico brasileiro de 2010 e a importância de fontes complementares
9. Mudanças na origem da migração internacional para a Amazônia brasileira
10. A questão da migração de fronteira
11. Distribuição espacial da migração internacional na Amazônia brasileira
12. Fatores associados à migração internacional na fronteira da Amazônia brasileira

8. Limites e potencialidades de análise da migração internacional na Amazônia brasileira com o censo demográfico brasileiro de 2010 e a importância de fontes complementares

Na América Latina existe uma vasta bibliografia que busca estimar as migrações internacionais a partir dos censos populacionais. No entanto, muitas das novas formas de mobilidade não podem e não são consideradas pelos censos de população, pois, não são contempladas pela definição tradicional de mudança de residência dos indivíduos (PIZARRO, 1998). Existe, portanto, a necessidade de maiores avanços, no sentido de construir, ou identificar, novas metodologias e novas fontes de dados além dos censos demográficos.

A migração, diferentemente dos outros componentes da dinâmica demográfica (natalidade e mortalidade), é um evento renovável o que torna o entendimento muito mais complexo, pois depende de diversos fatores para além do exercício de mover-se (FAZITO, 2005). Os dados do tipo estoque não conseguem compreender a realidade processual que é intrínseca aos movimentos migratórios, pois estas informações podem compreender várias etapas da trajetória migratória não identificadas.

Em outras palavras, não existe uma definição única de migração, pois diferentemente da fecundidade e da mortalidade que correspondem respectivamente aos eventos de nascimentos e mortes, a migração pode corresponder a diferentes tipos de movimento implicando em uma mudança de residência. “traslado de una zona definitoria de la migración a otra (o un traslado a una distancia mínima especificada) que se ha hecho durante un intervalo de migración determinado y que ha implicado un cambio de residencia” (NU¹⁵, 1972, Manual VI, p. 2).

A migração enquanto conceito operacional, definido pela ONU (1972), tem a função de mensurar, identificar e estimar os fluxos migratórios em face da necessidade de padronização (comparação) ou a disponibilidade de dados. Todavia, a questão da disponibilidade dos dados não pode ser motivo para restringir os estudos. O papel do cientista é, exatamente, investigar os processos sociais, e eventualmente criar ferramentas para a sua apreensão, caso não existam ferramentas adequadas.

¹⁵ Em português, Organização das Nações Unidas (ONU).

Na definição da ONU, a migração consiste em uma mudança de residência delimitada por aspectos temporais e espaciais, sendo um conceito restrito a uma parcela de toda a mobilidade espacial da população que, segundo Wunsch e Termote (1978), inclui outros movimentos como os pendulares.

Portanto, a migração deve ser entendida como variável demográfica, sendo um componente do crescimento populacional que é um fator que modifica as estruturas demográficas, mas, ao mesmo tempo, a migração deve também ser considerada como um fenômeno demográfico, um processo social e isso torna sua definição complexa devido aos diferentes tipos e modalidades migratórias.

Para as migrações internacionais o campo de observação precisa ser ampliado e pensado a partir das relações entre sociedades e nações diferentes, assim como na dependência de processos históricos muito mais complexos que envolvem, sobretudo, questões globais.

Na era da globalização, a complexidade das mobilidades e o despertar da consciência transnacional vieram modificar esta tarefa. Hoje, os indivíduos deslocam-se mais frequentemente, de maneira mais complexa, e as afiliações e identidades múltiplas multiplicaram-se. Se as dinâmicas das relações sociais ultrapassam as fronteiras, o mesmo deve acontecer com as teorias e os métodos usados para estudá-las (IMI, 2006, p.10).

Vale ressaltar a importância das migrações internacionais como parte integrante dos processos de transformação mundial na relação recíproca entre os processos migratórios e as transformações socioeconômicas, tanto na origem quanto no destino, buscando entender o porquê de uns migrarem e outros não, e também os impactos das migrações nos campos político, econômico e social (IMI, 2006).

O IMI¹⁶ (2006) recomenda que, para entender melhor as migrações, as pesquisas devem articular padrões migratórios com tendências históricas, assim como aproximar diferentes escalas de compreensão das tendências migratórias, desde motivações em nível individual e familiar, até as políticas macroeconômicas, levando em consideração as limitações dessa aproximação na medida em que as diferentes escalas não se autoexplicam.

¹⁶ International Migration Institute da Universidade de Oxford.

As explicações para as migrações ao nível macro não se aplicam necessariamente ao nível micro. Por exemplo, as pessoas geralmente não se deslocam 'em função' de conceitos abstratos como a 'pressão demográfica' ou um 'ambiente degradado'. Para se obter uma verdadeira compreensão dos motivos das migrações, é preciso olhar com minúcia para as circunstâncias e as decisões tomadas a esse respeito aos níveis individual, da família e da comunidade (IMI, 2006, p. 12).

Seguindo essa proposta, o presente trabalho busca entender a dinâmica migratória na fronteira internacional entre Brasil e Bolívia a partir da cidade de Guajará-Mirim (RO) como uma representação singular do que ocorre nas fronteiras da Amazônia brasileira, diferenciando dos processos que ligam a migração de bolivianos a São Paulo (SP) e Corumbá (MS), por exemplo.

Baeninger e Souchaud (2007) mostram com base nos dados do censo demográfico 2000 que o volume de imigrantes bolivianos no Brasil vem aumentando. Podemos então observar que não se trata de um fenômeno recente e que já é identificado em censos demográficos anteriores ao de 2010.

A comunidade nascida na Bolívia e residente no Brasil tem registrado aumento em seu volume em anos recentes. Em 2000, o censo demográfico brasileiro registrava 20.388 imigrantes bolivianos, tendo este contingente aumentado em 23,0%, entre 1991 e 2000 (era de 15.694 em 1991). Ressalte-se, contudo, que uma parte significativa da população boliviana escapa aos censos. Geralmente se considera que o subregistro de uma população estrangeira é tanto maior quanto se encontra em uma situação de fragilidade. Logo, é de se supor que o subregistro dos bolivianos será maior do que no caso de outras comunidades, particularmente as mais antigas, como são as européias. Com efeito, as comunidades chegadas há muito tempo beneficiaram, ao se instalarem, de políticas migratórias, facilitando a sua inserção. Por outro lado, a comunidade boliviana sofre provavelmente de seu estatuto social, população pobre e vulnerável, sendo mais exposta à exploração e a manter-se como indocumentada e ilegal (BAENINGER; SOUCHAUD, 2007, p. 4).

Os subregistros já identificados na pesquisa sobre bolivianos no Brasil com base no censo demográfico 2000 demonstram a necessidade de trabalhos em escala local para identificar os motivos da presença boliviana na fronteira, por exemplo. Para a nossa pesquisa em que identificamos o município de Guajará-Mirim (RO) como um dos principais destinos dos migrantes bolivianos, caracterizado tanto pela intensidade dos fluxos comerciais quanto pelas vantagens locais, já que corresponde à cidade gêmea

de Guayamerín (Beni/Bolívia) do outro lado da fronteira, uma verdadeira conexão econômica direta em nível internacional.

Primeiramente, identificando quais os reflexos dos processos de transformação mundial guardam relações com os processos migratórios em uma escala local e quais as evidências históricas destes novos padrões migratórios podendo ainda identificar cenários futuros.

Em um segundo momento, cabe analisar as fontes de dados. No caso de muitos países, o censo demográfico é o principal instrumento para obter dados sobre população.

Apesar das desvantagens de alto custo, divulgação demorada e frequência reduzida, e a despeito de existirem hoje várias alternativas de coleta de informação, o censo demográfico ainda é o principal instrumento para obter dados sobre a população, principalmente nos países em desenvolvimento, onde existem relativamente poucas alternativas (HAKKERT, 1996, p. 15).

A discussão sobre fontes de dados precisa considerar também a questão temporal. Devido à migração possuir um caráter multifacetado, podendo assumir modalidades distintas ou até mesmo ser condicionada por fatores distintos, torna-se difícil compreender o comportamento migratório. Mesmo com os esforços de outras fontes de dados como as Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) no Brasil, as restrições (escalas geográficas) impostas pelo seu plano amostral juntamente com o desconhecimento das potencialidades (periodicidade) dessa fonte faz com que o censo seja a principal fonte para tratar a migração (CUNHA; JAKOB, 2011).

De qualquer maneira, tanto os censos como as PNADs, com alguns cuidados metodológicos e, sobretudo, muita criatividade, podem oferecer um conjunto de informações sobre os movimentos migratórios suficientemente consistentes e adequados para um conhecimento do fenômeno (CUNHA; JAKOB, 2011, p. 162).

Além dos censos demográficos brasileiros representarem a principal fonte para diversos estudos demográficos como as migrações internacionais, estes têm variado consideravelmente na sua qualidade e no seu escopo ao longo do tempo o que torna ainda mais difícil a manutenção de algumas pesquisas (RIGOTTI, 2011; RIGOTTI, 2012; HAKKERT, 1996).

Trabalhos como de Rigotti (2011) e Cunha (2012) apontam para as descontinuidades de dados sobre migração nos censos demográficos brasileiros. O censo 2010 que apesar de ter atingido um nível maior de informações sobre a migração não permite que algumas informações sejam comparadas com censos anteriores, devido a alterações nos quesitos.

Como principal fonte de informações sobre migrações, os quesitos censitários evoluíram, incorporando as críticas e sugestões de muitos estudiosos da população, a fim de captar mais adequadamente um fenômeno que adquiria cada vez mais complexidade. Pode-se dizer que o Censo Demográfico 2010 representa um ponto alto de toda esta evolução, pois sem dúvida será o mais completo já realizado no Brasil. Isso traz aos demógrafos grande responsabilidade, impondo uma agenda de pesquisa para a década repleta de estudos comparativos, temporal e espacialmente. Mas também aponta para a necessidade de preenchimento de lacunas, além da incorporação de novas abordagens, novas técnicas e novos métodos, que auxiliem no desenvolvimento de novas teorias (RIGOTTI, 2011, p. 155).

Todavia, Rigotti (2012) aponta que mesmo com os problemas que os pesquisadores se deparam ao utilizar o censo para análise da migração, estes necessitam de pesquisas mais aprofundadas. Ou seja, mesmo com as limitações dos dados, os resultados da amostra apontam processos migratórios que devem ser considerados em pesquisas empíricas, quantitativas ou qualitativas.

Um proposta de reunir dados sobre migração foi o projeto *Investigación de la Migración Internacional en Latinoamérica (IMILA)* do Centro Latino Americano e Caribenho de Demografia (CELADE). O objetivo desse projeto é quantificar e caracterizar a migração. Entretanto, para cumprir com tal objetivo o projeto se depara com uma série de limitações, pois os dados se referem apenas a estoques acumulados e não a fluxos e além do mais não permitem distinguir os migrantes documentados e indocumentados (VILLA, 1996).

Pizarro (1998) já identificava as zonas fronteiriças e algumas tipologias de deslocamentos que lá ocorrem como o deslocamento laboral entre países como uma área a ser devidamente considerada em trabalhos sobre migrações a partir dos seus fluxos e padrões espaciais. No entanto, este assunto carece de maior atenção das autoridades.

Es irrefutable que la migración y la movilidad internacional de la población se han convertido en asuntos prioritarios para los Estados, las sociedades civiles y las organizaciones internacionales. Un denominador común es el objetivo de concertar y armonizar visiones y acciones, lo que exige identificar y definir adecuadamente las tendencias de los fenómenos observados y sus patrones en cuanto a especificidades territoriales, la cuantía de los desplazamientos y las características de quienes se desplazan, lo que permite aproximarse al conocimiento de sus factores determinantes y repercusiones de distinta índole. En este contexto, la información sobre migración internacional proporcionada por los censos nacionales de población ha mostrado ser indispensable y orientadora. No ha sido así en el caso de la movilidad, lo que daría lugar a proseguir el debate en torno de su inclusión en los censos (PIZARRO, 1998, p. 82).

Ao longo do tempo, os dados sobre migração nos censos demográficos brasileiros têm apresentado alterações quanto suas referências espaciais e temporais como identifica Cunha (2012).

A partir da Figura 2 se identifica que o número de itens sobre migração variou ao longo dos levantamentos censitários. Dos 15 itens utilizados para pesquisa sobre migração, 11 correspondem a referências espaciais e 4 a referências temporais. O uso destes itens tem sido alterado. No último censo, 2010, 13 itens foram utilizados com algumas alterações de censos anteriores. É imprescindível a permanência e manutenção de todos os itens para a continuidade de estudos migratórios. Noutro caso, o prejuízo aos estudos migratórios poderá ser irreversível.

Figura 2: Modificações de referências espaciais e temporais nos censos demográficos brasileiros

TIPO DE INFORMAÇÃO	1960	1970	1980	1991	2000	2010
REFERÊNCIAS ESPACIAIS						
UF de nascimento	x	x	x	x	x	x
Nacionalidade	x	x	x	x	x	x
Condição de naturalidade	x	x	x	x	x	x
UF de residência anterior (última etapa)	x	x	x	x	x	x
Município de residência anterior (última etapa)			x	x		x
Situação do domicílio de residência anterior	x	x	x	x	x (1)	
Mobilidade intramunicipal entre situação			x	x		
UF de residência cinco anos antes (data fixa)				x	x	x
Município de residência cinco anos antes (data fixa)				x	x	x
Município de trabalho ou estudo		x	x		x	x (2)
Morador do domicílio no exterior						x (3)
REFERÊNCIAS TEMPORAIS						
Tempo de residência no município	x	x	x	x	x	x
Tempo de residência no estado		x	x	x	x	x
Tempo de residência no país				x	x	x
Ano da última partida de moradores no exterior						x (3)

Fonte: Adaptado de Cunha (2012)

(1) Nesse caso refere-se à data fixa.

(2) O censo demográfico de 2010 separa trabalho de estudo.

(3) Essa informação é encontrada no boletim do universo.

No Brasil, regiões como a Amazônia são muito difíceis de obter dados para se realizar estatísticas confiáveis. O censo demográfico¹⁷ acaba sendo a principal fonte para a análise das migrações internacionais na região, portanto, esta fonte é importante para apontar processos que devem ser investigados mais profundamente (ARAGÓN, 2009).

Além do mais, é apenas com o uso do banco de dados da amostra do censo demográfico que podemos construir uma análise com maior detalhamento da migração internacional na Amazônia brasileira e isto porque o banco de dados do universo do censo não permite tal aprofundamento. Daí a necessidade de se utilizar os microdados (LIRA, 2010).

¹⁷ O censo demográfico brasileiro de 2010 é a principal fonte de dados secundários deste trabalho. Serão utilizados como fontes complementares: o censo demográfico boliviano de 2012 e as PNAD pós-2010.

O Censo do universo permite maior precisão na pesquisa, pois são coletadas informações de toda a população, porém são poucas as informações levantadas. A amostra, por outro lado, inclui somente uma parte da população selecionada aleatoriamente, mas coleta uma quantidade maior de informações, que com as devidas ponderações gera estimativas estatisticamente equivalentes as do universo (LIRA, 2010, p. 33).

Dentre as vantagens de utilizar os microdados da amostra do censo demográfico brasileiro, podemos citar que este nos permite inferir sobre diferentes processos migratórios (recortes temporais e espaciais e por agrupamentos de pessoas). Por exemplo, pode-se identificar o país de origem de um determinado grupo de migrantes formado pela nacionalidade e assim identificar a última residência destes. Outra vantagem importante é o auxílio que estes dados nos permitem na construção do perfil socioeconômico¹⁸ dos migrantes o qual deriva dos aspectos selecionados pelo pesquisador como sexo, idade, escolaridade, estado civil e renda.

Quanto às desvantagens da amostra do censo, podemos citar as que fizeram parte das preocupações deste trabalho como a escala geográfica de análise em que a delimitação regional não corresponde a área total das unidades de federação como no caso do Maranhão e o reconhecimento de outras UF com dinâmicas sociais e ambientais diferentes do que ocorre na área do bioma Amazônia¹⁹ como no caso do Mato Grosso.

Outra questão importante a ser destacada enquanto desvantagem é a análise da migração internacional intrarregional, ou seja, a análise da migração entre países amazônicos em que os dados não permitem identificar se o indivíduo migrante é procedente da porção amazônica²⁰ de seu país de origem e por isso quando analisamos o censo demográfico brasileiro não nos referimos às “Amazônias nacionais” e sim aos “países amazônicos”.

¹⁸ As variáveis utilizadas para a análise correspondem às questões socioeconômicas aplicadas aos migrantes internacionais, mais especificamente aos migrantes de países amazônicos (sexo, idade, escolaridade e renda) assim como variáveis referentes as etapas migratórias possíveis de serem contabilizadas com o censo (país de nascimento, última residência e data-fixa).

¹⁹ Neste trabalho, fora utilizado o recorte geográfico estabelecido por lei (BRASIL, 1953), Amazônia Legal brasileira ou apenas Amazônia brasileira para fins de gerar resultados que possam ser aproveitados por órgãos e instituições interessadas ou responsáveis sobre a temática aqui abordada.

²⁰ Identificar migrantes provenientes e procedentes de uma determinada localidade no planeta é inviável devido ao tamanho que o arquivo dos microdados teria apenas para obter esta informação logo a unidade de análise são os países em sua área total.

Villa e Pizarro (2001) mostram que mais importante que a análise minuciosa dos volumes migratórios internacionais não tão expressivos quanto outrora, a origem destes estrangeiros apresenta um fenômeno que deve possuir uma atenção mais cuidadosa não apenas para entender os novos fluxos que se apresentam nos dados demográficos, mas ampliar esse entendimento para outras dimensões também significativas intimamente ligadas a migração deste novo contingente.

La migración internacional constituye uno de los factores de mayor importancia en la explicación de como evolucionaron las sociedades de América Latina y el Caribe. Más allá de la profundidad de sus raíces —de merecido reconocimiento en la historia— la persistencia y los sucesivos cambios de la migración no parecen haber encontrado una dedicación igualmente sostenida entre los decisores públicos de la región. El tema emerge a la luz cada cierto tiempo y como respuesta a la percepción de que alguno de sus efectos o características está configurando un problema de relevancia social. Así, con una frecuencia cada vez mayor, se alzan voces para expresar aspiraciones o visiones críticas sobre el tipo de inmigrantes que cabe estimular, aceptar o rechazar; ello suele conllevar el diseño o la reformulación de las normas que rigen los desplazamientos de personas a través de las fronteras (VILLA; PIZARRO, 2001, p. 22).

Contudo, os processos migratórios são os de mais difícil apreensão e aferição dentre os componentes da dinâmica demográfica. Torna-se necessário determinar um tempo e um espaço para caracterizar, identificar e diferenciar fluxos migratórios. E isso é ainda mais complexo quando envolve as migrações internacionais em que questões como a subenumeração da população e identificação dos emigrantes principalmente na situação de indocumentados (JAKOB, 2011). Estes são apenas alguns dos desafios enfrentados para se analisar a migração internacional na Amazônia brasileira.

9. Mudanças na origem da imigração internacional para a Amazônia brasileira

A imigração internacional para a Amazônia brasileira não é algo novo, esse processo acompanha a região desde a sua formação territorial assim como aconteceu com o país. Assim, a migração internacional é, sobretudo, um processo histórico que está ligado à ocupação de todo o território nacional independente da região. Porém, quando nos referimos aos últimos decênios, identificamos uma mudança na origem dos principais volumes migratórios.

Logo, para entender a dinâmica migratória internacional recente da Amazônia brasileira é necessário rever o contexto histórico das migrações internacionais para a região. É utilizado enquanto ponto de partida o período colonial (século XVI) onde a chegada dos portugueses à Amazônia representava a apropriação dos europeus sobre as terras brasileiras acompanhada pela migração forçada de escravos africanos que perdurou por três séculos (século XVII ao XIV).

La migración internacional ha constituido un aspecto esencial de la historia de América Latina. En los cinco siglos que han transcurrido desde la ocupación de los territorios por los reinos de España y de Portugal, es posible identificar cuatro grandes etapas en el proceso migratorio. La primera se inicia con la Conquista y finaliza con la Independencia y se caracteriza por la incorporación de población que venía de los territorios metropolitanos y de población africana en régimen de esclavitud. La segunda, en la que los países de América Latina y el Caribe y muy particularmente la región sur del continente, recibieron una parte de la gran corriente de emigración europea de la segunda mitad del siglo XIX y principios del XX. La tercera fase transcurre desde 1930 hasta mediados de la década de 1960 y en ella el fenómeno dominante está dado por los movimientos internos de población hacia las grandes metrópolis; la migración internacional adquiere entonces un carácter regional y fronterizo y funciona como complemento de la migración interna. La cuarta fase se da en las últimas décadas del siglo XX, cuando el saldo migratorio pasa a ser sostenidamente negativo y la emigración hacia los Estados Unidos y otros países desarrollados se convierte en el hecho dominante del panorama migratorio de la región (PELLEGRINO, 2003, p. 11).

O processo de ocupação da Amazônia brasileira ocorreu nos moldes da ocupação da América Latina como apresenta Pellegrino (2003), sendo primeiramente marcada pela ocupação europeia, principalmente portuguesa e espanhola. A segunda etapa marcada pelas grandes ondas migratórias provenientes de países europeus, mas também do Japão por diferentes razões políticas, econômicas e sociais com os maiores volumes registrados no início do século XX. Posteriormente, o período marcado pelos movimentos internos principalmente da região Nordeste em direção à Amazônia. E o último período marcado pela retração dos fluxos imigratórios tanto internos quanto internacionais (PELLEGRINO, 2003; ARAGÓN, 2009).

Neste último período, identificamos algumas mudanças quanto aos fluxos imigratórios internacionais. Destacou-se a redução dos saldos migratórios e mudanças na origem dos principais fluxos migratórios com uma distribuição espacial seletiva destes estrangeiros na região. Os registros dos países de origem migratória nos últimos censos

demográficos brasileiros mostraram que houve mudanças na origem e também nos volumes de migrantes internacionais que historicamente já foi bastante significativa para a composição da população na Amazônia brasileira. Assim, os efeitos das mudanças de origem da migração precisam ser analisados.

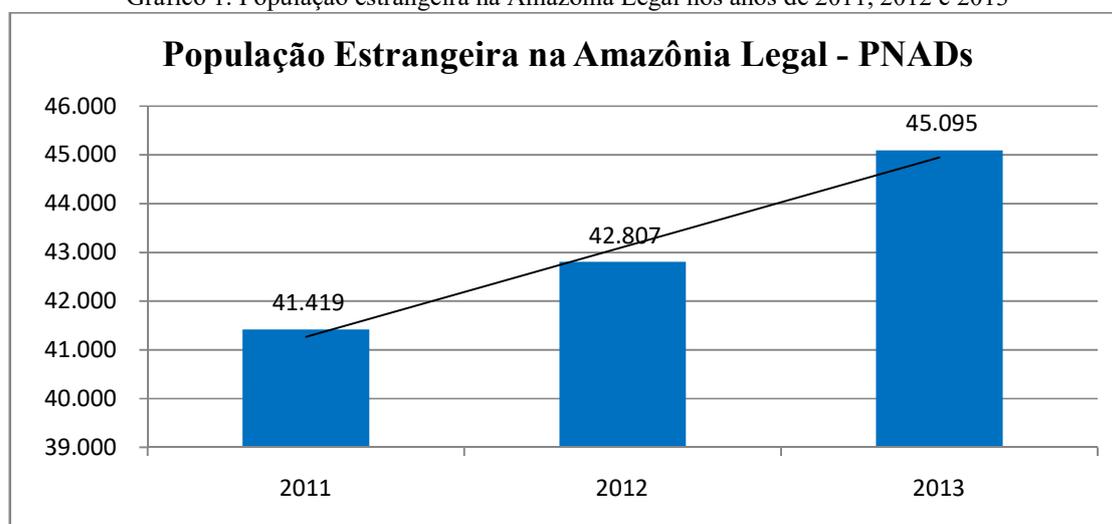
Contudo, as melhorias em infraestrutura e comunicação nas fronteiras internacionais podem vir a intensificar a mobilidade populacional com os países vizinhos. A extensão das fronteiras internacionais da Amazônia brasileira é outro elemento que certamente possibilita e possibilitará desdobramentos significativos para essa região.

Apesar das diferentes implicações sobre análise de dados sobre migração internacional na Amazônia brasileira, se faz necessário entender os motivos da mudança de origem dos fluxos migratórios, assim como identificar os novos fluxos que surgem, pois mesmo não possuindo grandes volumes, não diminui a importância da informação, muito pelo contrário, deve-se buscar meios de compreender estes pequenos números.

Os dados das PNAD de 2011, 2012 e 2013 (Gráfico 1) têm mostrado um incremento substancial no número de migrantes internacionais na Amazônia brasileira. Se em 2000 o censo apontava um total de 29.741 pessoas, em 2010, o censo demográfico mostra que a população de imigrantes internacionais na região era de 33.218 pessoas. A PNAD de 2013 estima um total de cerca de 45 mil pessoas (IBGE, 2013).

Se tomarmos em conta que os processos mais recentes como a chegada de imigrantes haitianos e senegaleses não foram aferidas pelo censo demográfico de 2010, talvez estes imigrantes recentes (haitianos, senegaleses e etc.) somados à concentração de imigrantes nas fronteiras (sobretudo provenientes de países fronteiriços) sejam a resposta para esse aumento. Nas fronteiras o destaque é relacionado a migrantes naturais e procedentes de países amazônicos, mas principalmente vindos da Bolívia.

Gráfico 1: População estrangeira na Amazônia Legal nos anos de 2011, 2012 e 2013



Fonte: PNAD (2011; 2012; 2013)

Os fluxos migratórios internacionais contemporâneos estão cada vez mais articulados com a reestruturação econômica internacional e, de acordo com Baeninger (2012), a migração internacional transfronteiriça passou a fazer parte do cenário nacional. E isso devido à importância da Bolívia na entrada de novos imigrantes tanto nas áreas de fronteira quanto em direção à metrópole paulista.

Nas últimas décadas do final do século 20, o Brasil reabriu suas portas para o debate acerca da imigração internacional. Em um primeiro momento, tratou-se de focalizar o país como emissor de população para países desenvolvidos, e foi justamente nesse contexto que a imigração boliviana foi decisiva para o reconhecimento da sociedade brasileira também como receptora de novos contingentes de imigrantes (BAENINGER, 2012, p. 7).

Concentrar as análises na dinâmica migratória boliviana significa apresentar uma contribuição científica para um fluxo ainda pouco estudado visto que quando se menciona a migração de bolivianos para o Brasil logo se pensa nos fluxos em direção a São Paulo e o que se pretende mostrar neste trabalho é o fluxo localizado na Amazônia brasileira que possui uma distribuição espacial peculiar.

Todavia, a seletividade na distribuição espacial de imigrantes internacionais na Amazônia brasileira se diferencia em diversos aspectos. No caso dos bolivianos, a

distribuição ganha novos contornos sendo importante para áreas de fronteira internacional, mas também para São Paulo (JAKOB, 2013; BAENINGER, 2012).

Ainda podemos também citar a concentração de bolivianos em Corumbá (MS), conforme aponta Peres (2009).

Os dados censitários permitem identificar três situações distintas em termos de entrada dos imigrantes internacionais nos estados da Amazônia Legal no período recente. Um primeiro movimento acontece nas áreas de fronteira internacional, onde a circulação de pessoas é regulada por um conjunto específico de regras. Esse é o caso principalmente dos bolivianos, e em menor escala dos peruanos e colombianos. Um segundo movimento se caracteriza pela busca, por parte dos imigrantes, de centros urbanos maiores, como as capitais estaduais e alguns pólos regionais. É o que acontece de maneira mais evidente com peruanos e colombianos. O terceiro movimento tem como característica a busca por áreas de ocupação de fronteira de ocupação do território, o que ainda existia na Amazônia Legal durante a década de 2000. Já para aqueles que se destinam à RM de São Paulo, os dados mostram que a maioria vai diretamente de seus países para lá, especialmente para a cidade de São Paulo (JAKOB, 2013, p. 157).

Podemos então identificar três movimentos distintos de bolivianos para o Brasil. O primeiro com destino a Amazônia brasileira e que se concentra na faixa de fronteira; o segundo com destino a São Paulo, capital; e o terceiro também situado na fronteira, porém, no estado do Mato Grosso do Sul.

10. A questão da migração de fronteira

A fronteira se configura como um dos principais destinos de imigrantes na Amazônia brasileira (ARAGÓN, 2014). Aqueles naturais e procedentes de países amazônicos, em muitos casos, têm aí o seu destino. Todavia, é importante identificar o outro lado da fronteira. Identificamos por meio das referências supracitadas a importância do lado brasileiro para os fluxos migratórios internacionais, mas teria o lado estrangeiro da fronteira uma dinâmica semelhante?

Assim, buscamos apontar no censo boliviano mais recente as implicações espaciais da migração na Bolívia a fim de comparar posteriormente com as informações censitárias do censo demográfico brasileiro mais recente.

10.1 A migração internacional para a Amazônia boliviana

Para análise da migração internacional na Bolívia foi utilizado dados estoque do último censo demográfico boliviano para verificar as semelhanças com os dados do censo brasileiro quanto à origem e distribuição.

O volume total de estrangeiros que residiam na Bolívia, de acordo com o censo de população de 2012, foi de 127.645 pessoas (Tabela 1).

Tabela 1 – Estrangeiros segundo país de nascimento, Bolívia, 2012

País de nascimento	População estrangeira	Distribuição relativa (%)
Argentina	38.165	29,9
Brasil	22.992	18,0
Espanha	10.906	8,5
Perú	10.098	7,9
México	8.422	6,6
EUA	4.376	3,4
Chile	4.235	3,3
Paraguai	3.845	3,0
Colômbia	2.657	2,1
Alemanha	1.809	1,4
Cuba	1.588	1,2
Japão	1.486	1,2
Itália	1.274	1,0
Canadá	1.236	1,0
França	1.110	0,9
China	1.008	0,8
Outros países (127)	9.364	7,3
Ignorado	3.074	2,4
Total	127.645	100,0

Fonte: INE: Censo nacional de población y vivienda (2012)

A Tabela 1 destaca ainda a importância de Argentina e Brasil na distribuição relativa dos estrangeiros residentes na Bolívia, com 29,9% e 18%, respectivamente. No país também são identificados estrangeiros de 142 países diferentes, sendo que a maior parte deles é oriunda de países da América do Sul. Podemos então considerar que a migração

internacional para a Bolívia ocorre de forma mais acentuada entre os países com os quais possui fronteira.

Há algumas implicações técnicas para fazer o recorte dos dados apenas para a Amazônia boliviana visto que não apenas uma porção do departamento de Santa Cruz corresponde à região. É utilizado o limite dos departamentos na análise dos dados.

Nesse sentido, a Tabela 2 identifica o departamento (divisão política administrativa boliviana que se assemelha com as UF adotadas no Brasil) de residência da população estrangeira.

Tabela 2 – Departamento de residência da população estrangeira, Bolívia, 2012

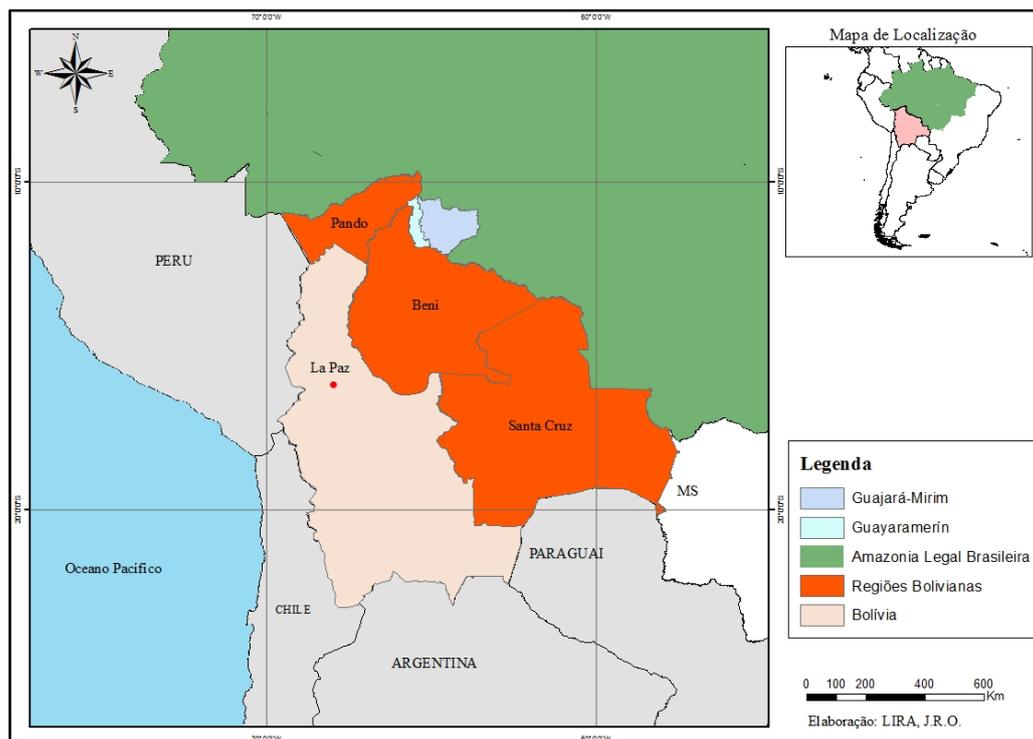
País de nascimento	Departamentos									
	Chuquisaca	La Paz	Cochabamba	Oruro	Potosi	Tarija	Santa Cruz	Beni	Pando	Total
Argentina	3.095	4.523	6.844	1.064	7.525	5.880	8.948	239	47	38.165
Brasil	207	2.461	4.208	161	81	141	12.812	1.219	1.702	22.992
Espanha	426	926	3.252	120	127	191	5.405	434	25	10.906
Peru	228	3.908	2.028	227	148	199	2.951	216	193	10.098
México	33	308	233	13	5	914	6.821	93	2	8.422
E. U. A.	90	943	1.307	18	31	100	1.773	107	7	4.376
Chile	71	1.111	829	305	323	78	1.444	57	17	4.235
Paraguai	27	220	133	12	14	369	3.039	29	2	3.845
Colômbia	44	385	298	31	25	63	1.718	82	11	2.657
Alemanha	163	635	231	15	79	46	584	55	1	1.809
Cuba	65	320	224	77	75	75	644	61	47	1.588
Japão	10	149	67	4	29	9	1.044	160	14	1.486
Itália	29	234	438	19	30	29	422	72	1	1.274
Canadá	35	130	60	11	22	11	957	8	2	1.236
França	99	421	101	7	158	30	257	36	1	1.110
China	9	147	113	21	72	20	601	24	1	1.008
Outros										
Países (127)	355	2.348	1.419	84	337	274	4.213	315	19	9.364
Ignorado	138	177	195	218	533	259	1.174	329	51	3.074
Total	5.124	19.346	21.980	2.407	9.614	8.688	54.807	3.536	2.143	127.645

Fonte: INE: Censo nacional de población y vivienda (2012)

O departamento de Santa Cruz é o que possui maior quantidade de estrangeiros com 54.807 pessoas e é também o departamento com maior número de imigrantes brasileiros, com 12.812.

Dentre os departamentos que compõe a Amazônia boliviana, ressaltamos que Santa Cruz faz fronteira com a Amazônia brasileira, mas também com o estado do Mato Grosso do Sul, conforme o Mapa 8.

Mapa 8 – Departamentos que compõem a Amazônia boliviana



Fonte: DIVA-GIS (2017). Acesso em: 2017.

Mesmo com o destaque da migração de argentinos para a Bolívia, busca-se identificar se a presença de migrantes provenientes apenas de países amazônicos possui uma configuração semelhante com os resultados do censo demográfico brasileiro sobre a Amazônia brasileira. Nesse sentido, identifica-se que 29,3% do total de estrangeiros residentes na Bolívia são oriundos de países amazônicos, 37.343 pessoas (Tabela 3).

Tabela 3 – Estrangeiros nascidos em países amazônicos por departamento de residência, Bolívia, 2012

País de nascimento	Departamento de residência									
	Chuquisaca	La Paz	Cochabamba	Oruro	Potosi	Tarija	Santa Cruz	Beni	Pando	Total
Brasil	207	2.461	4.208	161	81	141	1.2812	1.219	1.702	22.992
Colômbia	44	385	298	31	25	63	1.718	82	11	2.657
Equador	27	231	154	8	12	39	416	11	1	899
Guiana	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Francesa	-	-	-	-	-	-	3	-	-	4
Perú	228	3.908	2.028	227	148	199	2.951	216	193	10.098
Venezuela	12	272	97	4	-	29	264	11	3	692
Total	518	7.257	6.786	431	266	472	18.164	1.539	1.910	37.343
(%)	1,4	19,4	18,2	1,2	0,7	1,3	48,6	4,1	5,1	100,0

Fonte: INE: Censo nacional de población y vivienda (2012)

Observa-se que entre os imigrantes de países amazônicos, o fluxo de brasileiros apresenta-se em maior número, com 22.992, o segundo lugar em quantidade de migrantes residentes na Bolívia fica com o Peru, com um total de 10.098, seguido da Colômbia com 2.657 e o Equador, com 899 migrantes.

Segundo a Tabela 3, quanto ao departamento de residência dos estrangeiros nascidos em países amazônicos, destaca-se o departamento de Santa Cruz com 18.164 pessoas equivalente a 48,6% do total, seguido pelos departamentos de La Paz, 7.257, e Cochabamba, 6.786. Cabe salientar que Santa Cruz é um dos três departamentos correspondentes à Amazônia boliviana (os demais departamentos amazônicos são: Pando e Beni).

10.2 A migração internacional para a Amazônia brasileira

Tendo em vista as limitações de análise comparativa que existe entre os dados do censo de população da Bolívia e o censo demográfico brasileiro, como possuem volumes populacionais diferentes visto que um retrata a população da Bolívia e outro a população do Brasil, corresponderem a tempos diferentes, pois o Censo da Bolívia foi feito em 2012 e o Censo do Brasil em 2010 e por fim por retratarem processos diferentes visto que refletem realidades diferentes. Desse modo, a análise comparativa entre os censos foi limitada a

algumas questões semelhantes presentes nos dois Censos sobre a origem dos imigrantes, períodos de chegada e distribuição.

Quanto ao país de nascimento, Bolívia, Peru e Paraguai são os países com maior população estrangeira na Amazônia brasileira com 5.314, 5.102 e 2.873 pessoas, respectivamente (Tabela 4).

Tabela 4 – Estrangeiros segundo país de nascimento, Brasil, 2010

País de nascimento	População estrangeira	Distribuição relativa (%)
Bolívia	5.314	16,0
Peru	5.102	15,4
Paraguai	2.873	8,6
Portugal	2.469	7,4
Japão	2.412	7,3
Colômbia	2.219	6,7
Guiana	1.795	5,4
Estados Unidos	1.444	4,4
Espanha	1.006	3,0
Outros países (68)	8.584	25,8
Total	33.219	100,0

Fonte: IBGE: Censo demográfico (2010)

Segundo a Tabela 5, Rondônia se destaca dentre as UF de residência de estrangeiros por país de nascimento na Amazônia brasileira, com 2.681 bolivianos.

Tabela 5 – UF de residência de estrangeiros segundo país de nascimento, Brasil, 2010

País de nascimento	Unidade da federação									Total
	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	MG	
Bolívia	2.681	692	393	41	98	5	45	85	1.275	5.314
Peru	222	570	3.622	192	184	34	40	176	60	5.102
Paraguai	522	33	57	24	157	20	-	86	1.974	2.873
Portugal	223	9	481	48	907	57	134	307	304	2.469
Japão	77	33	551	56	1.073	43	40	79	459	2.412
Colômbia	126	33	1.888	43	49	26	7	30	15	2.219
Guiana	-	-	143	1.636	11	-	-	6	-	1.795
EUA	258	15	286	7	475	-	58	85	261	1.444
Espanha	189	11	220	-	197	16	69	74	230	1.006
Outros países	390	114	2.138	674	2.139	777	375	619	1.356	8.584
Total	4.689	1.511	9.777	2.721	5.291	979	768	1.547	5.935	33.219

Fonte: IBGE: Censo demográfico (2010)

Destacam-se os países amazônicos que correspondem a 15.989 pessoas residentes na porção brasileira da região em 2010 e equivalente a 48,1% do total de estrangeiros na região. Ressalta-se também Bolívia como o país que mais possui estrangeiros residentes (Tabela 6).

Tabela 6 – Estrangeiros nascidos em países amazônicos por UF de residência, Brasil, 2010

País de nascimento	Unidade da federação									Total
	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	MG	
Bolívia	2.681	692	393	41	98	5	45	85	1.275	5.314
Peru	222	570	3.622	192	184	34	40	176	60	5.102
Colômbia	126	33	1.888	43	49	26	7	30	15	2.219
Guiana	-	-	143	1.636	11	-	-	6	-	1.795
Guiana Francesa	-	-	9	56	161	428	-	6	5	665
Venezuela	21	9	171	306	106	8	-	10	10	640
Suriname	-	-	-	13	105	13	-	92	-	222
Equador	-	-	-	-	10	8	-	-	13	31
Total	3.051	1.305	6.225	2.287	723	522	93	405	1.378	15.989

Fonte: IBGE: Censo demográfico (2010)

Como apontado anteriormente, o volume de bolivianos na Amazônia brasileira está relacionado com a distribuição espacial destes migrantes em áreas de fronteira. Peres (2009) chama atenção para a importância das mulheres nessa dinâmica entre Brasil e Bolívia, pois a concentração de bolivianas na fronteira se destaca em municípios de fronteira como Corumbá (MS). Entretanto, os dados aqui analisados não englobam este município visto que o mesmo não pertence à Região Amazônica.

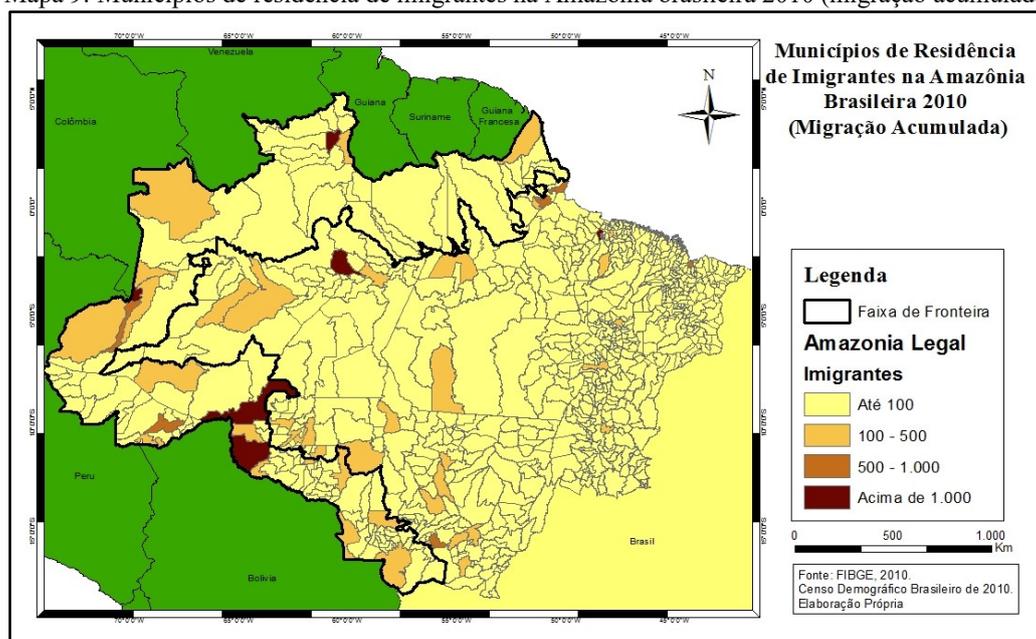
11. Distribuição espacial da migração internacional na Amazônia brasileira

A distribuição espacial da imigração boliviana na Amazônia brasileira segue um padrão semelhante ao do fluxo de bolivianos que vai de espaços fronteiros pontuais como o município de Corumbá, no Mato Grosso do Sul até aqueles em direção a regiões metropolitanas como São Paulo. Porém, com volumes migratórios diferentes.

Na Amazônia brasileira, identifica-se a concentração de imigrantes internacionais na faixa de fronteira como inerente à imigração boliviana. A concentração da imigração

boliviana em espaços definidos, faz com que sua presença seja bastante marcante e visível conforme o censo demográfico brasileiro de 2010, destacando o município de Guajará-Mirim com cerca de 25% dos bolivianos (1.317) residentes na Amazônia brasileira, Rondônia em 2010 (Mapa 9).

Mapa 9: Municípios de residência de imigrantes na Amazônia brasileira 2010 (migração acumulada)



Fonte: Censo demográfico brasileiro (2010)

A partir do Mapa 9 referente aos municípios de residência de imigrantes internacionais na Amazônia brasileira em 2010 (migração acumulada²¹), é possível identificar que a distribuição dos imigrantes internacionais se concentra em municípios da faixa de fronteira como Eritaciolândia (AC), Guajará-Mirim (RO), Porto Velho (RO) e Tabatinga (AM) com exceção das capitais dos estados do Amazonas e Pará, Manaus e Belém, que estão fora da faixa de fronteira.

Desta forma, a distribuição de bolivianos na Amazônia brasileira corresponde a um padrão de migração do tipo curta distância, visto que os imigrantes bolivianos se

²¹ A migração acumulada refere-se a todos os indivíduos que nasceram fora do Brasil (estrangeiros e naturalizados) e que residiam na região na data do Censo independente do período de chegada. Foi utilizado a variável “V0620 - Nacionalidade” com recorte para os municípios da Amazônia brasileira.

concentram principalmente na faixa de fronteira, o que implica em pensar também na mobilidade que existe na fronteira.

a questão das fronteiras e das áreas limítrofes entre os países apresenta uma outra faceta das mudanças nesses movimentos populacionais – são muitas as especificidades que cercam essa mobilidade. Em primeiro lugar, é possível que, em termos quantitativos, não esteja ocorrendo um aumento expressivo dos movimentos migratórios em consequência dos acordos comerciais, se por migração estivermos entendendo a transferência de residência fixa. Contudo, novas formas de mobilidade espacial da população passam a coexistir, incitando, inclusive, uma redefinição dos fenômenos emergentes que requerem análise (PATARRA; BAENINGER, 2006, p. 98).

Destacamos as cidades gêmeas como destinos importantes para a migração e como espaços importantes de mobilidade devido à dinâmica social que ocorre entre os núcleos urbanos dispostos simetricamente dos dois lados da fronteira. No caso da distribuição de bolivianos na Amazônia brasileira, ressaltamos o município de Guajará-Mirim (RO) e que sua proximidade geográfica com o município de Guayaramerín (Bolívia) resulta em um intercâmbio de pessoas, serviços, capitais e informação no mesmo padrão que ocorre entre outras cidades gêmeas na Amazônia. Mas, segundo Steiman (2002), esse intercâmbio entre cidades gêmeas ocorre de modo assimétrico, seja de modo complementar ou competitivo.

Como mencionado anteriormente, as cidades gêmeas constituem-se em adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira, seja seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura. Estas apresentam grande potencial de integração econômica e cultural e por isso a interação entre cidades gêmeas se dá de modo complementar pela dinâmica social ou competitiva pelos interesses econômicos locais, como é o caso das cidades de Guajará-Mirim e Guayaramerín (LIRA, 2010).

Por sua posição singular, as cidades gêmeas formam subespaços estruturados dentro da faixa de fronteira, onde se realizam preferencialmente fluxos transfronteiriços. A proximidade espacial destas cidades gêmeas, localizadas junto ao limite internacional, responde pela inserção destas em múltiplas redes que ampliam sua capacidade relacional.

Estes fluxos transfronteiriços são complexos, pois envolvem tanto a mobilidade quanto a migração internacional decorrentes de aspectos das fronteiras nacionais, da soberania e de processos sociais. As recentes dinâmicas migratórias, caracterizadas pelos

significativos fluxos para a Região Amazônica, provenientes, principalmente da Bolívia, assumem posições de destaque no que concerne aos movimentos internacionais para o Brasil.

Portanto, o processo migratório aponta para mudanças importantes ligadas principalmente à busca de trabalho ou melhores condições de vida, o que pode vir a resultar em um processo com características pendulares, ou seja, com constantes idas e vindas (ARAGÓN, 2009).

Por fim, a migração segue viva na fronteira, uma vez que é possível identificar a partir da distribuição espacial que a migração para a fronteira não conduz necessariamente a sucessivas migrações até chegar aos grandes centros urbanos, os migrantes com destino à fronteira tem nela, em certas situações, sua etapa final (SOUCHAUD; CARMO; FUSCO, 2006).

Contudo, a partir da perspectiva de que as mudanças na conjuntura econômica internacional ficaram mais intensas nas décadas de 1980 e 1990 e tendo como pano de fundo a globalização, as migrações internacionais podem gerar mudanças significativas quanto ao desenvolvimento e redução da pobreza dependendo de políticas que compreendam a importância delas.

Sendo assim, a maneira com que a comunidade dos países desenvolvidos e não desenvolvidos lida, atualmente, com os movimentos migratórios internacionais pode ser considerada inadequada. A atitude concreta dos países desenvolvidos constitui uma manifestação importante das inconsistências entre o discurso e a prática liberal na atual fase de globalização. Essa e as outras incongruências mencionadas aqui devem fazer parte da agenda de trabalho dos movimentos sociais progressistas e tornarem-se objetos de *advocacy*, de conscientização, de mobilização social e de reivindicação política. A eliminação dessas inconsistências certamente ajudaria na redução das brechas entre países e promoveria a convergência econômica. Por outro lado, a atitude dos países em desenvolvimento pode também ser inadequada - na medida em que ela é hesitante, ambígua e reativa. Para tirar partido das potencialidades da migração, seria necessário uma gama de atitudes proativas, baseadas na convicção de que a emigração é tanto inevitável como potencialmente benéfica para o desenvolvimento e a redução da pobreza (MARTINE, 2005, p. 18).

Assim, entende-se que a aproximação entre os países da América do Sul não se restringiu à formação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL²²) e/ou ao fortalecimento da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, tratando mais especificamente dos países amazônicos como Brasil e Bolívia, mas foi também neste período que os fluxos migratórios entre estes países sofreram alterações significativas quanto a seus volumes e origem.

Segundo Machado (2009), a formação dos mercados ou blocos transnacionais como o caso do MERCOSUL estimulou também uma mudança de perspectiva geográfica sobre a faixa de fronteira que passou de uma zona periférica ou marginal dos Estados Nacionais para uma posição geográfica central nos processos de integração regional.

No caso da Amazônia brasileira, analisado pelos dados do censo demográfico brasileiro de 2010, os volumes migratórios que mais chamam atenção são os intrarregionais ou intra-amazônicos provenientes de outros países amazônicos concentrados nos municípios da faixa fronteira em especial nas cidades gêmeas com destaque para Guajará-Mirim (RO).

Nesse sentido, entende-se a importância de um trabalho de campo no município de Guajará-Mirim para identificar a coexistência de mobilidades populacionais distintas, pois ao mesmo tempo em que o município se destaca na Amazônia brasileira pela concentração de imigrantes internacionais, pode também ser considerado um espaço de mobilidade transfronteiriça devido à proximidade com o país vizinho.

²² O MERCOSUL é formado por Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela na condição de países membros enquanto que Bolívia e Chile são denominados países associados.

12. Perfil sócio-demográfico dos imigrantes internacionais na Amazônia brasileira segundo dados estoque

Diferente de São Paulo, onde se concentra a maioria dos bolivianos residentes no Brasil, o volume de imigrantes bolivianos para a Amazônia brasileira é de 5.314 enquanto que para a capital paulista o total de bolivianos, residentes é de 21.680 (JAKOB, 2013). E, portanto, optou-se em não realizar desagregações dos dados para a Amazônia brasileira, pois o total de bolivianos é relativamente pequeno para o tamanho da região e de sua população.

Logo, a análise do perfil dos estrangeiros correspondeu a uma atividade exploratória dos dados que compõem características socioeconômicas do volume total de imigrantes residentes na região. Ou seja, foi feita uma descrição geral de alguns dados que compõem o perfil dos imigrantes internacionais na Amazônia brasileira, considerando que a maior parte destes imigrantes estão concentrados em municípios da faixa de fronteira. Portanto, a análise de dados sobre o perfil dos migrantes na região seria uma aproximação dos resultados apresentados unicamente para faixa de fronteira.

São analisadas informações sobre sexo, idade, escolaridade dos migrantes e posição na ocupação.

A Tabela 7 mostra a distribuição dos migrantes quanto ao sexo em geral. São mais do sexo masculino com 56,7%, enquanto o sexo feminino é estimado com 43,2%, distribuídos ao longo da faixa de fronteira.

Tabela 7: Sexo dos migrantes residentes na Amazônia brasileira, 2010

Sexo	Casos	%
1. Masculino	18.849	56,7
2. Feminino	14.370	43,3
Total	33.219	100,0

Fonte: Censo demográfico brasileiro (2010)

Outra característica de destaque da imigração internacional na Amazônia brasileira é o grupo de idade (Tabela 8). Destacam-se os grupos de 45-49 anos, com 2.678 casos, representando 8,1% do total. Alguns dos grupos etários precedentes também se destacam como os de 20-24, 35-39 e 30-34.

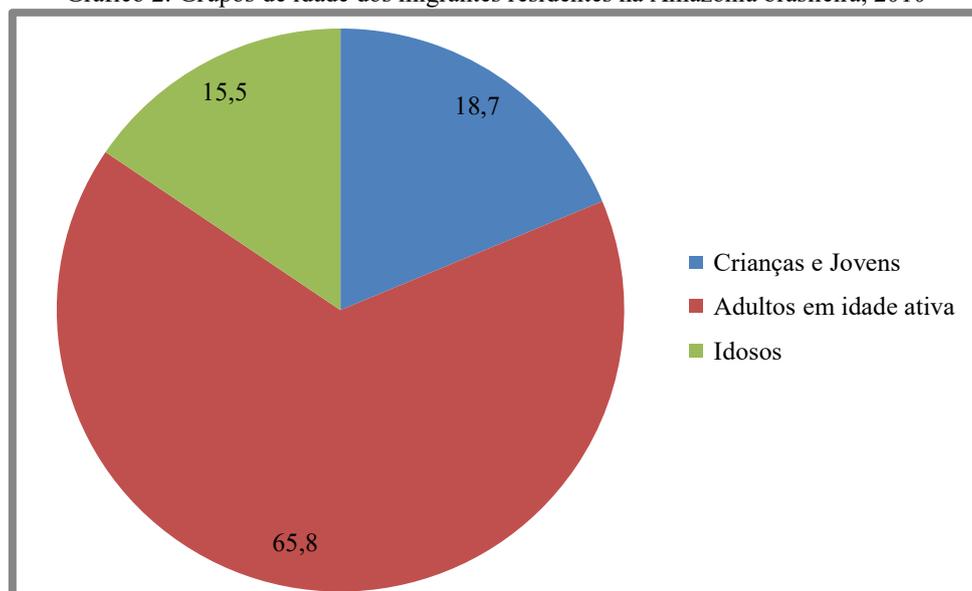
Tabela 8: Grupos de idade dos migrantes residentes na Amazônia brasileira, 2010

Grupos de idade	Casos	%
0 - 4	1.908	5,7
5 - 9	1.420	4,3
10 - 14	1.723	5,2
15 - 19	1.959	5,9
20 - 24	2.591	7,8
25 - 29	2.299	6,9
30 - 34	2.525	7,6
35 - 39	2.558	7,7
40 - 44	2.499	7,5
45 - 49	2.678	8,1
50 - 54	2.234	6,7
55 - 59	1.819	5,5
60 - 64	1.847	5,6
65 - 69	1.634	4,9
70 - 74	1.121	3,4
75 - 79	1.025	3,1
80 ou +	1.377	4,1
Total	33.219	100,0

Fonte: Censo demográfico brasileiro (2010)

Em outra análise, observa-se o grupo em idade adulta (18 a 64 anos) com 65,8% do volume total de estrangeiros residentes na região, seguido pelo grupo de crianças e jovens (0 a 17 anos) com 18,7%, e de idosos (65 anos ou mais), com 15,5% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Grupos de idade dos migrantes residentes na Amazônia brasileira, 2010



Fonte: Censo demográfico brasileiro (2010)

A análise da escolaridade foi feita com base no nível de instrução. Com esta variável foi possível identificar que a maior parte dos imigrantes internacionais residentes na Amazônia brasileira, segundo o censo demográfico de 2010, não possuem nenhuma instrução ou não completaram o nível fundamental, conforme mostra a Tabela 9.

Tabela 9: Nível de instrução dos migrantes residentes na Amazônia brasileira, 2010

Nível de instrução	Casos	%
1. Sem instrução e fundamental incompleto	14.279	43,0
2. Fundamental completo e médio incompleto	4.431	13,3
3. Médio completo e superior incompleto	8.006	24,1
4. Superior completo	6.382	19,2
5. Não determinado	120	0,4
Total	33.219	100,0

Fonte: Censo demográfico brasileiro (2010)

Dos migrantes residentes na faixa de fronteira, 43% não possuem nenhuma instrução e/ou não terminaram o ensino fundamental, seguidos pelo grupo de indivíduos que possuem o ensino médio e/ou não concluíram o ensino superior, correspondendo a 24,1%. 19,2% com superior completo seguido pelo grupo com ensino fundamental completo e/ou ensino médio incompleto com 13,3%.

Quanto à posição na ocupação, três categorias se destacam: imigrante internacional que trabalha por conta própria, empregado sem carteira de trabalho assinada, e empregado com carteira de trabalho assinada correspondendo, respectivamente, 5.325, 4.460 e 4.076 dos casos (Tabela 10).

Tabela 10: Posição na ocupação dos migrantes residentes na Amazônia brasileira, 2010

Posição na ocupação	Imigrantes internacionais
1. Empregado com carteira de trabalho assinada	4.076
2. Militar do exército, marinha, aeronáutica, policia militar ou corpo de bombeiros	37
3. Empregado pelo regime jurídico dos funcionários públicos	992
4. Empregado sem carteira de trabalho assinada	4.460
5. Conta própria	5.325
6. Empregador	852
7. Não remunerado	294
Total	16.036

Fonte: Censo demográfico brasileiro (2010)

Contudo, destacamos que estes elementos do perfil migratório nos auxiliam na compreensão da seletividade para a Amazônia brasileira na medida em que temos a composição de migrantes essencialmente adultos (18 a 64 anos) sem instrução e/ou com nível fundamental incompleto, que trabalham por conta própria ou empregados sem/com carteira assinada, sendo a maioria do sexo masculino.

Desta forma, a pesquisa de campo sobre a mobilidade na fronteira foi orientada a buscar analisar a mobilidade enquanto um fenômeno essencialmente social que assume feições próprias, mas que também poderá contribuir no enriquecimento do aporte teórico que muitas vezes fica limitado ao plano das mudanças estruturais e macroeconômicas.

Será que por meio das motivações que levam os indivíduos a atravessar a fronteira é possível identificar um perfil semelhante a um indivíduo como o descrito nos dados censitários? A residência-base identifica imigrantes internacionais que têm na mobilidade transfronteiriça a configuração de espaços de vida?

Capítulo IV

Mobilidade fronteiriça: idas e vindas entre Guajará-Mirim e Guayaramerín

13. Aspectos geográficos e implicaes teóricas da área de estudo
14. Análise da mobilidade internacional na fronteira
15. As cidades gêmeas enquanto espaços de vida dos indivíduos residentes

*[...] no necesitamos banderas
no reconocemos fronteras
no aceptaremos filiaciones
no escucharemos mas sermones
(No necesitamos banderas – Los Prisioneros, 1984).*

13. Aspectos geográficos e implicações teóricas da área de estudo

Como apresentado anteriormente, a faixa de fronteira corresponde a um importante espaço para a imigração internacional para a Amazônia brasileira. No entanto, a fronteira, em muitos casos, devido à proximidade corresponde também a um espaço de mobilidade (SIQUEIRA, 2013; OEYEN, 2016). Essa mobilidade pode estar relacionada com a imigração estrangeira para a região. Logo, a concentração destes estrangeiros em municípios da faixa de fronteira pode revelar tal relação.

No conjunto de municípios da faixa de fronteira, destacam-se as cidades gêmeas. A seletividade migratória para a faixa de fronteira mostra a presença de estrangeiros provenientes dos países adjacentes, como é o caso da Bolívia da qual os imigrantes se concentram, principalmente, no município de Guajará-Mirim e que, por sua vez, possui uma relação socioeconômica com Guayaramerín (Bolívia). A relação destes municípios os classifica como cidades gêmeas. Temos aqui um caso em que a migração e a mobilidade configuram a dinâmica transfronteiriça neste espaço.

De acordo com os dados censitários, a Bolívia corresponde ao país de nascimento da maioria de estrangeiros presentes na Amazônia brasileira. A fronteira entre Brasil e Bolívia ultrapassa os limites da Região Amazônica, ou seja, nem todos os imigrantes bolivianos no Brasil vieram das regiões de fronteira. Porém, dentro dos limites regionais, temos o destaque das cidades gêmeas de Guajará-Mirim e Guayaramerín sendo, então, os municípios eleitos para análise da mobilidade internacional.

Ressalta-se que a visita de campo²³ foi realizada apenas do lado brasileiro, pois como se tratava do fluxo de pessoas por barco, ou seja, daqueles indivíduos que chegavam e partiam, era possível concluir a atividade de campo apenas de um lado da fronteira visto que o volume de entradas e saídas do lado brasileiro e boliviano era semelhante.

Conclui-se então que muitos daqueles indivíduos procedentes de Guayaramerín que desembarcavam em Guajará-Mirim, retornavam para o lado boliviano em outro horário; assim como muitos daqueles indivíduos que partiam do município brasileiro para

²³ Pesquisa exploratória: levantamento de informações por meio de questionários e entrevistas que apenas auxiliam a compor o cenário da formação de espaços de vida proposto nos Capítulos 1 e 2. Configura uma análise interdisciplinar.

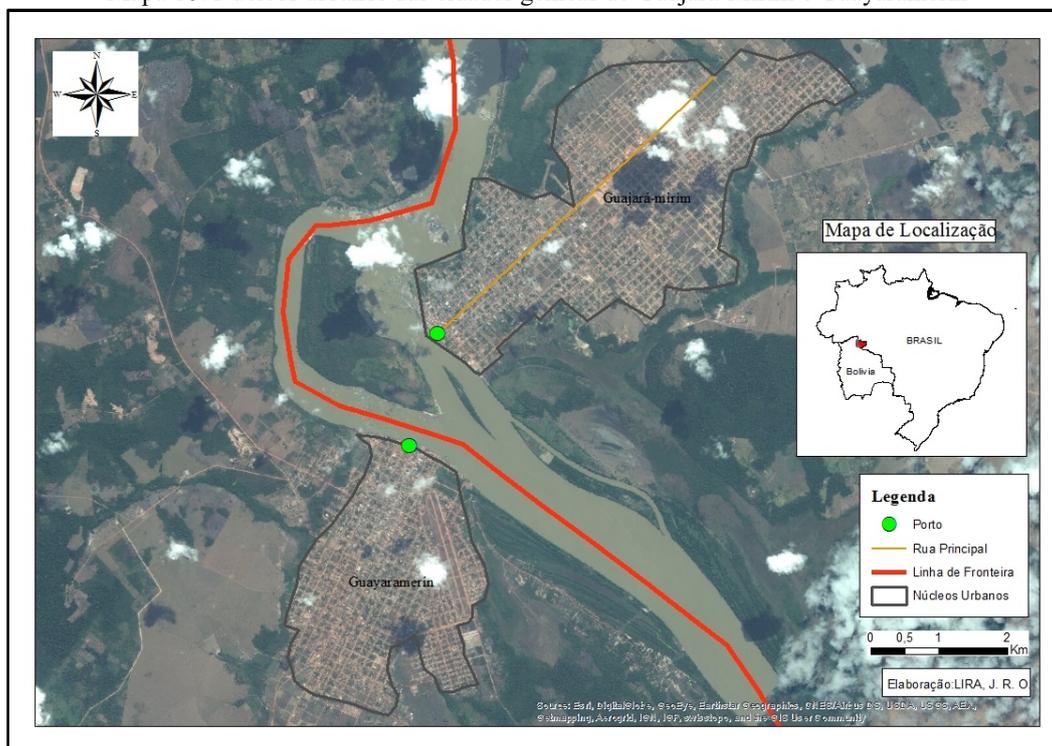
Guayaramerín, regressariam ao Brasil em outro horário. Assim teríamos volumes semelhantes dos movimentos de entrada e saída de pessoas de Guajará-Mirim no decorrer do dia. Esta lógica só foi possível de ser captada após confirmação dos funcionários que trabalhavam na zona portuária com o controle da entrada e saída de pessoas.

Assim, o objetivo deste capítulo é analisar a mobilidade internacional de pessoas entre as cidades gêmeas de Guajará-Mirim e Guayaramerín a partir, principalmente, da aplicação de questionários na zona portuária do lado brasileiro. Nesses questionários foi possível detectar se o indivíduo era residente de uma das duas cidades gêmeas e o resultado confirmou nossa escolha em guiar a visita de campo apenas de um lado.

Segundo a Prefeitura Municipal de Guajará-Mirim (2015), o município possui uma população estimada para 2014 de 46.203 pessoas com uma densidade demográfica de 1,68 hab/km². É o segundo maior município em extensão territorial de Rondônia (o primeiro é a capital, Porto Velho) e o nono mais populoso do estado. Guajará-Mirim é reconhecido como um dos municípios brasileiros com maior área preservada, recebendo o título de cidade verde em 2009 (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAJARÁ-MIRIM, 2015).

Um município marcado por uma paisagem rural com alguns pontos urbanizados em torno da avenida 15 de Novembro (rua principal) que leva à zona portuária da cidade e interliga por meio do rio Madeira-Mamoré com o município de Guayaramerín, Beni, Bolívia (Mapa 10).

Mapa 10: Núcleos urbanos das cidades gêmeas de Guajará-Mirim e Guayaramerín



Fonte: ESRI (2016). Elaboração do autor

Guajará-Mirim foi fundado em 1929. Anterior a isso era o local onde culminava a estrada de ferro Madeira-Mamoré que se ligava a Porto Velho, que fora importante para o surgimento do município que em 2010, segundo o censo demográfico brasileiro, tinha uma população de 41.656. Já a origem de Guayaramerín é mais antiga! Foi fundada em 1982 pelos pioneiros da borracha com o nome de Puerto Palmira, posteriormente denominado Puerto Sucre (1905 a 1915) e então pelo nome que hoje é conhecido²⁴. Segundo o Censo Boliviano de 2012, sua população é de 41.775 pessoas.

Muito embora a função de Guajará-Mirim em seu surgimento tenha sido associada à defesa territorial em relação ao povoado que surgira no lado boliviano, no caso o município de Guayaramerín, a aproximação econômica entre Brasil e Bolívia provocou implicações na forma como são entendidas as fronteiras – da mesma forma como os demais municípios

²⁴ Disponível em: <https://guayaramerin.wordpress.com/2007/07/24/breve-historia-de-guayaramerin/> Acesso em: 17 ago. 2015.

– cidades gêmeas – localizadas na faixa de fronteira, constituindo-se o que Machado (2005; 2009) chama de espaços estratégicos para o desenvolvimento e integração regional.

apresentam grande potencial de integração econômica e cultural assim como manifestações localizadas dos problemas característicos da fronteira. Aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania. Por esses motivos é que as cidades gêmeas devem constituir-se em um dos alvos prioritários das políticas públicas para a zona de fronteira (MACHADO, 2005, p. 260-261).

Um dos grandes impasses na aproximação entre países amazônicos como Brasil e Bolívia é a questão da articulação física das cidades gêmeas, que no caso estudado é realizado por pequenas embarcações que atravessam diariamente o rio Madeira-Mamoré. Em termos de integração física, a IIRSA trata de questões logísticas entre os países sul-americanos e em conjunto acordos bilaterais como a OTCA pretendem acelerar os planos de cooperação internacional na Amazônia (ARAGÓN, 2009).

a migração internacional na Amazônia brasileira passa por mudanças importantes no que se refere a seus padrões de origem, de distribuição e de seletividade. As melhorias dos transportes e condições de comunicação, os acordos bilaterais, os planos de cooperação internacional como os da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, e de integração física como a Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) poderão acelerar este processo com desdobramentos significativos para o desenvolvimento da Amazônia brasileira e dos demais países (ARAGÓN, 2009, p. 30).

Tais melhorias de infraestrutura podem gerar desdobramentos significativos para o desenvolvimento da região no futuro, mas, sobretudo do local em questão. Segundo o Ministério da Integração Nacional (2005), a zona de fronteira no Brasil é caracterizada por:

um espaço peculiar, onde se dá o encontro entre dois sistemas sócio-políticos diferentes. Nela se estabelecem relações transfronteiriças de maior ou menor intensidade muitas vezes não previstas pelo marco legal dos países limítrofes, que classificando-as como internacionais, acabam desconsiderando esta peculiaridade. Em geral as interações entre populações de distintos países são mais intensas na Zona de Fronteira em especial nas cidades-gêmeas, que estabelecem intensos laços comerciais e, muitas vezes, afetivos (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2005, p. 169).

Cabe aqui um parêntese para diferenciar faixa de fronteira de zona de fronteira. Conforme o Ministério da Integração Nacional (2005), esta diferença está relacionada aos

limites territoriais do poder do Estado de um lado e da materialização de um espaço de interações transfronteiriças.

Enquanto a faixa de fronteira constitui uma expressão de jure, associada aos limites territoriais do poder do Estado, o conceito de zona de fronteira aponta para um espaço de interação, uma paisagem específica, com espaço social transitivo, composto por diferenças oriundas da presença do limite internacional, e por fluxos e interações transfronteiriças, cuja territorialização mais evoluída é a das cidades-gêmeas (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2005, p. 21).

Para melhorar a dinâmica fronteira entre Guajará-Mirim e Guayaramerín foi acordada entre as partes a construção de uma ponte que interligaria os dois municípios, assim como já ocorre em outros espaços estratégicos da Amazônia brasileira como entre Oiapoque (Amapá, Brasil) e Saint Georges (Guiana Francesa); Bonfim (Roraima, Brasil) e Lethem (Guiana); Assis Brasil (Acre, Brasil) e Iñapari (Peru); Brasileia (Acre, Brasil) e Gobija (Bolívia).

A relação com o país vizinho torna-se necessária nas atividades da vida cotidiana (re)definindo um espaço transnacional. Todavia, na fronteira podemos identificar práticas transnacionais que não configuram estes espaços em um espaço transnacional. Portanto, identificar a residência base e as práticas transnacionais nos permite compreender distintos movimentos entre as cidades gêmeas.

Contudo, questiona-se: Qual a origem dos indivíduos que transitam pela fronteira? Quais as motivações dos indivíduos que fazem a travessia entre as cidades gêmeas? Pode-se sugerir que tais práticas sejam transnacionais e que constituem o espaço de vida dos residentes de ambos os lados? Como os agentes institucionais em Guajará-Mirim analisam essas práticas?

Para buscar respostas, o capítulo será dividido em duas partes: a primeira apresentando os resultados da aplicação de um questionário de caráter exploratório; e a segunda parte identificando elementos nas narrativas de agentes institucionais (órgãos de controle da zona portuária, consulado, pastoral do migrante) no município de Guajará-Mirim sobre migração e mobilidade na fronteira.

A proposta do questionário exploratório tinha como objetivo identificar as motivações dos indivíduos que fazem a travessia para o município de Guayaramerín, na Bolívia, e a frequência com que os indivíduos fazem esse deslocamento. A aplicação do questionário foi feita na área de controle de fronteira (no espaço reservado à saída de indivíduos para a Bolívia) da zona portuária do município de Guajará-Mirim, que é a porta de acesso no Brasil entre as cidades gêmeas.

Devido a um treino prévio em que se buscava aperfeiçoar o tempo e aproveitar ao máximo o período de coleta, o preenchimento das planilhas era realizado em cerca de 1 minuto visto que eram poucas questões e nem todos os indivíduos respondiam todas, pois o sistema elaborado tornava o questionário dinâmico.

Por exemplo, como o foco da atividade de campo era analisar os espaços de vida a partir da residência-base, o indivíduo que não residia em Guajará-Mirim (questão nº 2) não responderia a questão nº 3 que identificava se o indivíduo sempre morou em Guajará-Mirim. Já o indivíduo residente em Guayaramerín (questão nº 6) não respondia a questão nº 5 sobre o município de residência da UF Rondônia.

A questão nº 5 foi relevante no sentido de identificar as mobilidades internas de Rondônia em direção à fronteira que era mais representativa do que as mobilidades provenientes de outras UF. Logicamente que o mesmo não foi possível para todos os municípios brasileiros, devido quantidade de municípios diferentes, mas foram captadas outras UF e deixando em aberto a possibilidade de captar indivíduos residentes em outros países, além da Bolívia.

Desta forma, teríamos as seguintes possibilidades:

1. Indivíduo residente em Guajará-Mirim que sempre morou neste município;
2. Indivíduo residente em Guajará-Mirim que morou em outro município ou país;
3. Indivíduo residente em outro município de Rondônia;
4. Indivíduo residente em outra UF;
5. Indivíduo residente em outro país (todos indivíduos responderam Bolívia);
6. Indivíduo residente em Guayaramerín.

Com a questão nº 1 sobre nacionalidade também foi possível identificar se os indivíduos que residiam em Guajará-Mirim e Guayaramerín eram estrangeiros. As questões nº 7 e nº 8 foram referentes ao objetivo e frequência da travessia.

Resumidamente, o Apêndice I foi constituído por oito questões, sendo todas categorizadas. As questões tinham como objetivo identificar os seguintes itens: 1) a nacionalidade dos indivíduos que transitam na fronteira; 2) a residência base destes indivíduos, mas principalmente daqueles que residiam em uma das duas cidades gêmeas; 3) as motivações do deslocamento para Guayaramerín e; 4) a frequência do deslocamento.

Identificar a nacionalidade dos indivíduos que transitam na fronteira nos permite inferir sobre a relação entre os dois países do ponto de vista de que a mobilidade que existe na fronteira é basicamente entre indivíduos provenientes de Brasil e Bolívia, da mesma forma como se dá nos resultados da imigração internacional para a Amazônia Legal Brasileira, na qual se destaca municípios da faixa de fronteira como o município de Guajará-Mirim, em Rondônia.

O segundo item do questionário corresponde à nossa proposta de análise teórico-metodológica em que a identificação da residência base garante um subsídio para se pensar na formação de espaços de vida e por isso foi priorizada a identificação da residência base dos indivíduos que moravam em uma das duas cidades gêmeas.

Porém, foi feita uma desagregação da residência base em outros níveis que nos possibilitou refletir sobre a importância da residência base dos indivíduos que moram nas cidades gêmeas frente àqueles indivíduos que moram em outras localidades. Assim, a residência base foi desagregada ao nível de: UF brasileiras, Porto Velho (capital de Rondônia), outros municípios de Rondônia, e outros municípios bolivianos.

Os itens 3 e 4 que correspondem, respectivamente, às motivações e frequência do deslocamento, complementam nossa proposta de análise visto que as motivações e as frequências do deslocamento podem reforçar nossa proposta de análise da formação de espaços de vida entre as cidades gêmeas. Além dos mais, estes itens nos permitem identificar que práticas são exercidas na fronteira frente à importância de tais atividades para a vida cotidiana dos indivíduos que transitam na fronteira.

A proposta de um questionário mais curto é relacionada à questão da eficiência na coleta de informações para atingir um maior número de pessoas visto que se trata de uma área de trânsito diário, de idas e vindas entre as cidades gêmeas.

Além do mais, um questionário mais extenso poderia gerar outras limitações como perguntas sem respostas por causa do tempo de disponibilidade dos entrevistados etc. A meta seria aplicar entre 70 e 140 questionários, tendo uma média de 10 a 20 questionários por dia num período ininterrupto de uma semana. Porém, com a adaptação do questionário e redução do número de questões, foi possível realizar uma média elevada de questionários por turno (manhã e tarde).

Com o questionário foi possível identificar se os indivíduos que se utilizam desta via de acesso residem do lado brasileiro ou do lado boliviano, assim como se o indivíduo é natural das cidades gêmeas ou provêm de outras localidades. Também foram identificadas a frequência e as motivações do traslado.

13.1 Descrição do local da pesquisa

A zona portuária de Guajará-Mirim (Fotografia 1) é o espaço de controle das idas e vindas de indivíduos que transitam entre Brasil e Bolívia. Ela está dividida em dois compartimentos: uma área de embarque e outra de desembarque. A área de embarque é controlada pelas empresas de navegação a partir de emissão dos bilhetes de passagem.

Fotografia 1: Porto Guajará-Mirim (ida) – Fotos mescladas: A, B e C



Fonte: Trabalho de campo (2015)

O Sindicato das Empresas de Navegação de Guajará-Mirim (SINDINAV) é responsável por gerenciar as embarcações brasileiras. O SINDINAV responde por todas as empresas brasileiras que possuem embarcações trafegando ali, no caso a empresa Aquavia (Fotografia 2) e a Rondon. Cada empresa possui um horário específico para funcionamento: enquanto a Aquavia²⁵ funciona das 6h45min até as 18h15min, a Rondon funciona das 18h30min até as 6h30min.

Fotografia 2: Fachada de uma das empresas que controlam o lado brasileiro



Fonte: Trabalho de campo (2015)

Existe também o serviço de balsa (Fotografia 3) para o tráfego de materiais, porém este serviço é feito por uma única balsa de procedência boliviana. Houve uma tentativa de incluir uma balsa brasileira no período anterior à atividade de campo, porém a mesma foi queimada por indivíduos ainda não identificados. As empresas bolivianas e brasileiras, no momento, discutem sobre a divisão deste serviço visto que as empresas brasileiras também querem incluir uma balsa. A questão é que esse serviço é quase que exclusivo no trajeto Brasil e Bolívia o que traria prejuízos futuros à empresa boliviana que exerce essa atividade.

²⁵ Nota-se que a empresa Aquavia funciona no turno de maior tráfego de pessoas, no entanto cabe salientar que ambas as empresas pertencem a um mesmo dono. Enquanto a primeira empresa é uma sociedade anônima e possui presidente, a segunda é uma empresa que possui dois sócios.

Fotografia 3: Embarcações – Balsa



Fonte: Trabalho de campo (2015)

O serviço de transporte marítimo, via barco (Fotografia 4), funciona 24h durante todos os dias da semana. As embarcações brasileiras em funcionamento durante a atividade de campo foram: Pérola; Agapé; Tucunaré; Fera; Apolo; Araguaia I; e Aquaflex. Elas comportam capacidade para 11 passageiros (Pérola e Tucunaré), 27 (Agapé) e 48 passageiros (Aquaflex). As embarcações fazem mais de 10 viagens cada todos os dias.

Fotografia 4: Embarcações – Barco



Fonte: Trabalho de campo (2015)

Para identificar se a embarcação é brasileira, a Marinha do Brasil²⁶ exige que tenha uma bandeira da Bolívia na proa (frente da embarcação) e uma bandeira brasileira na popa da (traseira da embarcação). O inverso é exigido para as embarcações bolivianas. Desta forma, a embarcação indica seu destino e sua origem.

A fiscalização é orientada pelos informes (Fotografia 5) disponibilizados no quadro de avisos do Porto de Guajará-Mirim. Dentre eles: os documentos válidos para viagem, autorização de menores, valor da isenção fiscal, limite de quantidades etc.

Fotografia 5: Informes da fiscalização



Fonte: Trabalho de campo (2015)

²⁶ Exigência da Capitania dos Portos para saber o destino das embarcações.

Outra forma de fiscalização é que as embarcações brasileiras não podem trazer ninguém do lado boliviano e vice-versa. Ou seja, a embarcação brasileira, por exemplo, apenas trafega com passageiros quando se desloca no sentido de Guayaramerín enquanto que as embarcações bolivianas somente podem levar passageiros no sentido Bolívia – Brasil.

Fotografia 6: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Fonte: Trabalho de campo (2015)

A fiscalização do lado brasileiro é feita pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em conjunto com o Ministério da Agricultura (Fotografia 6) de um lado e pela Receita Federal do outro. A importação é controlada com tolerância de até 300 dólares por pessoa, já a exportação fica sobre responsabilidade da Receita Federal. Ambas atuam num posto de controle de chegada (Fotografia 7).

Fotografia 7: Porto Guajará-Mirim (vinda)



Fonte: Trabalho de campo (2015)

Segundo representantes da Receita Federal e do Ministério da Agricultura, as fiscalizaes na zona portuária ocorrem 24h por dia. No entanto, durante a atividade de campo notou-se a presença dos mesmos apenas em horário comercial. Os trabalhadores do porto brasileiro disseram que estas fiscalizaes não ocorrem em tempo integral e que na verdade são feitas missões em parcerias com outros órgãos como Polícia Federal, Exército e Marinha, para fins específicos.

Segundo representante da Receita Federal, a forte presença boliviana do lado brasileiro, durante o período de atividade de campo, é de ocorrência esporádica, pois normalmente é muito maior a saída de brasileiros do que a entrada de bolivianos. Essa dinâmica se inverteu devido ao cmbio²⁷, naquele momento, ter se tornado mais vantajoso para os bolivianos²⁸.

²⁷ Câmbio: Operação financeira que consiste em vender, trocar ou comprar valores em moedas de outros países ou papeis que representem moedas de outros países. [...] as taxas cambiais são determinadas por uma conjunção de fatores intrínsecos ao país, principalmente a política econmica vigente. [...] Os exportadores, ao receberem moeda estrangeira, vendem-na aos bancos; e os bancos revendem essa moeda aos importadores para que paguem as mercadorias compradas. Essas transaes são sempre reguladas pelo governo, que fixa os preços de compra e venda das moedas estrangeiras (SANDRONI, 1999, p. 75).

²⁸ Quando a taxa de câmbio flutuante diminui de valor, diz-se que ocorreu uma apreciação da moeda nacional, isto é, ela ganha valor em relação à moeda estrangeira. Quando ocorre o inverso, ou seja, quando a taxa

A principal atividade exercida é a compra de produtos importados a serem vendidos do outro lado da fronteira e para suprir comércios de outros municípios brasileiros e bolivianos. No entanto, o câmbio não é o único estímulo para a forte mobilidade de bolivianos para Guajará-Mirim, a qualidade dos produtos brasileiros é muito superior à dos produtos bolivianos o que significa uma vantagem para os comerciantes que transitam pela fronteira.

Por outro lado, essa dinâmica promovida pelas mudanças recorrentes no câmbio financeiro, não evita a saída de brasileiros para o lado boliviano em busca de produtos para seus comércios, no entanto, outras atividades parecem se destacar frente à necessidade de compras, no caso atividades de lazer.

Fotografia 8: Frente da cidade de Guayaramerín, Bolívia

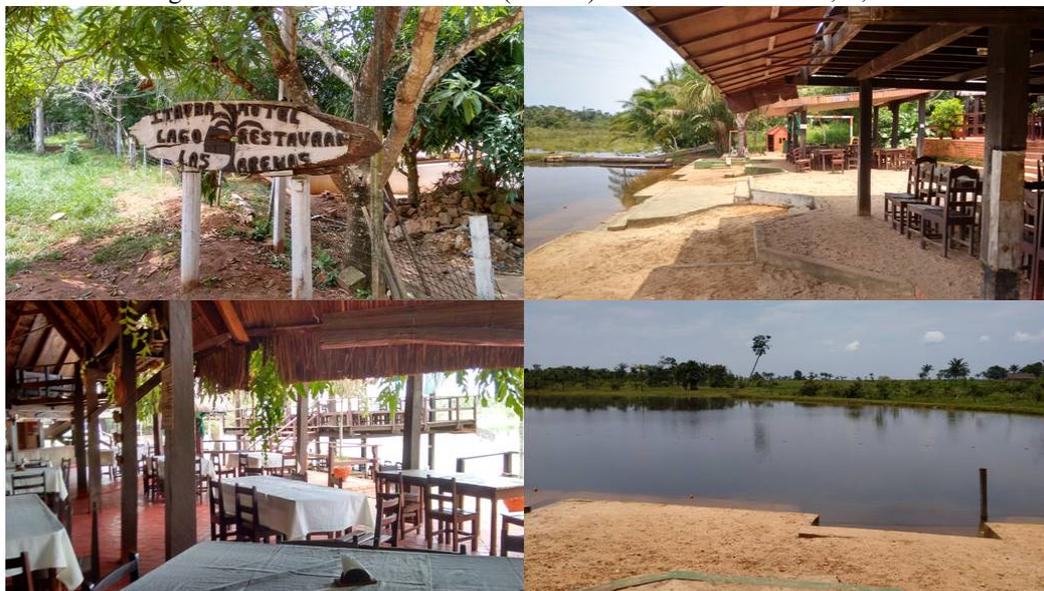


Fonte: Trabalho de campo (2015)

Em Guayaramerín (Fotografia 8) existe um ponto turístico muito visitado por brasileiros principalmente nos finais de semana, o Hotel Fazenda Itaúnas (Fotografia 9). De acordo com o gerente das embarcações brasileiras, é no final de semana que o fluxo de pessoas indo e vindo é mais intenso.

aumenta, diz-se que houve uma depreciação da moeda nacional em relação à divisa estrangeira (MEDEIROS; FRANCHINI, 2008, p. 9).

Fotografia 9: Hotel Fazenda Itaúnas (Bolívia) – Fotos Mescladas: A, B, C e D



Fonte: Trabalho de campo (2015)

É interessante frisar que o perfil dos indivíduos que viajam para Guayaramerín altera conforme o horário do dia. Enquanto pelo turno da manhã existe um maior número de brasileiros, no período da tarde são os bolivianos que retornam para o lado boliviano. Nos períodos noturnos já são aqueles que estavam em algum passeio ou festa.

Outro motivo de destaque para a ida de brasileiros para o lado boliviano são os atendimentos médicos. Existem diversas excursões provenientes de municípios do interior de Rondônia com esta finalidade. O que se pode extrair dos entrevistados é que existe um serviço de atendimento gratuito em um consultório de oftalmologia que recebe este público. Este consultório, segundo uma organizadora de uma viagem, é mantido por médicos cubanos na Bolívia. Há também excursões para outras especialidades médicas, mas não foi confirmado se trata do mesmo consultório.

Não existem indícios sobre a construção da ponte entre Guajará-Mirim e Guayaramerín, visto que não é do interesse das empresas de transporte marítimo que se construam alternativas para o transporte hidroviário. Existe também uma ponte já construída entre Brasil e Bolívia no Acre (entre Brasileia e Cobija), nesta, segundo

funcionários da SINDINAV, existe uma firma internacional de ônibus que presta serviço no tráfego de pessoas.

13.2 Dificuldades da pesquisa

O trabalho de campo foi resultado da união de esforços acadêmicos e financeiros para sua execução. Realizar uma atividade de campo não é tarefa fácil principalmente por profissionais de áreas distintas às Ciências Sociais.

Mesmo que os questionários na zona portuária e/ou as entrevistas com agentes institucionais não tenham pretensões mais audaciosas além de um levantamento de informações de campo, ainda assim, a elaboração precisa se adequar às dificuldades impostas *in loco* que vão muito além dos objetivos da pesquisa.

Portanto, algumas previsões foram feitas para diminuir os riscos de problema na execução da atividade em campo. Primeiramente, identificando outros trabalhos que realizaram algo similar e também a possibilidade de não haver recursos financeiros de apoio à pesquisa devido aos cortes ocasionais que a área da educação vem sofrendo.

Desse modo, foi necessário imergir em uma bibliografia que fosse capaz de assegurar um bom desempenho na atividade empírica. Como já havia conhecimento de outra pesquisa feita em área de fronteira e na Amazônia brasileira, parte do questionário desta foi utilizada inicialmente como modelo para a pesquisa (CORBIN, 2007).

Porém, levando em conta os objetivos da pesquisa mais as possíveis dificuldades para a execução, optou-se em uma versão reduzida de acordo com orientação da banca de qualificação da tese. Logo foi decidido realizar uma atividade de caráter muito mais exploratório.

E também como previsto, a questão financeira foi outro contratempo. Se inicialmente pensava-se em realizar a atividade num período de um mês, isto não foi possível por não haver recursos necessários para realizá-lo. Logo, o campo foi reduzido para o período de apenas uma semana.

Algumas alterações foram necessárias para obter um melhor desempenho durante a atividade de campo, visto que não foi possível utilizar recursos financeiros específicos para sua realização.

Assim, buscou-se em um primeiro momento explorar as possibilidades de campo como identificar a localidade da aplicação dos questionários; apresentação formal aos representantes que fiscalizam e gerenciam a zona portuária; identificação dos locais das entrevistas dos agentes institucionais e confirmação das entrevistas. Esse aparato logístico foi uma garantia para o melhor desempenho da pesquisa empírica.

Outra questão importante foi o deslocamento para o município de Guajará-Mirim assim como durante a atividade de campo. Primeiro porque não existe aeroporto comercial no município logo foi necessário desembarcar em Porto Velho, para depois seguir viagem de ônibus.

E como as passagens aéreas para a capital rondoniense são muito onerosas, foi necessário fazer diferentes escalas em busca do melhor custo-benefício. Já no município de Guajará-Mirim todas as atividades foram feitas por deslocamentos a pé.

Algumas entrevistas tiveram que ser remarçadas, devido a mudanças de expediente, agendas lotadas, ausência dos entrevistados ou até mesmo anuladas por questões de ordem local como o protesto que ocorrera na prefeitura que reivindicava melhores salários. Outros agentes preferiram realizar conversas informais por questões diversas.

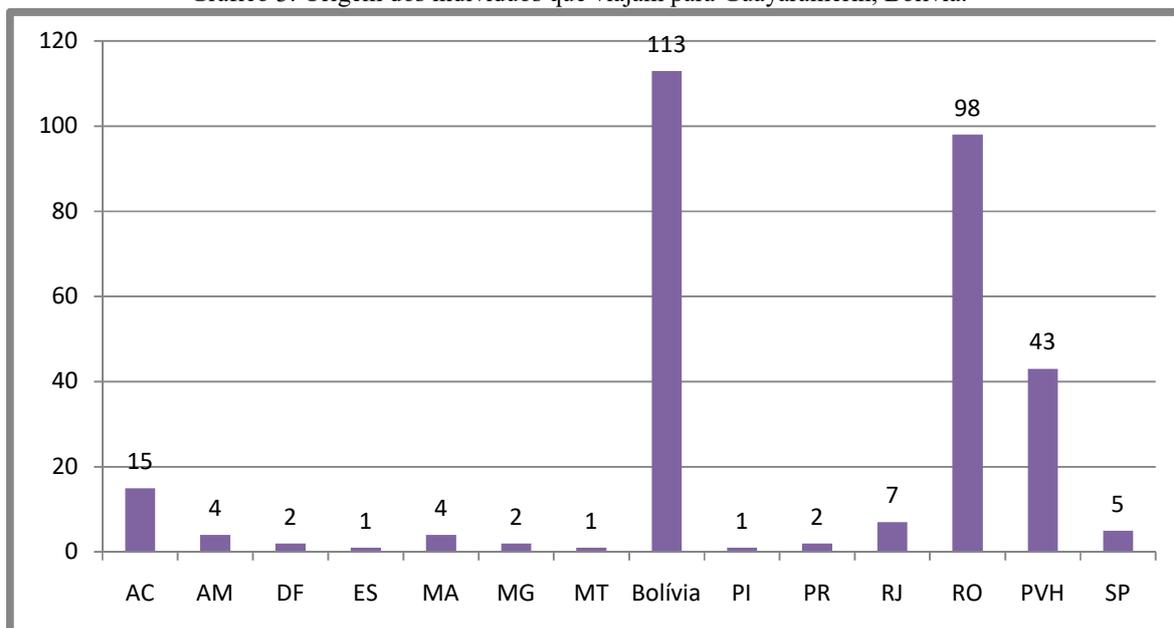
Portanto, foram realizadas apenas três entrevistas com representantes da Pastoral do Migrante, do Consulado Boliviano e da Polícia Federal. Todavia, foram coletadas outras informações com agentes da Receita Federal, do Ministério da Agricultura (unidade de vigilância agropecuária) e do Sindicato de Empresas de Navegação.

14. Análise da mobilidade internacional na fronteira

Durante a atividade de campo foram realizadas 298 entrevistas superando a meta pré-estabelecida de 140 entrevistas. Procurou-se realizar as entrevistas em horários diferentes ao longo da semana, seguindo as orientações dos indivíduos que trabalham na zona portuária que informaram os horários de maior trânsito de pessoas o que foi confirmado por meio da pesquisa. Identificamos um número maior de pessoas em horários bem específicos, como no início da manhã por volta de 8h e no início do período vespertino após as 13h, independente do dia da semana.

A escolha do período da pesquisa também foi aleatória no sentido de que novembro correspondia ao mês que havíamos elegido para dar prosseguimento ao trabalho e assim seguir o cronograma estabelecido pós-qualificação.

Gráfico 3: Origem dos indivíduos que viajam para Guayaramerín, Bolívia.



Fonte: Trabalho de campo, 2015.

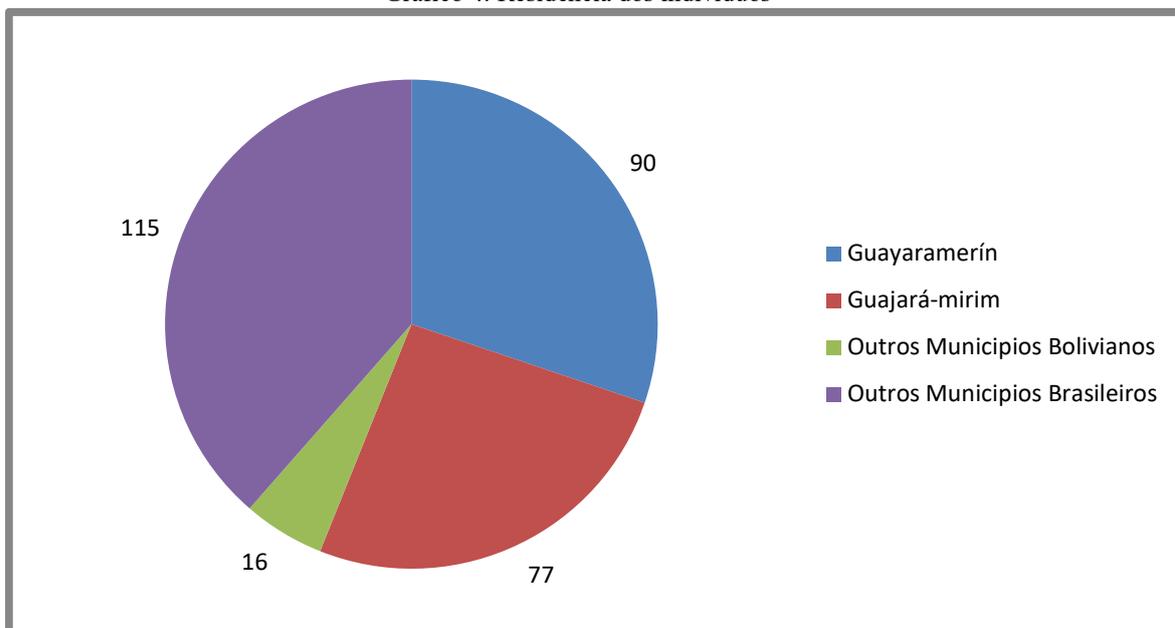
Um dos primeiros pontos analisados foi a origem dos indivíduos que transitam na fronteira em direção ao município boliviano de Guayaramerín. No Gráfico 3 podemos identificar que, com base na coleta de dados da pesquisa empírica e no período de

aferimento, a maioria dos que transitam são bolivianos, um total de 112 indivíduos, e de Rondônia são 141 indivíduos (resultado da soma com a coluna PVH – Porto Velho).

E isto nos encaminha para a questão de que estes indivíduos sejam naturais²⁹ e/ou residentes de Guajará-Mirim ou de Guayaramerín. Primeiramente, identificamos no Gráfico 4 que não é possível visualizar dentre o conjunto de bolivianos se estes são naturais de Guayaramerín. Quanto ao conjunto de brasileiros, conseguimos identificar que a naturalidade dos indivíduos é oriunda de diferentes UF, assim como é dado destaque para os rondonienses nascidos na capital, Porto Velho.

A análise quanto ao município de nascimento dos indivíduos que transitaram pela fronteira durante a atividade de campo apresentou uma série de dificuldades como o número extenso de categorias e por isso optou-se por recortes espaciais maiores. Logo, esta variável sozinha não é capaz de identificar a moradia em uma das cidades gêmeas.

Gráfico 4: Residência dos indivíduos

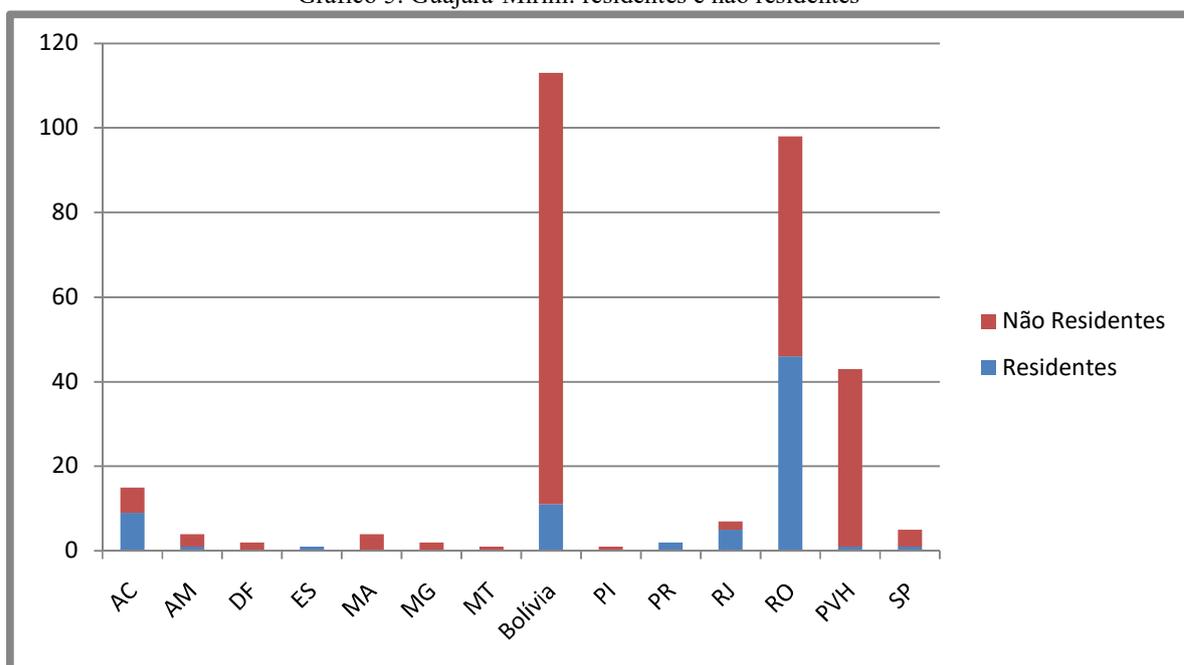


Fonte: Trabalho de campo (2015)

²⁹ Ressalta-se que não foi em nenhum momento identificado a origem de bolivianos, pois como o recorte macro espacial da pesquisa era a Amazônia legal brasileira procurou-se identificar apenas a origem do lado brasileiro.

Desta forma, o segundo parâmetro analisado é a residência dos indivíduos. No Gráfico 4 pode-se identificar se a residência base dos indivíduos que transitam pela fronteira entre Guajará-Mirim ou Guayaramerín. Assim temos que do total de entrevistados 90 moravam na cidade gêmea boliviana e 77 moravam na cidade gêmea brasileira. No entanto, destaca-se aqui o volume de indivíduos residentes em outros municípios brasileiros, 115, que denota o destaque de outras localidades no Brasil.

Gráfico 5: Guajará-Mirim: residentes e não residentes



Fonte: Trabalho de campo (2015)

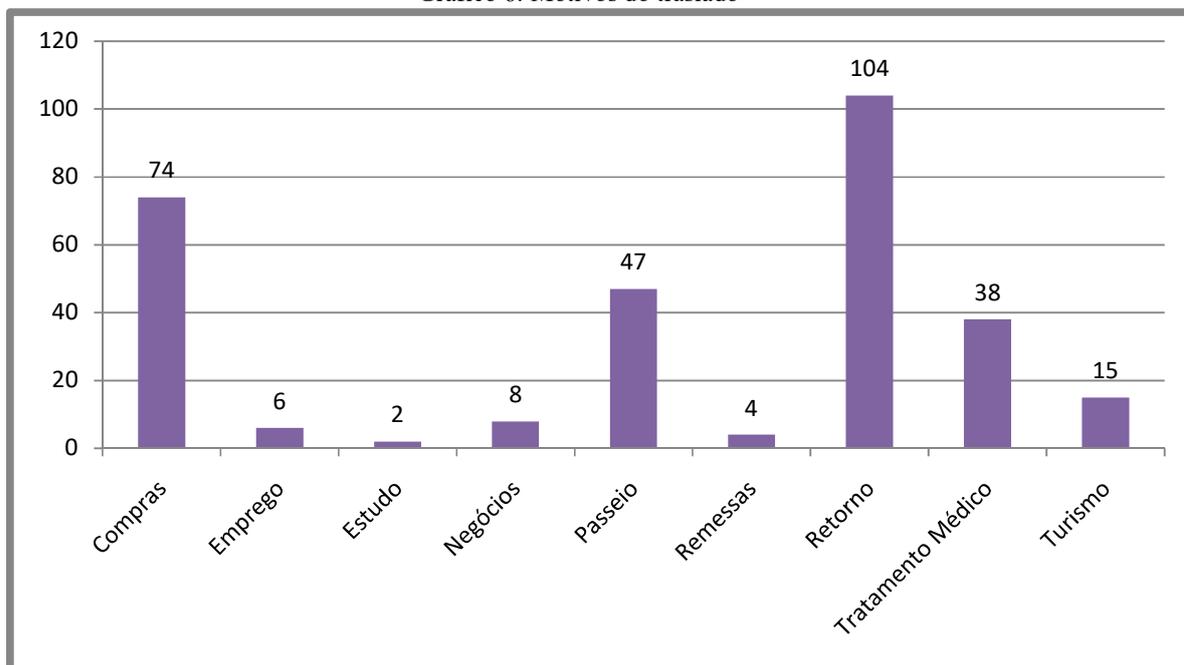
*Dos não residentes, 88 são bolivianos que residem em Guayaramerín e 4 são brasileiros que também residem do lado boliviano.

No Gráfico 5 identificamos os indivíduos residentes e não residentes em Guajará-Mirim quanto à origem, mostrando também as UF brasileiras de residência dos indivíduos que não moram em Guajará-Mirim. Para o caso de Rondônia, optou-se em destacar a capital Porto Velho devido ao alto número de não residentes em Guajará-Mirim, atravessando a fronteira.

Dentre os residentes em Guajará-Mirim, destacam-se aqueles indivíduos oriundos de municípios do próprio estado de Rondônia, da Bolívia e do estado vizinho, Acre. Para os

não residentes, o destaque é o mesmo (Rondônia, Bolívia e Acre) sendo que a capital rondoniense, Porto Velho, é apresentada separadamente no gráfico 5, pois foi o município brasileiro com maior número de não residentes entre os entrevistados. E isto porque, durante o período da entrevista, pôde-se perceber a forte presença de indivíduos residentes em Porto Velho utilizando a fronteira para atravessar para a Bolívia.

Gráfico 6: Motivos do traslado



Fonte: Trabalho de campo (2015)

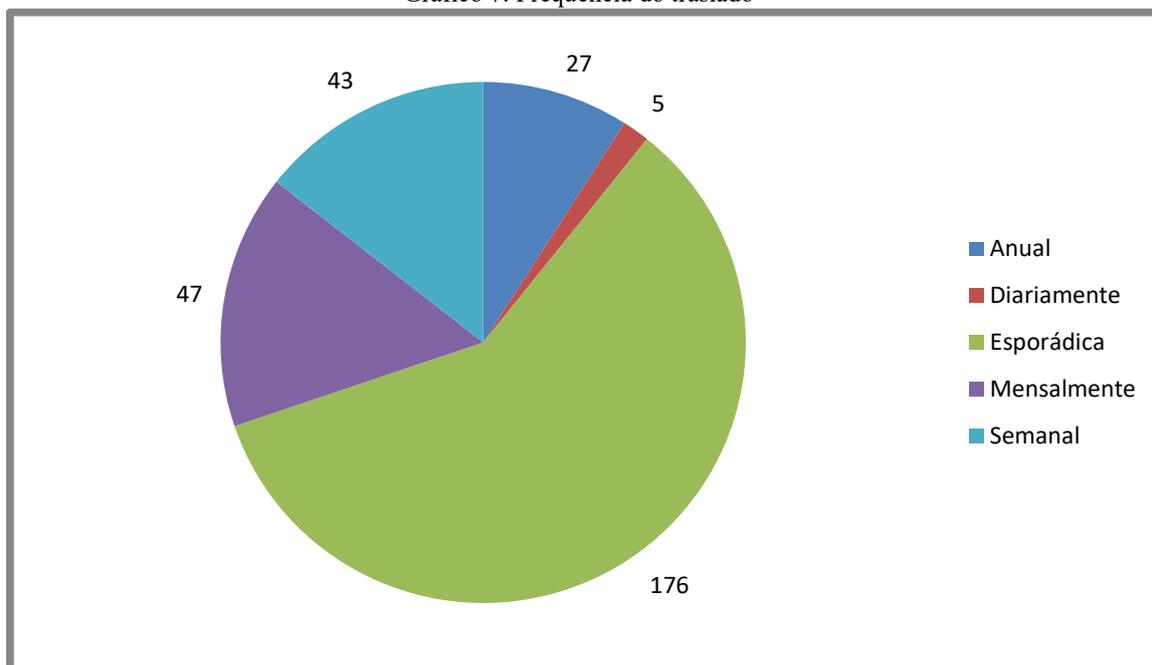
Para além das residências, outro fator importante para se entender o traslado na fronteira são as motivações para cruzar a fronteira. Inicialmente foi pensado em fazer a coleta de dados para os itens de compras, empregos, estudos, passeio e outros. No entanto, na categoria outros surgiram subcategorias antes não pensadas como importantes para a análise da mobilidade.

Assim, foi possível também identificar outras categorias distintas como negócios, que correspondia à prestação de algum serviço de caráter temporário; remessas, que correspondia àqueles indivíduos que atravessam a fronteira para realizar depósitos bancários a parentes que estavam estudando; retorno, que correspondia à volta daqueles

indivíduos que residiam em Guayaramerín e/ou outro município boliviano e que estavam realizando compras do lado brasileiro; tratamento médico, que correspondia aos indivíduos que eram motivados pela realização, muitas vezes, gratuita de serviços médicos em diversas especialidades; e turismo³⁰, que correspondia aos indivíduos que não residiam em Guajará-Mirim e em sua maioria visitava pela primeira vez aquela fronteira.

O resultado foi que “retorno”, “compras”, “passeio” e “tratamento médico” foram os principais motivos do traslado identificado no trabalho de campo. Muito embora como foi observado que dentre aqueles que respondiam “retorno”, a atividade que estavam exercendo era, basicamente, “compras”.

Gráfico 7: Frequência do traslado



Fonte: Trabalho de campo (2015)

Um último tópico analisado foi a frequência com que os indivíduos transitam pela fronteira para exercer tal atividade (Gráfico 7). Para este tópico foram analisadas as seguintes categorias:

³⁰ Diferentemente da categoria Passeio que dizia respeito àqueles que residiam em Guajará-Mirim.

a) Diariamente: para aqueles que faziam o traslado por pelo menos 5 dias da semana;

b) Semanalmente: para aqueles indivíduos que faziam o traslado por 4 ou menos dias na semana;

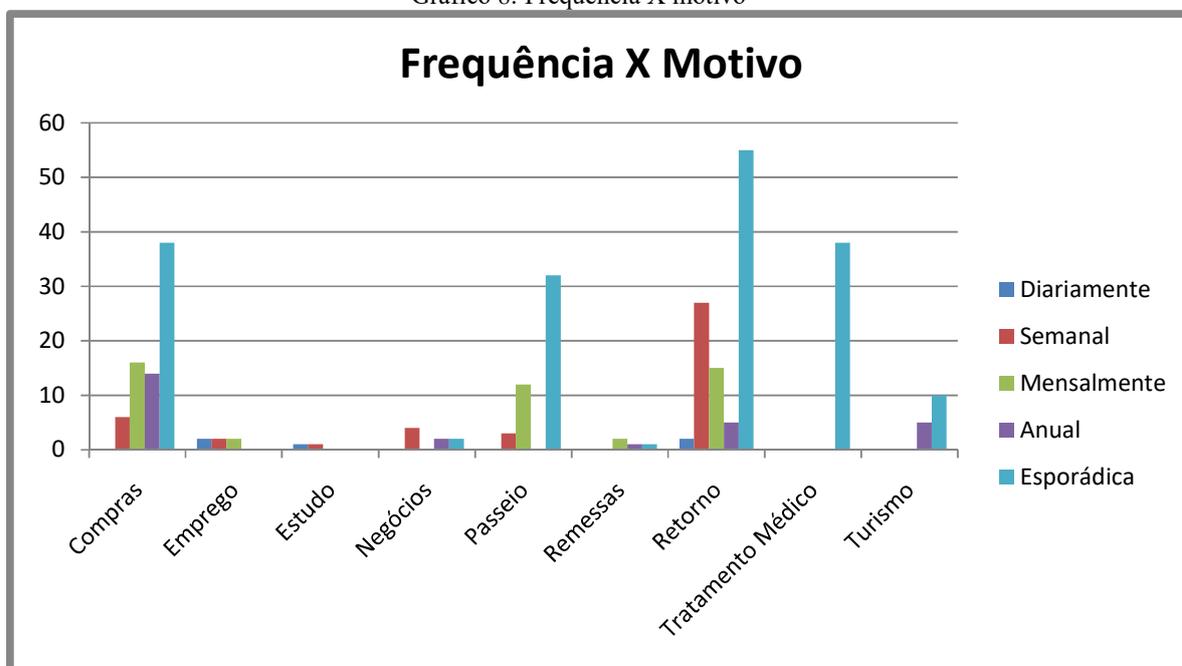
c) Mensalmente: para aqueles indivíduos que faziam o traslado por pelo menos 1 vez no mês;

d) Anualmente: para aqueles indivíduos que faziam o traslado por pelo menos 1 vez ao ano e;

e) Esporádica: para aqueles indivíduos que não possuem uma determinada frequência no seu traslado, pois não faz parte da rotina destes.

De acordo com os resultados da atividade de campo, temos que a maioria dos que realizam este traslado, durante o período das entrevistas, indicaram como esporádica (176 pessoas) enquanto que em menor número identificaram-se os indivíduos que se deslocam diariamente (5 pessoas) dentre as categorias de frequência com que transita pela fronteira. Todavia, que motivos poderiam estar relacionados com os diferentes tipos de frequência no trânsito pela fronteira?

Gráfico 8: Frequência X motivo



Fonte: Trabalho de campo (2015)

Para elucidar essa questão, o Gráfico 8 apresenta a relação entre os valores absolutos de frequência e motivo do traslado entre Guajará-Mirim e Guayaramerín.  possível identificar que a frequência esporádica é mais comum nos quesitos retorno, compras, tratamento médico e passeio.

Para a questão do retorno, deve-se entender que no período de realizao da atividade de campo, a taxa de câmbio era favorável aos bolivianos, ou seja, era muito mais vantajoso realizar compras do lado brasileiro. E por isso, o destaque da variável retorno que corresponde à atividade de compras.

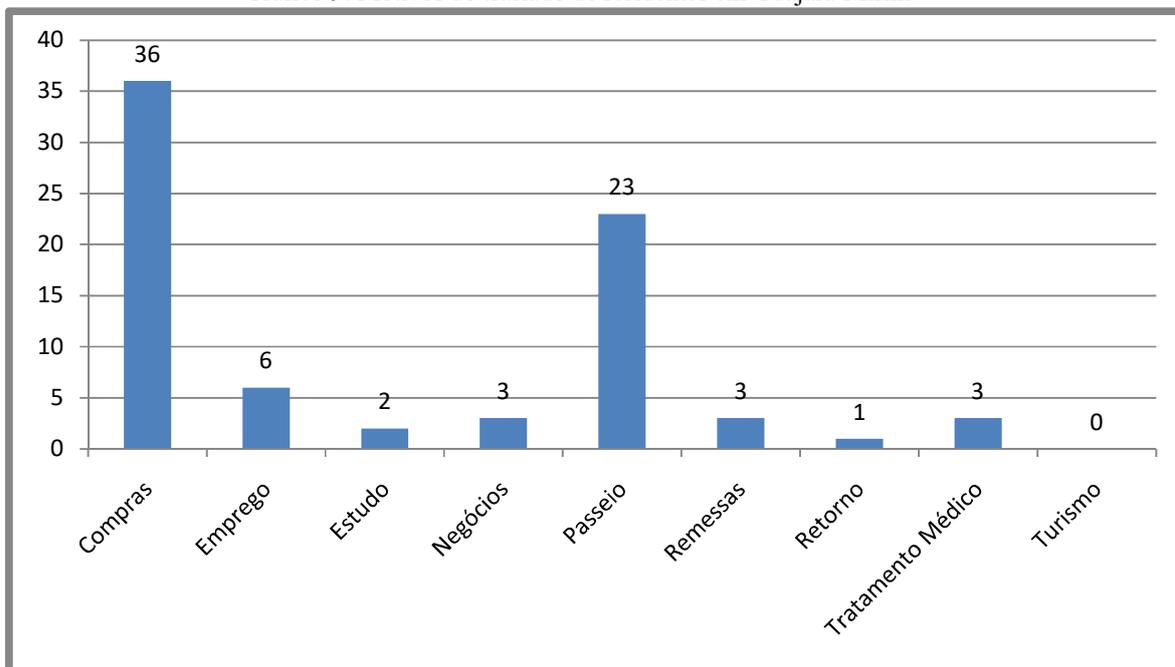
As compras já estão relacionadas com produtos importados comercializados do lado boliviano. O tratamento médico é resultante de excursões. Os passeios têm como destino principal o Hotel Fazenda Itaúnas.

Em resumo, o resultado do questionário para o período analisado – tendo em vista os horários, as taxas de câmbio e a quantidade de indivíduos entrevistados – aponta que a origem dos indivíduos que viajam para Guayaramerín é principalmente de bolivianos e rondonienses sendo que mais da metade dos entrevistados residem em uma das cidades gêmeas onde foi possível identificar um pequeno número de imigrantes bolivianos. O motivo principal do traslado foi compras, tanto na ida quanto na volta, com um número expressivo de pessoas se deslocando com frequência irregular ou esporádica muito provavelmente pela influência da taxa de câmbio.

Tendo em vista aqueles indivíduos que têm como residência-base o município de Guajará-Mirim, buscou-se cruzar esta variável como o motivo e com a frequência do traslado a fim de identificar algumas variaes nos resultados.

Desta forma, de acordo com o Gráfico 9 sobre os motivos do traslado de indivíduos residentes em Guajará-Mirim, as categorias “compras” e “passeio” foram as que mais se destacaram. Sendo que de um total de 77 indivíduos, 36 pessoas fizeram a travessia durante o período da atividade de campo para realizar compras e 23 foram a passeio. O indivíduo que respondeu retorno possui residência na Bolívia, porém indicou que sua residência-base  em Guajará-Mirim.

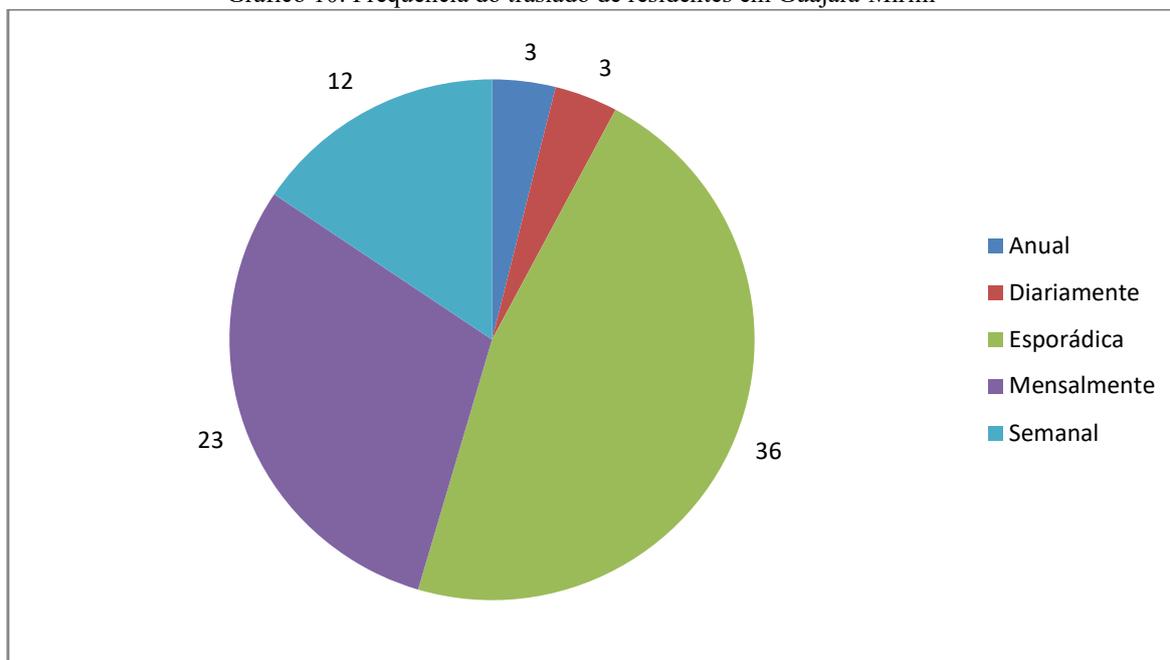
Gráfico 9: Motivos do traslado de residentes em Guajará-Mirim



Fonte: Trabalho de campo (2015)

Quanto   frequência do traslado dos residentes em Guajará-Mirim, durante o período da coleta, o Gráfico 10 destaca as categorias “esporádica”, “mensal” e “semanal”. Sendo que 36 indivíduos responderam que fazem o traslado esporadicamente, 23 pessoas fazem o percurso mensalmente e 12 pessoas responderam que atravessam a fronteira em dire o a Guayaramerín semanalmente.

Gráfico 10: Frequência do traslado de residentes em Guajará-Mirim



Fonte: Trabalho de campo (2015)

Conforme os resultados das informa es sobre motivos e frequências dos indivíduos com residência-base em Guajará-Mirim, pode-se depreender que a rela o daqueles que ali residem com a fronteira é marcada por atividades comerciais, compras, e também pelo lazer proporcionado a partir da visita a Guayaramerín e municípios próximos. A frequência também chama aten o para uma dinâmica esporádica, provavelmente devido às mudanças na taxa de cambio durante o período da atividade de campo, mas também por indivíduos que atravessam mensal e semanalmente.

15. As cidades gêmeas enquanto espaços de vida dos indivíduos residentes

Diante destes resultados, a segunda parte do capítulo consiste em uma análise das narrativas de agentes centrais no município de Guajará-Mirim. Assim, pretende-se identificar os possíveis desdobramentos quanto   migra o internacional e a mobilidade na fronteira.

Foram feitas cinco entrevistas semiestruturadas com agentes centrais do controle das fronteiras (Polícia Federal; Ministério da Agricultura), da representação dos bolivianos e estrangeiros (Consulado Boliviano e Pastoral do Migrante) e da representação comercial (SINDNAV). Acredita-se que estes agentes possuem papéis fundamentais na relação entre as cidades gêmeas, pois eles convivem diariamente com essa dinâmica. A ideia central destas entrevistas era concentrá-las nas implicações da migração e da mobilidade na fronteira.

Uma das vantagens foi a possibilidade de obter informações mais precisas e que não se encontram em fontes documentais. Por outro lado, também houve retenção de algumas questões importantes devido, entre outros aspectos, à disposição do entrevistado em dar informações relevantes assim como da incompreensão da importância da pesquisa enquanto estudo sobre migração e mobilidade.

Para os agentes centrais de controle das fronteiras, a migração e a mobilidade na fronteira demonstram a mescla de soberania dos Estados na fronteira devido à integração econômica, social e cultural de cidades fronteiriças como as cidades gêmeas. Desse modo, é comum ter indivíduos residentes do outro lado da fronteira trabalhando ou estudando no país vizinho. Essa participação é natural como qualquer outra atividade lícita ou ilícita entre bolivianos, brasileiros e seus descendentes. Não é recorrente a aplicação de sanções por violação do estatuto do estrangeiro e isto devido ao grande fluxo de pessoas, a extensão da fronteira e à inexistência de um órgão de polícia de fronteira³¹.

Para os agentes centrais de representação dos bolivianos e estrangeiros, a migração e a mobilidade na fronteira denotam a necessidade dos indivíduos em almejar melhores condições de vida. Não existe um centro de acolhimento para aqueles recém-chegados, mas os organismos, diante de suas limitações, buscam orientar e garantir que os migrantes consigam no mínimo obter a documentação necessária para ficar no Brasil e procurar um emprego formal. Guajará-Mirim não chega a ser uma porta de entrada para estrangeiros de

³¹ A Constituição Federal de 1988 designa a Polícia Federal a exercer a função de Polícia de Fronteira, porém não existe um órgão de Polícia de Fronteira. A Polícia de Fronteira possui três funções: Administrativa, Judiciária e Migratória. A função administrativa, ou seja, referente às violações do Estatuto do Estrangeiro é difusa, pois é exercida também pela Polícia Civil, Polícia Militar e Receita Federal, sem delimitação das funções e sem quaisquer níveis hierárquicos para o desempenho.

outros países (além da Bolívia), a vinda não muito recorrente de paraguaios, argentinos, peruanos e recentemente haitianos tem sido do interior do Brasil, principalmente de Porto Velho. A busca por residência fixa, no entanto, tem sido uma demanda feita por bolivianos.

Para os agentes centrais de representação comercial, a migração e a mobilidade na fronteira consistem em uma possibilidade de negócios. O fluxo diário de pessoas e também o fluxo de mercadorias movimenta a economia dos dois lados da fronteira.

Trazer o discurso da importância da mobilidade não apenas de bens e serviços, mas também de pessoas é importante para os dois lados visto que um recrudescimento na questão de direitos e de acesso pode implicar em efeitos perversos da globalização sobre as condições de vida dos grupos sociais envolvidos (PATARRA; BAENINGER, 2006).

Os estudos têm mostrado, ainda, que espaços geográficos contíguos, o que chamamos de fronteiras transnacionais, vão constituindo pontos particularmente vulneráveis aos efeitos perversos da globalização e os acordos comerciais sobre as condições de vida de grupos sociais envolvidos. Onde anteriormente observava-se a extensão de questões agrárias não resolvidas, hoje observa-se uma crescente vulnerabilidade, com maior insegurança em face dos efeitos paralelos das rotas do narcotráfico, do contrabando e dos procedimentos ilícitos de lavagem de dinheiro e outras modalidades de corrupção que aí encontram seu “nicho” de ação (PATARRA; BAENINGER, 2006, p. 99).

Os resultados da atividade de campo nos mostraram a importância da migração e da mobilidade na compreensão das transformações sociais sobretudo sobre o enfoque da globalização (HAZUE, 2015). E isso só foi possível utilizando uma abordagem de “espaço de vida” na fronteira como que trouxesse elementos novos para análise da mobilidade, além da concepção clássica de origem e destino, pois a migração e também a mobilidade se referem à vivência de várias localidades englobando toda a diversidade e complexidade dos movimentos humanos (HAZUE, 2015).

As diferentes temporalidades encontradas nas motivações daqueles que transitam pela fronteira mostra a importância de revisitar permanentemente as fronteiras buscando compreender como as transformações sociais e econômicas alteram a mobilidade transfronteiriça.

Analisar uma cidade da fronteira exige reflexões para produzir conhecimentos que não tomem como ponto de partida somente as definições legais, visões fragmentadas, senso comum, mas também não os refutar, porque fazem parte do

processo. Mas é preciso ir além e tentar reconhecer espaços e práticas, em que pulsam modos de vidas diferenciados (SOUZA, 2014, p. 142).

Contudo, o propósito deste capítulo foi verificar como a fronteira se apresenta enquanto um espaço relevante para a mobilidade internacional com destaque nas cidades gêmeas, tanto pela necessidade de cooperação na resolução de problemas comuns que transcendem os limites jurídicos e políticos e fogem do escopo de cada soberania nacional quanto pela questão dos direitos e as perspectivas de desenvolvimento local e regional.

Considerações finais

Retomando, este trabalho teve como objetivo central discutir e analisar a relação entre migração internacional e mobilidade na Amazônia brasileira. E isso só foi possível porque a fronteira marcada pela mobilidade também se destaca na concentração de imigrantes na região.

Partimos da ideia que a fronteira possui um papel fundamental na configuração dos espaços de vida dos que ali residem independente da condição de migrante, pois, nos auxilia no entendimento sobre a dinâmica social das cidades gêmeas. Assim, o conceito de “espaço de vida” de Courgeau (1988), complementado a partir da proposta desenvolvida por Domenach e Picouet (1995) de dar ênfase na residência base dos indivíduos, foi o instrumento que nos auxiliou a identificar e situar a mobilidade espacial na fronteira.

Portanto, concluímos que a migração e a mobilidade são processos complementares no sentido de que articulam diferentes escalas (macro e micro) de fenômenos relacionados à distribuição espacial da população na Amazônia brasileira constituindo espaços de vida com características específicas configuradas a partir de atividades transnacionais daqueles que ali residem.

No campo da Demografia, o conceito de “espaço de vida” ganhou destaque na análise da mobilidade da população em regiões metropolitanas (MARANDOLA JR., 2008). Contudo, para entender a mobilidade na fronteira entre países, os movimentos se distinguem pelo seu teor político e que, portanto, a fronteira pode se configurar de múltiplas formas em que a globalização possibilita a proliferação de novas formas de modalidade.

O “espaço de vida”, na perspectiva da residência base, nos permite identificar as relações que os indivíduos possuem entre idas e vindas sem a preocupação de traçar uma trajetória de vida dos mesmos, o que seria inviável pelo funcionamento da zona portuária com constantes chegadas e saídas de embarcações.

A aplicação deste conceito trouxe-nos uma maneira de avançar nas investigações sobre mobilidade espacial da população, permitindo o desenvolvimento de uma análise mais eficaz acerca da mobilidade na fronteira entre as cidades gêmeas. Estas, as cidades gêmeas, se tornaram importantes para o nosso estudo na medida em que os dados censitários mais recentes apontaram estes espaços como importantes para a imigração internacional.

Na conjuntura atual, entender a Amazônia enquanto uma região de planejamento (ARAGÓN, 2014; OLIVEIRA JUNIOR, 2009) é uma proposta que nos permite perceber a importância das fronteiras para desenvolvimento econômico da região e não tratar os fenômenos que ali ocorrem como casos isolados, mas fruto de um processo histórico que vem sendo intensificado pelas constantes mudanças nas relações globais.

Desta forma, a porosidade na fronteira (EUZÉBIO, 2014) não deve ser entendida como um problema no controle das fronteiras (NASCIMENTO, 2007), mas sim como um estímulo nas ações de cooperação entre os países amazônicos (RODRIGUES et al., 2016). Até mesmo porque, do ponto de vista da migração e mobilidade, há uma seletividade nesses “poros” como apontam os dados censitários quanto à origem e ao perfil dos migrantes. Assim, procuramos entender a importância geopolítica das cidades gêmeas na região (MACHADO, 1998).

As cidades gêmeas vêm perdendo sua função de defesa na medida em que as comunidades que vivem na fronteira aumentam suas relações com o país vizinho (STEIMAN, 2002). Assim, as cidades gêmeas, que na sua criação tinham como função a defesa do território, hoje são espaços importantes para a manutenção das comunidades que vivem dos dois lados da fronteira possuindo um alcance relacional com outros municípios mais distantes.

Cabe ressaltar que dinâmica migratória e da mobilidade na fronteira não é algo novo, porém os dados censitários mostram uma concentração de imigrantes nas cidades fronteiriças à Amazônia brasileira, especialmente em cidades gêmeas. Esse fenômeno pode ser resultado da aproximação dos países amazônicos nas relações bilaterais, assim como nas mudanças na conjuntura econômica internacional.

Entretanto, os dados oficiais não nos permitem avançar no sentido de confirmar esta possibilidade. Porém, com o uso de fontes complementares podemos reforçar nossos argumentos sobre a importância das fronteiras e articular os padrões migratórios com as tendências históricas a fim de buscar explicações para o fenômeno migratório recente na região.

O fenômeno em questão são as mudanças de origem da migração para a Amazônia brasileira marcada pela presença de imigrantes naturais e procedentes de países

amazônicos, os quais se concentram ao longo das fronteiras. Essa concentração ocorre de um lado e de outro da fronteira, como podemos notar na comparação entre os dados de bolivianos na Amazônia brasileira e de brasileiros na Amazônia boliviana.

Dada a importância da fronteira, as cidades gêmeas se destacam como um dos principais destinos destes migrantes. Apontamos também que existe uma seletividade migratória que vai além da origem dos migrantes, mas também comum a fatores como sexo, grupo etário, nível de instrução que em síntese podem ser representados por grupo de homens e mulheres em idade adulta (18 a 64 anos) e com baixo ou nenhum nível de instrução.

O perfil dos imigrantes na faixa de fronteira está relacionado também com a origem destes migrantes, visto que a procedência destes corresponde aos países adjacentes à Amazônia brasileira, configurando aí uma migração entre países fronteiriços. Ressalta-se ainda que estes países vizinhos, também, estão inseridos (integralmente ou parcialmente) na região da Pan-Amazônia.

Porém, esta pesquisa limitou-se a identificar este fenômeno e buscar analisar em conjunto com a mobilidade que também é frequente nas fronteiras³². Mas é importante frisar que o aumento da concentração de estrangeiros provenientes e procedentes de países amazônicos para a Amazônia brasileira aumentou consideravelmente durante o período recente das transformações econômicas no mundo.

Quanto à mobilidade, pode-se identificar que existem práticas transnacionais constantes como comércio entre as cidades gêmeas, mas que não transformam uma fronteira histórica (processo de ocupação) em uma fronteira transnacional (cooperação internacional/globalização). Todavia, no período de coleta de dados no campo identificou que mudanças na taxa de câmbio alteram consideravelmente a direção, o volume e a intensidade dos fluxos.

As cidades gêmeas possuem destaque pela importância das trocas comerciais, de bens e serviço entre si e com influências que vão além dos seus limites municipais. Mas

³² Enquanto para a migração internacional na Amazônia brasileira parece ser importante ressaltar que a mesma guarda relações com o desenvolvimento dos países envolvidos para a mobilidade, esta não é uma relação unidirecional ou unilateral, pois os movimentos que ocorrem nos dois sentidos da fronteira possuem interesses diferenciados, o que torna os processos ainda mais complexos.

também possuem um papel importante para o planejamento e gestão da região por sua posição geográfica em que as interações entre os países vizinhos são muito mais dinâmicas.

E, por fim, acreditamos que a metodologia escolhida foi eficiente para alcançar o objetivo desta tese, pois nos permitiu analisar a relação entre migração e mobilidade a partir de uma construção teórica que nos possibilitou analisar a importância de espaços de vida na fronteira (Capítulo 1) com destaque para a função das cidades gêmeas na Amazônia (Capítulo 2) transitando de questões num nível macro como seletividade migratória a partir dos dados censitários (Capítulo 3) para um nível micro a fim de entender a mobilidade transfronteiriça daqueles que residem na fronteira em que entre suas idas e vindas configuram as cidades gêmeas enquanto espaços de vida na Amazônia (Capítulo 4).

Agenda de pesquisa

Diante de um tema tão instigante como a migração e mobilidade na Amazônia brasileira, foi possível identificar uma série de enfoques teóricos que fogem do escopo desta tese e que demandam uma análise minuciosa.

Temos:

✓ População e desenvolvimento

Aqui é importante notar a existência de preocupações quanto às políticas migratórias de quem terá acesso ao outro lado da fronteira com um controle mais restrito a partir de acordos bilaterais para a construção de pontes de interligação física em comparação com aqueles espaços fronteiriços onde tais políticas já foram implementadas na região. Como é feita a gestão dessas pontes binacionais? Quem tem direito de transitar entre elas? Qual o papel do Estado?

✓ Globalização perversa

Outro ponto emblemático são as redes ilícitas que utilizam as fronteiras como corredores seja enquanto porta de entrada de drogas ou saída de produtos naturais a partir da biopirataria. Que medidas têm sido tomadas para resolver este problema? Existe relação entre a migração e mobilidade com as redes ilícitas? Seriam estes indivíduos reféns destas redes por sua condição de vulnerabilidade socioeconômica?

✓ Seletividade

Mesmo com o número reduzido de estrangeiros na região, a seletividade pode trazer elementos novos para a discussão como: Qual o impacto da seletividade migratória na dinâmica demográfica em escala local?

✓ Articulação macro e micro

Trabalhar com diferentes escalas de análise é de fato um grande desafio, porém é uma proposta metodológica interessante para buscar alternativas de análise de um tema que

possui poucas fontes de dados. Seria este um caminho possível para o fim de paradigmas clássicos?

✓ Migração recente (Peru, Haiti e Síria)

Devido utilizarmos dados estoque sobre imigração internacional na Amazônia brasileira, não conseguimos visualizar como tem evoluído a dinâmica migratória recente para a região. Como analisar a presença de peruanos, haitianos e sírios na região? Seria a Amazônia um destino ou apenas mais uma etapa do projeto migratório?

✓ Emigração (Medicina³³)

A saída de brasileiros para os países tem apresentado novas motivações como a busca por qualificação profissional. Como essa dinâmica implica e impacta a relação com os países vizinhos?

✓ Retorno

O retorno de brasileiros é outro aspecto que merece atenção. Será que existe relação entre a presença estrangeira e o retorno na região? Quais as características socioeconômicas dos retornados?

✓ Família e migração (redes sociais)

Partindo do princípio que existe reagrupamento familiar de retornados do Paraguai, poder-se-ia pensar na importância das redes sociais nessa dinâmica. Qual o papel das redes familiares nos movimentos migratórios internacionais?

✓ Questão de gênero

Os diferenciais por sexo nos apontam a importância de estudos sobre migração e gênero na fronteira. Qual o papel da mulher migrante nessa região?

³³ Isso tende a se intensificar em Guayamerín com o oferecimento de vagas a brasileiros para um curso de Medicina, conforme mostra a notícia. Disponível em: <http://www.portalgujara.com/?p=10377>. Acesso em: 17 ago. 2015.

✓ Conceito de migração (residência e domicílio)

Seria interessante também repensar o conceito de migração e sua aplicabilidade tendo em vista o aumento de dinâmicas migratórias de períodos mais curtos e com distâncias reduzidas muitas vezes tratando de migração e mobilidade ao mesmo tempo. Como pensar em novas definições de migração que consigam medir tais fenômenos? É possível a partir dos dados e categorias disponíveis construir uma *proxy* para essa análise?

✓ Migração histórica

A migração enquanto processo social denota que os fluxos migratórios não são de ordem casual, muito pelo contrário, são resultado de inúmeras interações entre origem e destino. Como entender a origem de determinados fluxos?

✓ Banco de dados (alternativas)

Devido às limitações dos censos demográficos brasileiros, que alternativas são possíveis para analisar a migração internacional na Amazônia brasileira? Como dialogar entre as fontes de dados?

✓ Impactos das migrações na dinâmica demográfica

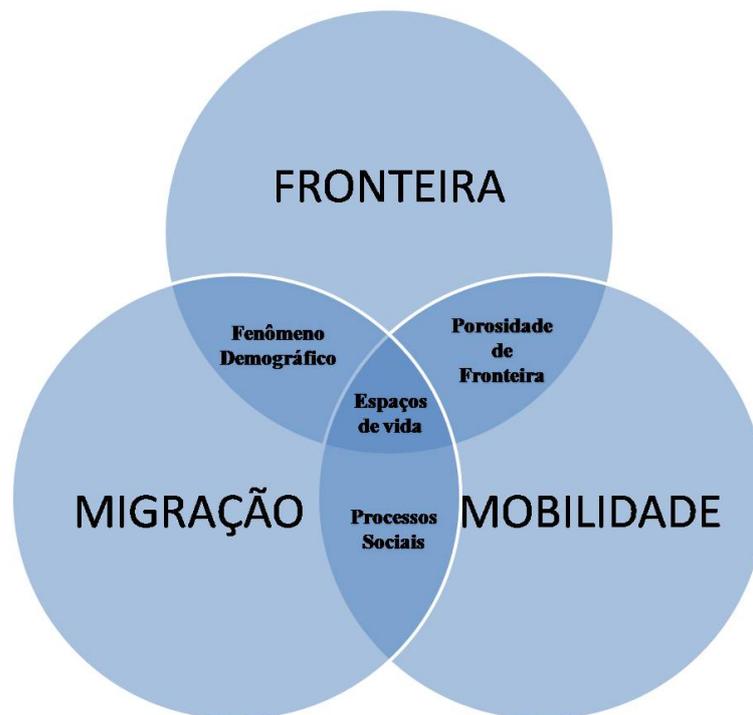
Qual o impacto das migrações na dinâmica demográfica? Esse impacto é apenas local ou também regional?

✓ Migração interna

Existe relação entre a migração interna e a migração internacional na Amazônia brasileira?

Mesmo diante deste quadro, ressalta aqui neste trabalho que muitas outras questões poderiam ainda ser levantadas, porém a intenção era de apresentar um norte para futuras pesquisas. Cabe aos investigadores identificar novos aportes teóricos e metodológicos que deem conta de realizar as propostas de pesquisa mencionadas.

Diagrama de Venn: síntese esquemática dos conceitos fundamentais da tese



Referências

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê, 2003. 159 p.

ARAGÓN, Luis Eduardo. Para uma agenda de pesquisa sobre as migrações internacionais na Amazônia. **Biblio** (Barcelona), v. 1067, 2014. p.1-20

_____. **Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar**: cinco temas para um debate. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 324 p.

_____. Migração internacional na Pan-Amazônia: o que dizem os censos. In: SILVA, Sidney Antonio da (Org.). **Migrações na Pan-Amazônia**: fluxos, fronteiras e processos socioculturais. 1ed. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 15-59.

_____. Introdução ao estudo da migração internacional na Amazônia. **Contexto Internacional**, v. 33, 2011. p. 71-102.

_____. Aproximação ao estudo da migração internacional na Pan-Amazônia. In: ARAGÓN, Luis E. (Org.). **Migração Internacional na Pan-Amazônia**. v. 1, 1ed. Belém: UFPA/NAEA, 2009. p. 11-37.

ARAGÓN, Luis Eduardo, OLIVEIRA, Jose Aldemir de . Introdução: Amazônia no cenário sul-americano. In: ARAGÓN, Luis E., OLIVEIRA, Jose Aldemir de. (Org.). **Amazônia no cenário Sul-Americano**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2009. p. 9-12.

ARANGO, Joaquim. **Explaining migration**: a critical view. Oxford: Blackwell Publishers, 2000.

ARIZA, Marina, VELASCO, Laura. Introducción: El estudio cualitativo de la migración internacional. In: _____. (Coord.). **Métodos cualitativos y su aplicación empírica**: por los caminos de la investigación internacional. México. Instituto de Investigaciones Sociales – UNAM, 2012. p. 11-43.

AROUCK, Ronaldo. Brasileiros na Guiana Francesa: um grupo em via de integração? In: CASTRO, Mary Garcia (Coord.) **Migrações internacionais**: contribuições para políticas. Brasília: CNPD, 2001. p. 327-343

BAENINGER, Rosana. **Fases e faces da migração em São Paulo**. Campinas/SP: Unicamp, 2012. 146 p.

_____. O Brasil na rota das migrações latinoamericanas. In: BAENINGER, Rosana (Org.) **Imigração Boliviana no Brasil**. v.1. 1 ed. Campinas/SP: Unicamp, 2012. p. 9-18.

BAENINGER, Rosana; SOUCHAUD, Sylvain. Vínculos entre a Migração Internacional e a Migração Interna: o caso dos bolivianos no Brasil. In: CEPAL: **Migración interna y desarrollo en Brasil**: diagnóstico, perspectivas y políticas. Brasília, 2007. 34 p.

BRAGA, Fernando Gomes. **Conexões territoriais e redes migratórias: uma análise dos novos padrões da migração interna e internacional no Brasil**. Tese (Doutorado em Demografia), Faculdade de Ciências Econômicas. UFMG, Belo Horizonte, 2011. 129 p.

BRAGA, Fernando Gomes; FAZITO, Dimitri. Migrações complementares: sobreposições escalares entre os movimentos internos e internacionais nas conexões entre Brasil e Paraguai. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 18, n. 3, 2014. p. 561-576.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. PORTARIA Nº 125, de 21 de março de 2014. **Diário Oficial da União**, 24 mar. 2014. Brasília, 2014. p. 45.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**: bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento Regional para a Faixa de Fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005. 418 p.

BRASIL. Lei nº. 6.634, de 02 de maio de 1979. Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 02 mai. 1979, Casa Civil, Brasília, 1979. p. 6113.

BECKER, Berta. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, vol. 19, n. 53, 2005. p. 71-86.

BILSBORROW, Richard. Temas metodológicos claves en el estudio de la migración en países en desarrollo: teoría, recolección de datos y políticas. In: CUNHA, J. M. P. da (Org.). **Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo**. v.1, 1. ed. Campinas: UNICAMP, 2011. p. 17-32.

BRITO, Fausto. Os Povos em Movimento: as migrações Internacionais no Desenvolvimento do Capitalismo. In: Neide Lopes Patarra. (Org.). **Emigração e Imigração Internacional no Brasil Contemporâneo**. v. 1, 1ed. Campinas: FNUAP, 1995, p. 53-67.

CARDOSO, Nelson Ari, MOURA, Rosa, CINTRA, Anael Pinheiro de Ulhôa. Mobilidade transfronteiriça. In: DOSSIÊ: população, mobilidade e arranjos espaciais no Censo de 2010. **Cad. IPARDES**. Curitiba, PR. v.2. n.2, jul./dez. 2012. p. 32-50.

CARMO, Roberto Luiz; JAKOB, Alberto Augusto Eichman. A migração estrangeira recente na Amazônia legal brasileira. In: ARAGÓN, Luís Eduardo (Org.). **Migração Internacional na Pan-Amazônia**. Belém: NAEA, 2009. p. 205-222.

CARVALHO, José Alberto Magno de. O saldo dos fluxos internacionais do Brasil na década de 80: uma tentativa de estimação. In: PATARRA, N. (org.). **Migrações internacionais**. São Paulo: Oficina, v.2, 1996. 12 p.

CENSO DEMOGRÁFICO BRASILEIRO 2010. **Características da população e dos domicílios**: resultados da amostra. Rio de Janeiro: 2012. 1 CD-ROM encartado.

_____. **Manual do recenseador**. Rio de Janeiro: IBGE. 2012. 1 CD-ROM encartado.

_____. **Documentação dos microdados da amostra**. Rio de Janeiro: IBGE. 2012. 1 CD-ROM encartado.

CLAVAL, Paul. A evolução recente da geografia cultural de língua francesa. **Geosul**, Florianópolis, v.18, n.35, jan./jun. 2003. p. 7-25.

CORBIN, Hisakhana Pahoona; ARAGON, Luís Eduardo. Imigração e garimpo, emigração e remessas: dois pilares da economia da Guiana. **Territórios e Fronteiras** (Online), v. 8, 2015. p. 66-88.

CORBIN, Hisakhana. Pahoona. Migração internacional e desenvolvimento: o caso da Guiana. In: ARAGÓN, L. E.(Org.). **Migração Internacional na Pan-Amazônia**. Belém: NAEA, 2009. p. 163-184.

_____. **Brazilian migration to Guyana as a livelihood strategy: a case study approach**, Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. UFPA. Belém, 2007. 177 p.

COURGEAU, Daniel. **Méthodes de Mesure de la Mobilité Spatiale**: migrations internes, mobilité temporaire, navettes. Paris: Éditions de L’Institut National d’Études Démographiques. 1988. 306 p.

_____. **Du groupe à l’individu**: l’exemple des comportements migratoires. *Population*, vol. 49, n° 1, 1994. p. 7-26.

_____. Nuevos enfoques para medir la movilidad espacial interna de la población. **Notas de Población**, vol. 18, No. 50, Agosto. Santiago, Chile: CELADE, 1990. p. 55-74.

COUTO, Aiala Colares de Oliveira. **Narcotráfico na MetrÓpole**: das redes ilegais a “territorialização perversa” na periferia de Belém. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. UFPA. Belém, 2010. 167 p.

CUNHA, José Marcos Pinto da. Retratos da mobilidade espacial no Brasil: os censos demográficos como fonte de dados. **Rev. Inter. Mob. Hum.**, Brasília, Ano XX, n° 39, jul./dez. 2012. p. 29-50.

CUNHA, José Marcos Pinto da. Apresentação. In: _____. (org) **Mobilidade espacial da população**: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: UNICAMP, 2011, p. 7-16.

CUNHA, José Marcos Pinto da; JAKOB, Alberto Augusto Eichman. O uso das PNAD's na análise do fenômeno migratório: possibilidades e desafios metodológicos. In: CUNHA, José Marcos Pinto da. (org) **Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo**. Campinas: UNICAMP, 2011. p. 157-178.

DOMENACH, Hervé. Mobilidade espacial de la población: desafios teóricos y metodológicos. In: CUNHA, José Marcos Pinto da. (org) **Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo**. Campinas: UNICAMP, 2011. p. 33-44.

_____. El espacio de frontera: análisis de los procesos migratorios. In: DOMENACH, Hervé, CELTON, Dora, ARZE, Hugo, HAMELIN, Philippe.(Orgs.). **Movilidad y procesos migratorios en el espacio de frontera argentino – boliviana**. Prensa Universitaria de Córdoba, 2007. p. 13-24.

DOMENACH, Hervé; PICOUET, Michel. **Las migraciones**. Publicaciones de la Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba, 1996.

_____. El carácter de reversibilidad en el estudio de la migración. **Notas de población**, año 18, n 49. Santiago,1990. p. 49-69.

EUZÉBIO, Emerson Flávio. A porosidade territorial na fronteira da Amazônia: as cidades gêmeas Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia). **Cuadernos de Geografía. Revista Colombiana de Geografía**. vol. 23, n.º 1, Bogotá/Colombia. ene.-jun. 2014. p. 109-124.

FAZITO, Dimitri. **Reflexões sobre os sistemas de migração internacional proposta**. Tese (Doutorado em Demografia), Faculdade de Ciências Econômicas. UFMG. Belo Horizonte, 2005. 204 p.

FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Almedina, 1980. 275 p.

FUSCO, Wilson. Redes Sociais na Migração internacional: o caso de Governador Valadares. **Textos NEPO**,Campinas - SP, v. 40, 2002. p. 1-96.

GALETTI, Roseli. Migração de estrangeiros no centro de São Paulo: coreanos e bolivianos. In: PATARRA, N.L. (coord). **Emigração e imigração internacionais no Brasil Contemporâneo**. São Paulo, FNUAP, 1995.

GUTIÉRREZ, Franz Rey, ACOSTA, Luis Eduardo Muñoz, SALAZAR, Carlos Ariel Cardona. **Perfiles urbanos em la Amazônia: um enfoque para El desarrollo sostenible**. Bogotá, D. C.: Instituto SINCHI, 2004. 258 p.

HAKKERT, Ralph. **Fontes de dados demográficos**. Belo Horizonte: ABEP, 1996. 72 p.

HAKKERT, Ralph, MARTINE, George. *Tendências migratórias recentes no Brasil: as evidências da PNAD de 2004. Parcerias. Estratégicas*, CGEE, n. 22, junho 2006. p. 347-379.

HOGAN, Daniel, D'ANTONA, Álvaro, CARMO, Roberto Luiz. Dinâmica demográfica recente da Amazônia. In: BATISTELLA, M., MORAN, E. F., ALVES, D. A.. (Org.). **Amazônia: natureza e sociedade em transição**. São Paulo: Edusp, 2008. p. 71-116.

IBGE. **Cidades@**: Guajará-mirim (RO), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/6SU>. Acesso em: 17 ago. 2016.

IMI – International Migration Institute. **Para uma nova agenda de investigação sobre as migrações inetrnacionais**. Inglaterra, University of Oxford, 2006.

JAKOB, Alberto Augusto Eichman. A migração internacional recente na Amazônia brasileira. **Remhu** (Brasília), v. XXIII, 2015. p. 249-271.

_____. A migração internacional na Amazônia Legal brasileira e na metrópole de São Paulo nos anos 2000. In: BAENINGER, Rosana. (Org.). **Por dentro do Estado de São Paulo: Migração Internacional**. v. 9, 1ed.Campinas:Unicamp, 2013. p. 137-159.

_____. A migração internacional na Amazônia brasileira. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 121, 2011. p. 91-114.

LEE, Everst. Uma teoria sobre migração. In: MOURA, H. A. (Coord.). **Migração Interna: textos selecionados**. Fortaleza: BNB,ETENE, 1980. p. 95-114.

LIVI BACCI, Massimo. **Anno 2100, fine della demografia?** La popolazione mondiale e lo stato stazionario. Neodemos, 2014.

LOBO, Carlos, STEFANI, João; SOUSA, Guilherme. Migração na América do Sul: territorialidades e espacialidades da imigração sulamericana no Brasil In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÕES, 4., Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ABEP, 2005.

LIRA, Jonatha Rodrigo de Oliveira. **Estudo da migração internacional na Amazônia Brasileira a partir da análise dos dados de espacialidade e seletividade dos censos de 2000 e 2010**.Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. 92 p.

_____. **Espacialização da migração internacional na Amazônia brasileira**. TCC (Licenciatura e Bacharelado em Geografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010. 77 p.

MACHADO, Lia Osório. Integração na faixa de fronteira. **Revista Espaço Regional**, Brasília, v. 4, 2009. p. 6-8.

_____. Repensando o papel das fronteiras. In: CHECCHIA, Carla; COSTA, Giovana da; LIMA, Paula Oliveira. (Org.). VII Encontro Nacional de Estudos Estratégicos – Presidência da República/SAEI. **Anais...** v.3, 1ed. Brasília: Agência Brasileira de Inteligência, 2008. p. 47-54.

_____. Estado, territorialidade, redes. Cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, M. L. (org.). **Continente em chamas: globalização e território na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 243-284.

_____. Limites, fronteiras, redes. In: STROHAECKER, Tânia; DAMIANI, Amélia; SCHAFFER, Neiva. (Org.). **Fronteiras e espaço global**. v. 1, 1ed.:AGB. Porto Alegre, 1998. p. 41-49.

MARANDOLA JUNIOR, Eduardo José. **Habitar em risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana**. Tese (Doutorado em Demografia) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP: 2008. 278 p.

_____. Mobilidade e vulnerabilidade nos espaços de vida de Campinas. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2006, Caxambu. **Anais**. ABEP: Campinas, 2006. p. 1-19.

MARANDOLA JR., Eduardo, MELLO, Leonardo Freire de. "Lugar" e "espaço de vida": novos enfoques para o planejamento e a participação?. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo. **Anais**. São Paulo: Departamento de Geografia/FFLCH/USP, 2005. p. 8502-8522.

MÁRMORA, Lélío. **Las políticas de migraciones internacionales**, OIM, Alianza Editorial, Buenos Aires, 1997. 448 p.

_____. Políticas migratorias consensuadas en América Latina. In: **Estudios Migratorios Latinoamericanos**, año 17, núm. 50, CEMLA, Buenos Aires, 2003. p. 111-142.

MARQUES, Angela Maria. Fronteira e saúde: Puerto Quijarro e Puerto Suárez (Bolívia) e Corumbá (Brasil). In: BAENINGER, Rosana (Org.) **Imigração Boliviana no Brasil**. v. 1. 1. ed. Campinas/SP: Unicamp, 2012. p. 271-296.

MARQUES, Denise Helena França. “**Circularidade na fronteira do Paraguai e Brasil: o estudo de caso dos brasiguaios**”. Tese (Doutorado), Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG, Belo Horizonte, 2009. 171 p.

MARTINE, George. Globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. In **São Paulo em Perspectiva**. v.19, n.3, jul/set.2005. p.3-22.

_____. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes? In: MOURA, H. A. de (Coord.). **Migrações internas**: textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. 31 p.

MASSEY, Douglas; TAYLOR, James Edward. **International migration**: prospects and policies in a global market. Oxford: Oxford University Press, 2004. 408 p.

MASSEY, Douglas; ARANGO, Joaquín; HUGO, Graeme; KOUAOUCCI, Ali; PELLEGRINO, Adela; TAYLOR, James Edward. **Worlds in motion**: understanding international migration at the end of the millenium. New York, NY: Clarendon: Oxford Univ., 1998. 376 p.

_____. Theories of international migration, A Review and Appraisal. **Population and Development Review**. vol. 19, n. 3. Sep. 1993. p. 431-466.

MEDEIROS, D. D.; FRANCHINI, A. A. A taxa de câmbio e seus efeitos na balança comercial: o caso brasileiro no período 2003-2006. **Revista Eletrônica de Economia**, Juiz de Fora-MG, n. 10, 2008. p. 1-24.

NASCIMENTO, Durbens Martins. Amazônia: governança, segurança e defesa. **Papers do NAEA (UFPA)**, v. 01, 2007. p. 1-20.

NU - NACIONES UNIDAS. **Métodos de medición de la migración interna**. Manual VI, Nueva York, 1972. 87 p.

OEYEN, Mariana. **Mobilidade populacional em áreas de fronteira internacional**: a configuração dos espaços de vida na fronteira Brasil-Paraguai. 2016. Tese (Doutorado em Demografia) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. 179 p.

OLIVEIRA, Rafael da Silva. Dos fluxos da esperança à precária realidade da migração brasileira para as áreas de garimpo na Guiana e Suriname. In: SILVA, Sidney Antonio da (Org). **Migração na Pan-Amazônia**: fluxos, fronteiras e processos socioculturais. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 189-220.

_____. Um olhar sobre as redes de prostituição e tráfico de mulheres na fronteira Brasil-Venezuela a partir das rodovias BR-174 e Troncal 10. X Colóquio Internacional de Geocrítica. **Anais...** Barcelona, 26-30 maio 2008. <http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/222.htm>

OLIVEIRA JUNIOR, A de. Amazônia: a gênese de uma região de planejamento. In: ARAGÓN, L.E. (org.); OLIVEIRA, J. A. (org.). **Amazônia no cenário sul-americano**. Manaus: FAPEAM, 2009. p. 41-77.

PALAU, Tomás. Brasiguaios. In: CASTRO, Mary Garcia (Coord.). **Migrações internacionais**: contribuição para políticas no Brasil 2000. Brasília CNPD, 2001. p. 345-361.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações Internacionais: Teoria, políticas e movimentos sociais. In: **Estudos Avançados**, v.20, n.57, 2006. p. 7-24.

_____. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo. In: **São Paulo em Perspectiva**. v.19, n.3, jul/set.2005. p. 23-33.

_____. Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil. In: PATARRA, N.L. (coord). **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**. São Paulo, FNUAP, 1995.

PATARRA, Neide Lopes, BAENINGER, Rosana. Mobilidade espacial da população no Mercosul: metrópoles e fronteira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. ANPOCS - São Paulo, v. 21, 2006. p. 83-102.

PATARRA, Neide Lopes, BAENINGER, Rosana. Migrações internacionais, globalização e blocos de integração econômica - Brasil no MERCOSUL. In: Congresso da Associação Latino-Americana de População (ALAP), 1., Minas Gerais. **Anais...**2004.

PEIXOTO, João. **As teorias explicativas das migrações**: teorias micro e macro-sociológicas. Socius Working Papers, n. 11/2004, 36 p.

PELLEGRINO, Adela. Tendencias de la migración internacional en América Latina y el de Caribe en la segunda mitad del siglo XX. In: OTEIZA, Enrique. **Patrones migratorios internacionales en América Latina**. EUDEBA. Buenos Aires, 2010.

PELLEGRINO, Adela. **La migración internacional en América Latina y el Caribe**: Tendencias y perfiles de los migrantes, 2003. 41 p.

PERES, Roberta Guimarães. Presença boliviana na construção de Corumbá – Mato Grosso do Sul: espaço de fronteira em perspectiva histórica. In: BAENINGER, Rosana (Org.) **Imigração Boliviana no Brasil**. v. 1. 1. ed. Campinas/SP: Unicamp, 2012. p. 35-74.

PERES, Roberta Guimarães. Imigração de bolivianas na fronteira: desafios teórico-metodológicos. In: BAENINGER, Rosana (Org.) **Imigração Boliviana no Brasil**. v. 1. 1. ed. Campinas/SP: Unicamp, 2012. p. 271-296.

PERES, Roberta Guimarães. **Mulheres na fronteira**: a migração de bolivianos para Corumbá – MS. Tese (Doutorado em Demografia). UNICAMP. Campinas, 2009. 211 p.

PICOUET, Michel. **Las migraciones entre países fronterizos**: reflexiones 'cursivas' sobre el enfoque metodológico. In: PELLEGRINO, Adela (org.). Migración e Integración, nuevas formas de movilidad de la población. Universidad de la República, Ediciones TRILCE. Montevideo, 1995. p. 29-59.

PIZARRO, Jorge Martinez. La migracion internacional en los censos de poblacion. **Notas de Población**. Santiago: CEPAL, 1999. p. 61-90

PIZARRO, Jorge Martinez; STANG, María Fernanda. **El tratamiento migratorio en los espacios de integración subregional sudamericana Papeles de Población**, Universidad Autónoma del Estado de México Toluca, vol. 12, núm. 48, México, 2006. p. 77-106

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia**, Amazônias. v. 1. São Paulo: Contexto, 2001. 178 p.

POVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli. **Cruzando Fronteiras disciplinares: panorama dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro: Evan/Faperj, 2005. 421 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAJARÁ MIRIM. **Dados históricos sobre Guajará Mirim**. Fonte: <<http://www.guajaramirim.ro.gov.br/index.php/s5-flex-menu-1121/2013-02-05-02-06-28/2013-02-05-02-08-18>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

_____. **Fundação e nome**. Fonte: <<http://www.guajaramirim.ro.gov.br/index.php/s5-flex-menu-1121/2013-02-05-02-06-28/fundacao-e-nome>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993. 269 p.

ROCHA, Gilberto de Miranda. Aspectos recentes do crescimento e distribuição da população da Amazônia brasileira. In: ARAGÓN, L. E.(Org.). **Populações da Pan-Amazônia**. Belém: NAEA, 2005.

ROCHA - TRINDADE, Maria Beatriz. Migrações:ofim dos paradigmas clássicos. In: **Cidade Solidária**, Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, vol.10. n.18. 2007. p. 6-11.

RODRIGUES, Francilene dos Santos, VASCONCELOS, Iana Santos. **Migração, gênero e empoderamento das migrantes na Pan-Amazônia**. In: SILVA, Sidney Antonio da (Org). Migrações na Pan-Amazônia: fluxos, fronteiras e processos socioculturais. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 221-257.

RIGOTTI, José Irineu. Reflexões sobre as tendências da redistribuição espacial da população no Brasil, à luz dos últimos resultados do Censo Demográfico 2010. **Ciência e Cultura**, v. 64, 2012. p. 54-57.

_____. Dados censitários e técnicas de análise das migrações no Brasil: avanços e lacunas. In: José Marcos Pinto da Cunha. (Org.). **Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo**. v. 1, 1ed.Campinas: UNICAMP, 2011. p. 141-156.

SALES, Tereza. Migrações de fronteira entre o Brasil e os países do Mercosul. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 1, nº13, 1996. p. 87-98.

SALIM, Celso Amorim. Migração: o fato e a controvérsia teórica. In: VIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. **Anais...** v.3, São Paulo: ABEP, 1992. p.119-144.

SANDRONI, P. (Org.). **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.

SAWYER, Donald. **População e meio ambiente na Amazônia brasileira**. In: MARTINE, George (Coord.). População, meio ambiente e desenvolvimento: verdade e contradições. Campinas, SP: UNICAMP, 1993. 207 p.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração: ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo:EDUSP, 1998. 299 p.

SILVA, Alberto Teixeira da. Integração e governança na América do Sul: o caso da OTCA. In:ARAGON, L. E. (org.); OLIVEIRA, J. A. (org.). **Amazônia no cenário Sulamericano**. Manaus: FAPEAM, 2009. p. 216-234.

SILVA, Gutemberg de Vilhena. **Usos contemporâneos da fronteira franco-brasileira: entre os ditames globais e a articulação local**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre, RS, 2008. 175 p.

SIQUEIRA, Juliana Mota. **Fronteira e mobilidade: a Amazônia e suas pluralidades**. Dissertação (Mestrado em Demografia) - CEDEPLAR/UFGM, 2013. 131 p.

SOARES, Weber. Para além da concepção metafórica de redes sociais: fundamentos teóricos da circunscrição topológica da migração internacional. In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais.**Anais...** Ouro Preto, 2002.

SOUCHAUD, Sylvain, CARMO, Roberto Luiz; FUSCO, Wilson. Mobilidade populacional e migração no Mercosul: a fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai. In: **TEORIA E PESQUISA**. São Paulo, v.16. n.1, jan./jun.2007. p. 39-60.

SOUZA, Alex Sandro Nascimento de. **A cidade na fronteira: expansão do comércio peruano em Benjamim Constant no Amazonas - Brasil**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.153 p.

SPRANDEL, Márcia Anita. Brasileiros na fronteira com o Paraguai. **Estudos Avançados**. v. 57, 2006. p. 137-156.

STEIMAN, Rebeca. **A geografia das cidades de fronteira: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia)**. Dissertação (Mestrado em Geografia). UFRJ. Rio de Janeiro, 2002. 117 p.

STEINBRENNER, Rosane Albino. Centralidade ambiental x visibilidade urbana: ou os novos “fantasmas” da Amazônia. In: ARAGÓN, L.E. (org.); OLIVEIRA, J. A. (org.). **Amazônia no cenário sul-americano**. Manaus: FAPEAM, 2009. p. 19-40.

TRUZZI, Osvaldo Mario Serra. Redes em processos migratórios. **Tempo Social (USP)**.v. 20, 2008. p. 199-218.

VARGAS BONILLA, Melvy Aidee. Inmigración internacional de países amazónicos: el caso de Bolivia. In: ARAGÓN, Luis E. (Org). **Migração internacional na Pan-Amazônia**. Belém:Universidade Federal do Pará, 2009. p. 61-95.

VILLA, Miguel. Una nota acerca del Proyecto de Investigación sobre Migración Internacional en Latinoamérica – IMILA. In: PATARRA, Neide Lopes (Org). **Migrações internacionais: herança XX, agenda XXI. Programa Interinstitucional de Avaliação e Acompanhamento das Migrações Internacionais no Brasil**, vol. 2. Campinas, 1996.

VILLA, Miguel; MARTÍNEZ, Jorge. Tendencias e Patrones de la Migración Internacional em América Latina y Caribe. In: Simpósio sobre migraciones internacionales en las Américas. **Anais...** Costa Rica: OIM/CEPAL-CELADE/FNUAP, 2000.

WUNSCH, Guillaume, TERMOTE, Marc. **Introduction to demographic analysis: principles and Methods**. Plenum Press, New York, 1978. 274 p.

Apêndices

Apêndice 1

Questionário aplicado na Zona Portuária de Guajará-Mirim, Brasil

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEMOGRAFIA

Tese: “MIGRAÇÃO E MOBILIDADE NA FRONTEIRA: DA CONCENTRAÇÃO DE IMIGRANTES INTERNACIONAIS À FORMAÇÃO DE ESPAÇOS DE VIDA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA”.

Autor: Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira

Orientador: Prof. Dr. Roberto Luiz do Carmo

Entrevista No. _____

Grupo único: Indivíduos saindo de Guajará-Mirim, Rondônia (Brasil) para Guayaramerín, Beni (Bolívia).

Local e lugar da entrevista: **Zona Portuária de Guajará-Mirim, Brasil**

Data da entrevista: ____/____/_____

Horário: ____:____

QUESTIONÁRIO

1. Nacionalidade? 1[] Brasileiro 2[] Boliviano 3[] Outros _____

2. Guajará-Mirim é o seu município de residência*?

1[] Sim. 2[] Não.

***Se a resposta for “não”, então pule para a questão 4.**

3. Sempre morou neste município?

1[] Sim. 2[] Não

4. Qual sua UF ou país de residência*?

***Se a resposta for “Rondônia”, continue.**

***Se a resposta for “Bolívia”, então pule para a questão 6.**

***Se a resposta for “Outra UF”, então pule para a questão 7.**

5. Se a UF de residência for Rondônia, qual o município de residência*?

***Pule para a questão 7.**

6. Se o país de residência for Bolívia, Guayaramerín é seu município de residência?

1[] Sim. 2[] Não

7. O que você pretende fazer ou estava fazendo em Guayaramerín?

[] Estudo

[] Emprego

[] Compras

[] Negócios

[] Turismo

[] Passeio

[] Especificar _____

8. Com que frequência viaja para lá?

[] Diariamente

[] Semanalmente

[] Mensalmente

[] Anualmente

[] Esporadicamente

Muito obrigado pelo seu tempo e sua paciência.

Apêndice 2

Banco de dados do Questionário aplicado na Zona Portuária de Guajará-Mirim, Brasil

Banco de Dados trabalho empírico

Questionário para entrevista com pessoas em movimento

Local: Zona Portuária de Guajará-Mirim (Rondônia/Brasil)

Área de embarque para Guayaramerín (Beni/Bolívia)

Ordem	Data	Horário	Nacionalidade	UF de origem	Residente	Sempre morou	Motivos	Frequência	Observações
1	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Esporádica	
2	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Esporádica	
3	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	PI	Não	n/a	Compras	Semanal	
4	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Esporádica	
5	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Esporádica	
6	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Compras	Anual	
7	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Compras	Anual	
8	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Emprego	Diariamente	
					Sim	Não	Remessas	Esporádica	para filho que estuda em Cochabamba
9	07/11/2015	8h30 - 9h	Boliviana	n/a					
10	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	RO	Sim	Não	Compras	Esporádica	
11	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Compras	Esporádica	
12	07/11/2015	8h30 - 9h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Passeio	Esporádica	Visitar parentes
13	07/11/2015	8h30 - 9h	Boliviana	n/a	Sim	Não	Passeio	Esporádica	Visitar parentes
14	07/11/2015	8h30 - 9h	Boliviana	n/a	Sim	Não	Passeio	Esporádica	
15	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	MG	Não	n/a	Compras	Esporádica	
16	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	MG	Não	n/a	Compras	Esporádica	
17	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Compras	Anual	
18	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Compras	Anual	
19	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Anual	
20	07/11/2015	8h30 - 9h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Anual	
21	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Turismo	Anual	
22	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Turismo	Anual	
23	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Turismo	Anual	
24	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Turismo	Anual	
25	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RJ	Não	n/a	Turismo	Anual	
26	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	DF	Não	n/a	Retorno	Semanal	
27	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	DF	Não	n/a	Retorno	Semanal	
28	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	MT	Não	n/a	Compras	Esporádica	
29	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
30	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
31	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
32	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
33	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
34	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Turismo	Esporádica	
35	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Turismo	Esporádica	
36	07/11/2015	9h - 9h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	

37	07/11/2015	9h - 9h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
38	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	AM	Sim	Não	Tratamento médico	Esporádica	
39	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Turismo	Esporádica	
40	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	MA	Não	n/a	Turismo	Esporádica	
41	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	MA	Não	n/a	Turismo	Esporádica	
42	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	MA	Não	n/a	Turismo	Esporádica	
43	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	MA	Não	n/a	Turismo	Esporádica	
44	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Esporádica	
45	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Esporádica	
46	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Esporádica	
47	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Esporádica	
48	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Esporádica	
49	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO	Sim	Não	Tratamento dentário	Esporádica	
50	07/11/2015	9h - 9h30	Brasileira	RO	Sim	Sim	Emprego	Diariamente	Médico
51	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Esporádica	
52	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Emprego	Mensalmente	
53	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Emprego	Mensalmente	
54	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RO	Não	n/a	Compras	Esporádica	
55	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
56	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
57	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
58	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
59	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Esporádica	
60	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Passeio	Esporádica	
61	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Passeio	Esporádica	
62	07/11/2015	9h30 - 10h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
63	07/11/2015	9h30 - 10h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
64	07/11/2015	9h30 - 10h	Boliviana	n/a	Sim	Não	Passeio	Esporádica	Visitar parentes
65	07/11/2015	9h30 - 10h	Boliviana	n/a	Sim	Não	Passeio	Esporádica	Visitar parentes
66	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RJ	Sim	Não	Compras	Mensalmente	
67	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RJ	Sim	Não	Compras	Mensalmente	
68	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	RJ	Sim	Não	Compras	Mensalmente	
69	07/11/2015	9h30 - 10h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal	
70	07/11/2015	9h30 - 10h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal	
71	07/11/2015	9h30 - 10h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal	
72	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	SP	Sim	Não	Compras	Esporádica	
73	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	AC	Sim	Não	Compras	Esporádica	
74	07/11/2015	9h30 - 10h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal	
75	07/11/2015	9h30 - 10h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal	
76	07/11/2015	9h30 - 10h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal	
77	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	SP	Não	n/a	Turismo	Esporádica	
78	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	SP	Não	n/a	Turismo	Esporádica	
79	07/11/2015	9h30 - 10h	Brasileira	SP	Não	n/a	Turismo	Esporádica	
80	07/11/2015	9h30 - 10h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal	
81	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Esporádica	
82	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Esporádica	
83	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Esporádica	

84	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Esporádica	
85	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Esporádica	
86	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Mensalmente	
					Sim	Sim	Remessas	Mensalmente	para filho que estuda Medicina na Bolívia
87	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO					
88	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Anual	
89	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Anual	
90	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Esporádica	
91	07/11/2015	10h - 10h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
92	07/11/2015	10h - 10h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
93	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO	Sim	Sim	Passeio	Mensalmente	Itaúbas
94	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO	Sim	Não	Passeio	Mensalmente	Itaúbas
95	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO	Sim	Não	Passeio	Mensalmente	Itaúbas
96	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Anual	
97	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RJ	Não	n/a	Negócios	Anual	Aikido
98	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	SP	Não	n/a	Negócios	Esporádica	Aikido
99	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Mensalmente	
100	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Mensalmente	
101	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Mensalmente	
102	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Mensalmente	
103	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO	Sim	Não	Compras	Esporádica	
104	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RJ	Sim	Não	Passeio	Mensalmente	
105	07/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RJ	Sim	Não	Passeio	Mensalmente	
106	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
107	07/11/2015	10h30 - 11h30	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Esporádica	
108	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
109	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal	
110	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente	
111	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente	
112	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente	
113	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente	
114	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal	
115	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
116	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal	
117	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal	
118	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal	
119	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
120	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
121	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente	
122	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente	
123	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente	
124	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
125	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
126	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
127	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
128	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
129	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	

130	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
131	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
132	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
133	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
134	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
135	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
136	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
137	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
138	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
139	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
140	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
141	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
142	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
143	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
144	07/11/2015	10h30 - 11h30	Brasileira	RO	Não	n/a	Passeio	Esporádica
145	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente
146	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente
147	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
148	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
149	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
150	07/11/2015	10h30 - 11h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica
151	07/11/2015	16h - 16h30	Brasileira	RO	Sim	Não	Compras	Mensalmente
152	07/11/2015	16h - 16h30	Brasileira	RO	Sim	Não	Compras	Mensalmente
153	07/11/2015	16h - 16h30	Brasileira	RO	Não	n/a	Retorno	Anual
154	07/11/2015	16h - 16h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Anual
155	07/11/2015	16h - 16h30	Brasileira	AC	Sim	Não	Compras	Esporádica
156	07/11/2015	16h - 16h30	Brasileira	AC	Sim	Não	Compras	Esporádica
157	07/11/2015	16h - 16h30	Brasileira	AC	Sim	Não	Compras	Esporádica
158	07/11/2015	16h - 16h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Sim	Não	Compras	Esporádica
159	07/11/2015	16h - 16h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Esporádica
160	07/11/2015	16h - 16h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Esporádica
161	07/11/2015	16h30 - 17h	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Mensalmente
162	07/11/2015	16h30 - 17h	Brasileira	AC	Sim	Não	Compras	Esporádica
163	07/11/2015	16h30 - 17h	Brasileira	AC	Não	n/a	Compras	Esporádica
164	07/11/2015	16h30 - 17h	Brasileira	AC	Não	n/a	Compras	Esporádica
165	07/11/2015	16h30 - 17h	Brasileira	AC	Não	n/a	Compras	Esporádica
166	07/11/2015	16h30 - 17h	Brasileira	RO	Sim	Não	Passeio	Esporádica
167	07/11/2015	16h30 - 17h	Brasileira	RO	Sim	Não	Passeio	Esporádica
168	07/11/2015	16h30 - 17h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal
169	07/11/2015	16h30 - 17h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal
170	07/11/2015	16h30 - 17h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente
171	07/11/2015	16h30 - 17h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente
172	07/11/2015	16h30 - 17h	Brasileira	RO	Não	n/a	Compras	Anual
173	07/11/2015	16h30 - 17h	Brasileira	RO	Não	n/a	Compras	Anual
174	07/11/2015	16h30 - 17h	Brasileira	RO	Não	n/a	Compras	Anual

175	07/11/2015	16h30 - 17h	Brasileira	RO	Sim	Não	Estudo	Diariamente	Estudante de Medicina na Bolívia
-----	------------	-------------	------------	----	-----	-----	--------	-------------	----------------------------------

176	07/11/2015	17h - 17h30	Brasileira	RO	Sim	Sim	Passeio	Esporádica	Visitar parentes
177	07/11/2015	17h - 17h30	Brasileira	RO	Sim	Sim	Passeio	Esporádica	Visitar parentes
178	07/11/2015	17h - 17h30	Brasileira	RO	Sim	Sim	Passeio	Esporádica	Visitar parentes
179	07/11/2015	17h - 17h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	Visitar filho preso no lado brasileiro
180	07/11/2015	17h - 17h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
181	07/11/2015	17h - 17h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
182	07/11/2015	17h - 17h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
183	07/11/2015	17h - 17h30	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Esporádica	
184	07/11/2015	17h - 17h30	Brasileira	RO	Não	n/a	Retorno	Diariamente	Estudante na Bolívia
185	07/11/2015	17h - 17h30	Boliviana	n/a	Sim	Não	Compras	Mensalmente	
186	07/11/2015	17h30 - 18h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Passeio	Semanal	
187	07/11/2015	17h30 - 18h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Passeio	Semanal	
188	07/11/2015	17h30 - 18h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Passeio	Semanal	
189	07/11/2015	17h30 - 18h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
190	07/11/2015	17h30 - 18h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
191	07/11/2015	17h30 - 18h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
192	07/11/2015	17h30 - 18h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
193	07/11/2015	17h30 - 18h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
194	07/11/2015	17h30 - 18h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Mensalmente	
195	07/11/2015	17h30 - 18h	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Esporádica	
196	07/11/2015	17h30 - 18h	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Esporádica	
197	07/11/2015	17h30 - 18h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
198	07/11/2015	17h30 - 18h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
199	07/11/2015	17h30 - 18h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
200	07/11/2015	17h30 - 18h	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
201	07/11/2015	18h - 18h30	Boliviana	n/a	Sim	Não	Passeio	Esporádica	Visitar parentes
202	07/11/2015	18h - 18h30	Boliviana	n/a	Sim	Não	Compras	Semanal	
203	07/11/2015	18h - 18h30	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Mensalmente	
204	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	AC	Sim	Não	Passeio	Esporádica	
205	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	AC	Sim	Não	Passeio	Esporádica	
206	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	AM	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
207	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	AM	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
208	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	AM	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
209	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Tratamento dentário	Esporádica	
210	09/11/2015	8h - 9h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
211	09/11/2015	8h - 9h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica	
212	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Negócios	Semanal	
213	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
214	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
215	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
216	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
217	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
218	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento	Esporádica	Oftalmologia

							médico		
219	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
220	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
221	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
222	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
223	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
224	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
225	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
226	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
227	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
228	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
229	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
230	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
231	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
232	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
233	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
234	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
235	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
236	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
237	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
238	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
239	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
240	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
241	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
242	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
243	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
244	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
245	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
246	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Não	n/a	Tratamento médico	Esporádica	Oftalmologia
247	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Mensalmente	
248	09/11/2015	8h - 9h	Brasileira	PR	Sim	Não	Compras	Semanal	
249	09/11/2015	9h - 10h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Mensalmente	
250	09/11/2015	9h - 10h	Brasileira	RO	Não	n/a	Passeio	Esporádica	
251	09/11/2015	9h - 10h	Brasileira	PR	Sim	Não	Emprego	Semanal	
252	09/11/2015	9h - 10h	Brasileira	RO	Sim	Não	Compras	Mensalmente	
253	09/11/2015	9h - 10h	Brasileira	AC	Não	n/a	Tratamento	Esporádica	

								médico		
254	09/11/2015	9h - 10h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal		
255	09/11/2015	9h - 10h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal		
256	09/11/2015	9h - 10h	Brasileira	ES	Sim	Não	Negócios	Esporádica		
257	09/11/2015	9h - 10h	Boliviana	n/a	Sim	Não	Retorno	Mensalmente		
					Não	n/a	Remessas	Anual		para filho que estuda na Bolívia
258	09/11/2015	9h - 10h	Brasileira	RO						
259	09/11/2015	9h - 10h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica		
260	09/11/2015	9h - 10h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Negócios	Anual		
261	09/11/2015	9h - 10h	Brasileira	RO	Não	n/a	Passeio	Mensalmente		
262	09/11/2015	9h - 10h	Brasileira	RO	Não	n/a	Passeio	Mensalmente		
263	09/11/2015	9h - 10h	Boliviana	n/a	Sim	Não	Negócios	Semanal		
264	09/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	AC	Não	n/a	Compras	Anual		
265	09/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	AC	Não	n/a	Compras	Anual		
266	09/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Mensalmente		
267	09/11/2015	10h - 10h30	Brasileira	RO (Porto Velho)	Não	n/a	Compras	Mensalmente		
268	09/11/2015	10h - 10h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal		
269	09/11/2015	10h - 10h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal		
					Sim	Não	Passeio	Mensalmente		Fazer ligação para Parentes
270	09/11/2015	10h - 10h30	Boliviana	n/a						
271	09/11/2015	10h - 10h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica		
272	09/11/2015	10h - 10h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Negócios	Semanal		
273	09/11/2015	10h - 10h30	Boliviana	n/a	Não	n/a	Negócios	Semanal		
274	09/11/2015	15h30 - 16h	Brasileira	RO	Não	n/a	Compras	Mensalmente		
275	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica		
276	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica		
277	09/11/2015	15h30 - 16h	Brasileira	AC	Sim	Não	Emprego	Semanal		
278	09/11/2015	15h30 - 16h	Brasileira	AC	Sim	Não	Estudo	Semanal		
279	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal		
280	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica		
281	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Esporádica		
282	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Anual		
283	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Anual		
284	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Anual		
285	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal		
286	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente		
287	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal		
288	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal		
289	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal		
290	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Diariamente		
291	09/11/2015	15h30 - 16h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Semanal		
292	09/11/2015	15h30 - 16h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Semanal		
293	09/11/2015	15h30 - 16h	Brasileira	RO	Sim	Sim	Compras	Semanal		
					Sim	Sim	Remessas	Mensalmente		para filho que estuda na Bolívia
294	09/11/2015	15h30 - 16h	Brasileira	RO						
295	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal		

296	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente
297	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Semanal
298	09/11/2015	15h30 - 16h	Boliviana	n/a	Não	n/a	Retorno	Mensalmente